



RESOLUÇÃO Nº 2.269/2024

Publicada no D.O.E. 18.12.2024, p. 39

**Aprova a atualização do Projeto Pedagógico do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em História Regional e Local.
DCH/Campus V – S.A.Jesus /BA.**

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no uso de suas competências legais e regimentais, com fundamento no Art. 15, do Regimento Geral da UNEB, combinado com o Art. 5º, Inciso II e §2º, do Regimento Interno deste mesmo Conselho, considerando o Processo 074.7156.2024.0041624-19, e ainda o deliberado pela sua CÂMARA DE PESQUISA E ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO, em reunião realizada no dia 11.12.2024,

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar a atualização do Projeto Pedagógico do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em História Regional e Local, ofertado pelo Departamento de Ciências Humanas (DCH)/Campus V – Santo Antônio de Jesus/BA, conforme anexo único desta Resolução.

Parágrafo Único. O Curso de que trata o *caput* deste artigo apresenta carga horária total de 840 (oitocentas e quarenta) horas.

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete da Presidência do CONSEPE, 17 de dezembro de 2024.

Vinícius Silva Santos

Presidente da Câmara de Pesquisa e Ensino de
Pós-Graduação do CONSEPE

Adriana dos Santos Marmori Lima

Presidente do CONSEPE

OBS: O anexo desta Resolução encontra-se disponível no site da Universidade.

ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO Nº 2.269/2024

PROJETO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL (Mestrado Acadêmico)

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)

Programa: HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL (28005015007P9)

Dados do Programa

Código: 28005015007P9

Nome: HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL

Coordenador(a): MARIA DAS GRACAS DE ANDRADE LEAL

Área Básica: HISTÓRIA DO BRASIL

Área de Avaliação: HISTÓRIA

Data de recomendação: 07/06/2006

Modalidade: ACADÊMICO

Regime Letivo: SEMESTRAL

Endereço: Universidade do Estado da Bahia (UNEB), CEP: 44444-032, Rua Tenente Coronel Bandeira de Melo, Número: S/N, Bairro: Calabar, Santo Antônio de Jesus - BA

URL: <https://ppghis.uneb.br/>

E-mail institucional do programa: mestradohistoria@uneb.br

Telefone(s) institucional(is) do programa: (75)31624745

Área de Concentração: História Regional e Local

Data de Início: 01/01/2007

Código: 28005015007M9

Curso: MESTRADO EM HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL

Nível: ACADÊMICO

Situação: EM FUNCIONAMENTO

1. O Programa, Área de Concentração, Linhas de Pesquisa, Estrutura Curricular, Infraestrutura Administrativa.

1.1 Histórico e contextualização do Programa

O Programa de Pós-Graduação em História Regional e Local (PPGHIS) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), vinculado ao Departamento de Ciências Humanas (DCH), Campus V, localizado no município de Santo Antônio de Jesus, situado no Recôncavo baiano, foi o primeiro programa stricto-sensu em História implantado no interior da Bahia. Recomendado pela CAPES em junho de 2006, homologado pela Portaria 1.998 e publicado no Diário Oficial da União em 21 de dezembro de 2006, iniciou suas atividades em 2007. O PPGHIS integra ensino, pesquisa e extensão, e visa capacitar graduados em História e Áreas afins para atuarem na carreira docente e no desenvolvimento de investigações históricas, proporcionando condições que incidam na melhoria dos indicadores de qualidade do ensino, na expansão da pesquisa e qualificação da produção historiográfica brasileira e baiana, na formação continuada de mestres, bem como na divulgação, expansão e intercâmbio do conhecimento científico nas regiões em que os discentes e egressos do Programa atuam ou em outros estados do Brasil e países.

O projeto de implantação de um programa de formação pós-graduada stricto-sensu na região do Recôncavo da Bahia, na área de História, originou-se entre os anos de 2002 e 2006, quando um grupo de docentes-pesquisadores doutores da UNEB iniciou o curso de especialização em História Regional e Local. A finalidade era a de garantir a expansão e vinculação da pesquisa e produção de conhecimento científico às suas trajetórias acadêmicas e profissionais em torno de temáticas potenciais para estudos ainda pouco explorados (como história da Bahia, região, campo, cidade e trajetórias de populações afro-brasileiras), alicerçadas na política institucional da UNEB em promover a expansão da pós-graduação no interior da Bahia, como reflexo da experiência multicampi desde 1986. Para além do objetivo acadêmico-profissional dos docentes envolvidos, o grupo se mobilizou e atuou junto à Capes e à Reitoria da UNEB, com vistas a qualificar e garantir a formação continuada de graduados nas áreas de história e afins, cujo horizonte foi o de investir-se na qualidade de ensino da educação básica, técnica e universitária e, simultaneamente, no desenvolvimento local e regional, impactando na ampliação qualificada do mercado de trabalho, na dinamização cultural, econômica e social do município de Santo Antônio de Jesus e região.

A atuação do PPGHIS-Campus V vincula-se à política institucional desenvolvida pela UNEB - maior instituição pública de ensino superior da Bahia, fundada em 1983, presente geograficamente em todas as regiões do Estado, cujo funcionamento foi autorizado pelo Decreto Presidencial n.92.937 de 17 de julho de 1986, caracterizando-se como instituição de ensino superior mantida pela autarquia Universidade do Estado da Bahia, vinculada ao Governo do Estado por intermédio da Secretaria da Educação (SEC) e estruturada no sistema multicampi. A UNEB foi recredenciada pelo Decreto Governamental n.9.751, de 3 de janeiro de 2006 e, recentemente, em 2011, por meio do Decreto Governamental n.13.664, de 7 fevereiro. A capilaridade de sua estrutura e abrangência de suas atividades está diretamente ligada à missão social que desempenha. É constituída por 24 campi e 29 Departamentos com que se estende a todas as regiões do estado, com um Campus em Salvador e 23 em centros regionais de médio e grande porte, com distâncias que variam de 100 a 850 km da Administração Central, situada na capital baiana.

Dessa forma, atua, há 41 anos, na interiorização do ensino superior na Bahia. Destaca-se, ainda, que o pioneirismo da Universidade na implantação dos diversos Departamentos em diferentes regiões do estado, vincula-se à concepção estratégica do desenvolvimento regional e local, propiciando retornos diretos para as comunidades nas quais se encontra

instalada, possibilitando avanços nos indicadores gerais do ensino e impulsionado os processos de transformação social, política, econômica e cultural regional e local. Além dos 24 Campi, a UNEB está presente na quase totalidade dos 417 municípios do estado, por intermédio de programas e ações extensionistas em convênio com organizações públicas e privadas, os quais beneficiam milhares de cidadãos baianos - a maioria pertencente a segmentos social e economicamente desfavorecidos e excluídos. Alfabetização e capacitação de jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social; educação em assentamentos da reforma agrária e em comunidades indígenas e quilombolas; projetos de inclusão e valorização voltados para pessoas deficientes, da terceira idade, LGBT, entre outros, são algumas das iniciativas que aproximam a universidade da sociedade. Também desenvolve pesquisas de excelência nas regiões em que atua. Alguns projetos trazem a marca da vanguarda acadêmica, a exemplo dos trabalhos nas áreas de robótica e de jogos eletrônicos pedagógicos, com os quais já conquistou premiações e o reconhecimento nacional e internacional, além de outros de pesquisa científica, docência e desenvolvimento de atividades através do mestrado em Biodiversidade Vegetal, constituído em consórcio com três departamentos da instituição onde há oferta de graduação em Ciências Biológicas: Departamento de Ciências Exatas e da Terra – DCET II (Alagoinhas), Departamento de Educação – DEDC VII (Senhor do Bonfim) e Departamento de Educação – DEDC VIII (Paulo Afonso). Nesse Mestrado são realizados conhecimentos sistemáticos sobre a flora e os recursos vegetais da Região Nordeste, através de inventários florísticos, estudos taxonômicos, filogenéticos, genéticos, micromorfológicos e ecológicos nas principais formações vegetacionais ocorrentes na região, visando contribuir para a preservação dos seus ecossistemas, bem como para subsidiar na solução de problemas da agricultura irrigada regional, através do curso de Agronomia e do Programa de Pós-Graduação em Agronomia: Horticultura Irrigada localizado em Juazeiro. Ou seja, através de cursos de formação em níveis de graduação e pós-graduação, a UNEB está sintonizado e articulado às demandas sociais, econômicas e educacionais em diversas áreas do saber, potencializando a integração de discentes nos diversos projetos de pesquisa por meio de programas de Iniciação Científica, Iniciação à Docência e de concessão de bolsas de monitoria, além de bolsas de permanência para estudantes cotistas.

Com mais de 172 cursos ofertados, sendo 145 de graduação (nas modalidades presencial e à distância), 29 programas de pós-graduação stricto-sensu recomendados pela CAPES (mestrado acadêmico e profissional, em rede, e doutorado), além de outros lato-sensu, ofertados a cerca de 50.000 alunos (graduação, pós-graduação, formação especial), conforme dados retirados do Anuário UNEB de 2019, indica o importante investimento da UNEB na expansão e interiorização da formação qualificada.

Prosseguindo no propósito de consolidação da democratização da educação superior na Bahia, a opção de criar a UNEB como universidade multicampi, espalhada em todas regiões da Bahia, aponta, desde seu nascimento, para o compromisso com as Ações Afirmativas. Em 2003, a instituição foi pioneira ao implantar o sistema de reserva de 40% das vagas para candidatos negros nos cursos de graduação e pós-graduação, pela primeira reitora negra, Ivete Sacramento, a dirigir uma universidade no país. Em 2008, cerca de 5% das vagas passaram a ser reservadas para candidatos indígenas em cursos de graduação e, posteriormente, de pós-graduação. Portanto, na perspectiva das ações de inclusão desenvolvidas pela Uneb e pelo PPGHIS, respectivamente, destacam-se a Política de Ações Afirmativas e de permanência estudantil.

Nesse contexto, a pós-graduação stricto sensu na UNEB está inserida na política de ações afirmativas, incluindo assim reserva no sistema de cotas para negros e negras. Desde então, a Universidade vem aperfeiçoando a política de ações afirmativas, incluindo a criação da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas (PROAF), pela Resolução N° 1023/2014. A PROAF é órgão da Administração Superior da Universidade, responsável pela coordenação geral, supervisão e avaliação do processo permanente de institucionalização da política

universitária de ações afirmativas, através da proposição e/ou desenvolvimento, fomento, acompanhamento e normatização das atividades, programas e projetos de inclusão, de promoção da igualdade, de garantia da equidade e de justiça social no âmbito da comunidade universitária. Dentre as ações que desenvolve, o Programa Afirmativa – Programa de Bolsas de Pesquisa e Extensão –, constitui-se como uma importante e indispensável ação universitária que visa atender ao princípio de garantir formas de apoio à permanência e sucesso dos estudantes matriculados na universidade, ingressos através do Sistema de Cotas para Negros e Indígenas aprovado pelo Conselho Universitário em 2003 e reformado em 2018. O referido Programa, através de processo seletivo regular, concede bolsas de pesquisa e extensão para os estudantes desenvolverem atividades acadêmicas de pesquisa e extensão específicas, que contribuam para a sua inserção qualificada na dinâmica universitária, bem como para a sua formação profissional e humana, integrais.

Após a aprovação no Consu da Resolução nº 1.339/2018, a UNEB ampliou seu sistema de reservas de vagas para negros e sobrevagas para indígenas e criou sobrevagas para quilombolas; ciganos; pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades; transexuais, travestis e transgênero. A respectiva Resolução estabelece “a reserva de vagas e sobrevagas para populações histórica e socialmente discriminadas, nos processos seletivos realizados para o preenchimento das vagas dos cursos de graduação e pós-graduação ofertados pela UNEB, com o objetivo de promover a diversidade de gênero, a equidade étnico-racial e a inclusão no ensino superior”, conforme seu Art. 1º, e estabelece, no seu Artigo 2º as proporções de vagas para os cursos de graduação e pós-graduação da seguinte forma: I- 40% (quarenta por cento) para candidatos(as) negros(as); II- 5% (cinco por cento) de sobrevaga para candidatos(as) indígenas; III- 5% (cinco por cento) de sobrevaga para candidatos(as) quilombolas; IV- 5% (cinco por cento) de sobrevaga para candidatos(as) ciganos(as); V- 5% (cinco por cento) de sobrevaga para candidatos(as) com deficiência, transtorno do espectro autista ou altas habilidades; e, VI- 5% (cinco por cento) de sobrevaga para candidatos(as) transexuais, travestis ou transgêneros.”

Quanto ao município de Santo Antônio de Jesus, onde está localizado o PPGHIS, este se caracteriza em centro de influência regional baiano, emancipado em 29/05/1880, com extensão de 261,740 km² (IBGE, 2018) e população estimada de 103.055 pessoas (IBGE, 2022). Situado às margens da BR 101 - a 187 km de Salvador – ou a 90 km, através do sistema de ferry-boat, o município possui características espaciais, locais e físicas que o transformaram em polo comercial da região, convergindo atividades de 40 cidades que se situam no raio de 100 km de distância.

A cidade de Santo Antônio de Jesus é considerada capital do Recôncavo Baiano, pela sua importância comercial, industrial e na prestação de serviços. Conforme o IBGE, as atividades econômicas predominantes do município são a agropecuária, a indústria, os serviços e o comércio. Dentre as atividades agrícolas, destacam-se o cultivo do amendoim, da mandioca, do limão e da laranja. No setor de bens minerais, Santo Antônio de Jesus é produtor de areia e argila. As atividades comerciais absorvem tanto a produção dos municípios vizinhos quanto redistribuem as mercadorias para outras regiões da Bahia e diversos estados do Brasil. A especialização da sede na prestação de serviços médicos e no turismo de eventos (a exemplo das festas juninas) e de negócios se constitui em vertente de desenvolvimento econômico.

Entre 2017 e 2024, o Departamento de Ciências Humanas (DCH-Campus V) em Santo Antônio de Jesus, registrou uma média anual de matrícula de 950 alunos, dos quais 181 no curso de licenciatura em História, estudantes residentes em Santo Antônio de Jesus, nos municípios limítrofes do Recôncavo, nas regiões Sul e nordeste do estado e em Salvador. O DCH-Campus V possui estrutura de residência estudantil, o que viabiliza a mobilidade dos discentes e a sua permanência na cidade, além de Núcleos e laboratórios de Pesquisa

para o estímulo à Iniciação Científica, com oferta de bolsas. Anualmente, os estudantes da graduação concorrem às bolsas de Iniciação Científica, disponibilizadas pela UNEB, em quatro modalidades: PIBIC/CNPq, PIBIC/CNPq Ações Afirmativas, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) e Programa de Iniciação Científica (PICIN/UNEB). Conforme os resultados do Edital de Iniciação Científica no quadriênio 2017-2020, a instituição concedeu 1999 bolsas para estudantes de graduação, assim distribuídas: PIBIC/CNPq (278), PIBIC/CNPq AF (95), FAPESB (600), PICIN/UNEB (952); PIBITI (20), PIBIT/UNEB(25), PIBIT/CNPQ (15) e IC JÚNIOR/CNPq (14), além de um total de 340 voluntários engajados nos projetos de pesquisa ofertados, sendo que 64 discentes foram orientados por professores do Campus V, dos quais 38 foram orientados por docentes permanentes do PPGHIS e vinculados a projetos de pesquisa coordenados pelos respectivos docentes.

Santo Antônio de Jesus foi a primeira cidade da Bahia a ofertar curso de pós-graduação stricto sensu em História, pelo PPGHIS-UNEB, favorecendo a mobilidade de profissionais e discentes com os objetivos de aperfeiçoar e qualificar seus estudos e pesquisas. A criação do mestrado contribuiu também para o desenvolvimento educacional e cultural da região, pois nos últimos anos observa-se que os egressos têm majoritariamente atuado na rede de educação básica, o que tem impactado na melhoria da qualidade do ensino regional e local. A Área de Concentração do PPGHIS está referenciada aos estudos regionais e locais, compreendida como campo de análise que estabelece, de forma sistêmica, a relação entre local, regional e global, em que o local é considerado unidade de conhecimento ou objeto delimitado de estudo, tendo em vista serem as experiências humanas implicadas na historicidade de suas particularidades e singularidades, sem perder de vista o conjunto da sociedade. Assim, estudar o local é provocar um caminho mais inclusivo da história, ao considerar unidade de conhecimento ou espaço delimitado de análise nas diferentes dimensões das vivências e experiências humanas no tempo, que compreendem grupos, comunidades, relações pessoais e familiares, trajetórias coletivas e individuais, no complexo campo de forças sociais, políticas, culturais, econômicas, institucionais, imbricados na teia das disputas e convivências nos mundos do trabalho, no campo e nas cidades, nas relações de gênero, raciais, tradições, práticas associativas, etc., contribuindo para a consolidação de novos recortes temáticos que valorizem estudos da cultura material e imaterial, das relações socioeconômicas, políticas e raciais, a partir das perspectivas locais e regionais. É entendida, nesse sentido, como uma das abordagens teóricas de reflexão historiográfica, que visa compreender e explicar a diversidade, as dinâmicas e a relação com outros espaços articulados, de forma a ampliar as possibilidades interpretativas que compõem as dimensões sociais, culturais, políticas, econômicas, cotidianas, individuais e coletivas de trajetórias de populações localizadas nas regiões e territórios do Brasil, em múltiplas temporalidades históricas, observando as suas peculiaridades e as similaridades no mosaico histórico, político, étnico cultural em que se constituíram.

Ainda no contexto de funcionamento do PPGHIS, destacam-se as redes articuladas com diferentes IES da região com cursos em História e afins, como a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), localizada em Cachoeira e em Santo Antônio de Jesus; Universidade Federal da Bahia (UFBA), em Salvador; Instituto Federal da Bahia, em Santo Antônio de Jesus; a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS); a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), em Vitória da Conquista; e a Universidade Estadual de Santa Cruz, em Ilhéus - essas duas últimas localizadas no sul da Bahia. Também, o PPGHIS possui estreita articulação acadêmica com os cursos de Graduação e de Pós-Graduação em História da própria UNEB localizados nos diferentes Campi como o Programa de Pós-Graduação em História (Pós-História), do Campus II (Alagoinhas); o Programa de Pós-Graduação em Estudos Africanos, Povos Indígenas e Culturas Negras (PPGEAFIN) e o Programa de Pós-Graduação em Ensino de História (ProfHistória) - ambos

do Campus I (Salvador). As redes colaborativas estabelecidas entre as diferentes IES e os Programas de Pós-Graduação em História da UNEB são concretizadas através de diversas ações de participação em grupos de pesquisa, seminários, congressos, bancas examinadoras, bem como na organização de eventos acadêmicos, publicações conjuntas, além de atuação docente como professores permanentes, como é o caso da nossa atuação junto à UFRB. São ações que mobilizam docentes, estudantes e comunidades locais com a circulação da produção de conhecimentos locais e regionais, cujos resultados têm impactado positivamente para a expansão da pesquisa histórica, a valorização e preservação dos arquivos e bibliotecas locais, a viabilização de espaços de debates sobre temas relevantes para as comunidades locais e regionais.

Dessa forma, o PPGHIS tem-se constituído em referência de Pós-graduação em História no Estado, por atrair discentes das mais diversas regiões da Bahia, impactando fortemente na qualificação educacional, cultural, econômica e regional. Segundo os dados de avaliação e autoavaliação deste PPGHIS, constata-se que a maioria dos egressos se inseriram no mercado de trabalho da rede de educação básica, mediante seleções e concursos públicos, bem como em instituições privadas de ensino, incidindo sobre a melhoria da qualidade do ensino, sobretudo nas regiões do recôncavo sul, do recôncavo (Cachoeira, São Félix), e outras mais distantes de Santo Antônio de Jesus como o sul da Bahia (Itabuna, Ilhéus) e extremo sul da Bahia (Porto Seguro, Eunápolis, Teixeira de Freitas) e oeste da Bahia (Barreiras). Outro destaque que revela a qualificação de pós-graduados pelo PPGHIS está diretamente relacionado à consolidação de estudos históricos voltados às especificidades locais de cada lugar e região, garantindo a ampliação de estudos sobre historicidades locais e regionais.

Como desdobramento da execução de projetos de pesquisa, coordenados pelos docentes do Programa, verificamos o crescimento de concessão de bolsas a mestrandos e a alunos da graduação, estes últimos através da Iniciação Científica, Programas de Extensão, Auxílio a Estudantes, etc. Quanto à Pós-Graduação, o PPGHIS, em 2007, dispunha de duas bolsas CAPES e duas FAPESB. Desde então, houve um incremento importante na distribuição de bolsas, o que provocou avanços significativos nas atividades de pesquisa. Apesar da crise que se instalou no Brasil desde 2015, em 2019 o PPGHIS assegurou 15 bolsas CAPES e 2 FAPESB, cujos bolsistas integram as equipes dos projetos e grupos de pesquisa dos DP. Contudo, diante da nova conjuntura relativa às políticas de pós-graduação no país, houve, no segundo semestre de 2019, o corte de 9 bolsas Capes, resultando na manutenção de apenas 06 bolsas ativas. Portanto, em 2020 contávamos com o total de 8 bolsas – 2 Fapesb e 6 Capes e em 2020, diante do quadro de pandemia do COVID 19, houve a prorrogação de 06 bolsas Capes e 2 Fapesb. Em 2024, o Programa voltou a aumentar o número de concessões de Bolsas, ficando com o total de 17 (11 DS/CAPES, 3 FAPESB e 3 PROGPEAQ/UNEB).

É importante informar que a demanda pelo curso tem demonstrado que o PPGHIS, ao longo dos 17 anos de existência, se constitui em referência de Pós-graduação no interior da Bahia, ao verificar-se o número de 1.273 candidatos inscritos no período (2007-2024) no processo seletivo, sendo 498 alunos cotistas, representando 39,12%. Além do que trabalhamos com a política de inclusão e respeito à diversidade de todos e todas que buscam a oportunidade de cursarem a pós-graduação no interior da Bahia, considerando que os candidatos são oriundos de regiões do oeste, nordeste, sul, extremo sul, sudoeste e recôncavo da Bahia, além da capital Salvador. Constatamos que durante essa trajetória, o PPGHIS tem contribuído para a formação em pós-graduação de um público graduado na própria UNEB, bem como em outras IES da Bahia e de outros estados do Brasil, em especial do Nordeste, investido, dessa forma, na qualificação de profissionais de história para o Brasil, impactando positivamente na sociedade, seja através das melhorias no padrão de vida de egressos, seja nos avanços do conhecimento histórico local, regional e nacional.

Concluindo a descrição dos aspectos relacionados ao histórico e à contextualização do PPGHIS, identificamos avanços significativos nas políticas de Pós-Graduação no âmbito da UNEB, o que tem refletido positivamente no desenvolvimento, expansão e qualificação das atividades realizadas pelo PPGHIS. Observa-se o estímulo de docentes e discentes a investirem de forma comprometida na consolidação do Programa com a finalidade de constituir-se em referência de formação pós-graduada na Bahia e no interior, sobretudo na região do recôncavo, estendendo-se a outros municípios da região sul e extremo sul do estado, contribuindo para a melhoria dos indicadores da qualidade do ensino e da expansão da pesquisa, mediante o incentivo à pesquisa e a identificação e proteção de acervos documentais locais, na sua maioria em situação precária de conservação.

1.2 Oferta e Demanda de vagas em 2024: 20

1.3 Área de Concentração:

A Área de Concentração do PPGHIS está referenciada ao campo da história regional e local, segundo tendências teóricas e metodológicas que acompanham os paradigmas contemporâneos da historiografia. Nesse sentido, este campo de estudo está compreendido como campo de análise que estabelece, de forma sistêmica, a relação entre local, regional e global, em que o local é considerado unidade de conhecimento ou objeto delimitado de estudo, tendo em vista serem as experiências humanas implicadas na historicidade de suas particularidades e singularidades, sem perder de vista o conjunto da sociedade. Estudar o local é provocar um caminho mais inclusivo da história, ao considerar como unidade de conhecimento ou espaço delimitado de análise nas diferentes dimensões das vivências e experiências humanas no tempo, que compreendem grupos, comunidades, relações pessoais e familiares, trajetórias coletivas e individuais, no complexo campo de forças sociais, políticas, culturais, econômicas, institucionais, imbricados na teia das disputas e convivências nos mundos do trabalho, no campo e nas cidades, nas relações de gênero, raciais, tradições, práticas associativas, etc., contribuindo para a consolidação de novos recortes temáticos que valorizem estudos da cultura material e imaterial, das relações socioeconômicas, políticas e raciais, a partir das perspectivas locais e regionais. É entendida, nesse sentido, como uma das abordagens teóricas de reflexão historiográfica, que visa compreender e explicar a diversidade, as dinâmicas e a relação com outros espaços articulados, de forma a ampliar as possibilidades interpretativas que compõem as dimensões sociais, culturais, políticas, econômicas, cotidianas, individuais e coletivas de trajetórias de populações localizadas nas regiões e territórios do Brasil, em múltiplas temporalidades históricas, observando as suas peculiaridades e as similaridades no mosaico histórico, político, étnico cultural em que se constituíram.

Como afirmou Marc Bloch (2001), cabe ao historiador fazer por si mesmo, a cada vez, sua região, portanto, não existe região natural, uma vez que todo e qualquer recorte regional ou local é uma construção humana, social e política em uma dada época. Assim, a compreensão da região e do local como um recorte no espaço produzido em torno de distintos interesses, ou de uma “topografia de interesses,” conforme Michel de Certeau (1982); ou ainda, conforme Boaventura de Sousa Santos (1995, 2009, 2014), como uma possibilidade de repensar o mundo a partir de saberes e práticas do Sul Global, desenhando-se novos mapas de conhecimentos descolonizados e resistentes às opressões, exclusões, invisibilidades, negações e desigualdades enfrentadas no grande campo de forças construídas pelas epistemologias hegemônicas comandadas pelo ocidente europeu, ao dividir, pela imagem da linha abissal, o “lado de lá” do “lado de cá”, constitui o eixo articulador das pesquisas do PPGHIS.

A partir de tais percursos teóricos, objetiva-se produzir conhecimentos através de pesquisas temáticas e em diferentes temporalidades, nos múltiplos lugares inseridos nos diversos espaços históricos, visando ampliar e estabelecer debates teórico-conceituais, metodológicos, temáticos e de pesquisas empíricas que contribuam para a inclusão

histórica e historiográfica de experiências humanas, conectadas ou não, que revelem versões singulares nos diversos espaços sociais. Pretende-se, portanto, consolidar e incluir esse campo de estudo nos espaços historiográficos nacionais e internacionais, de forma a promover visibilidades dos conhecimentos elaborados no âmbito do Mestrado em História Regional e Local da Universidade do Estado da Bahia.

Portanto, em consonância ao contexto institucional e à área de concentração em História Regional e Local, a missão do PPGHIS, na modalidade de mestrado acadêmico, é de assegurar a formação educacional em nível de pós-graduação em História para contribuir na qualificação da historiografia contemporânea, bem como potencializar o desenvolvimento socioeducacional, cultural e econômico regional e local. Assim, são contemplados os seguintes objetivos:

- GERAL: Promover a formação de docentes e pesquisadores para a produção e socialização do conhecimento historiográfico, com ênfase em estudos regionais e locais, proporcionando condições que incidam na melhoria dos indicadores de qualidade do ensino, na expansão da pesquisa, na produção de conhecimento científico e no impacto socioeconômico e cultural nas regiões em que os discentes e egressos atuam.

- ESPECÍFICOS: 1 - Promover a formação e qualificação intelectual, político-social, cultural e profissional de discentes, potencializando a empregabilidade e a melhoria dos índices de desenvolvimento educacional, social, econômico e cultural individual, familiar, regional e local; 2- Promover a formação de profissionais autônomos e comprometidos com as comunidades onde atuam, sejam escolares, associativas, culturais, e outras, a fim de desenvolver projetos de intervenção e mobilização em torno da apropriação de suas memórias e histórias locais e regionais; 3- Valorizar e divulgar a produção do conhecimento histórico nas regiões em que os mestrandos atuam e sobre as quais estudam, de forma a valorizar os acervos documentais, memorialísticos e patrimoniais locais e regionais, a fim de que sejam multiplicadores nas comunidades onde atuam, interferindo nas políticas de preservação, conservação e acesso aos seus patrimônios; 4- Ampliar os campos e temas de estudos e pesquisas, segundo as novas tendências historiográficas, promovendo a visibilidade e divulgação da produção científica e cultural da história regional e local e ampliação e consolidação do conhecimento historiográfico contemporâneo da área de História de forma inclusiva, respeitando-se as diferenças e diversidades regionais e locais; 5- Articular atividades de ensino e pesquisa que promovam a interação entre pós-graduação, graduação e educação básica; 6- Contribuir para a expansão da política de pós-graduação no interior baiano, consolidando a função social da UNEB voltada para o desenvolvimento das regiões onde está inserida, e, em particular, no Recôncavo da Bahia, proporcionando às comunidades espaços de reflexão e construção de instrumentos que viabilizem sua interferência nas tomadas de decisão e na inserção crítica sobre a realidade social, favorecendo as políticas de qualificação educacional das populações e de inserção produtiva nos espaços de trabalho.

1.4 Estrutura Curricular

As ementas e bibliografia das disciplinas são atualizadas, cabendo destacar que, em 2020, de acordo com estudos e avaliação do Colegiado, a revisão curricular foi aprovada pelo CONSU (Resolução Nº 2.090/2020), que será aplicada no ano de 2021, com o ingresso da nova Turma (Ver ABA DISCIPLINAS). Dessa forma, a estrutura curricular do PPGHIS compreende disciplinas que dialogam com as duas Linhas de Pesquisa, quais sejam: (VER DETALHAMENTO NA ABA LINHAS DE PESQUISA)

-LINHA I (Estudos Regionais: Campo e Cidade), compreende investigações históricas e/ou historiográficas que analisam a cidade e o campo como espaços que se complementam historicamente.

-LINHA II (Estudos sobre Trajetórias de Populações Afro-brasileiras), abriga estudos em história social, política, econômica e cultural das populações negras na África, no Brasil,

nas demais partes das Américas, Caribe e Europa, além das suas reverberações no pós-abolição, que tratem das mudanças históricas, sociais e relações de poder em seus trânsitos no “mundo atlântico”.

As disciplinas e atividades estão organizadas pelo sistema de creditação (cada crédito equivale a 15 horas-aula). Para a integralização da carga horária/creditação, oferecemos 840 horas/56 créditos entre disciplinas e atividades obrigatórias e disciplinas optativas. Cada discente deverá cumprir o mínimo de 330horas/22créditos nas disciplinas e atividades obrigatórias e 60horas/4 créditos nas disciplinas optativas, totalizando 390horas/26 créditos. As disciplinas e atividades estão distribuídas em: (VER DETALHAMENTOS E BIBLIOGRAFIA NA ABA DISCIPLINAS)

1) OBRIGATÓRIAS:

A-Uma de caráter geral, para as duas Linhas, “TEORIAS, MÉTODOS E DISCURSOS DA HISTÓRIA” (4 créditos – 60h), discute a produção do conhecimento histórico em suas possibilidades teóricas e metodológicas. Os títulos utilizados remetem à reflexão sobre o fazer historiográfico, tomando como referências livros, capítulos e artigos da Historiografia nacional e internacional, clássica e contemporânea, incluindo as produções intelectuais de docentes do PPGHIS. (VER DETALHAMENTO DA BIBLIOGRAFIA EM OUTRAS INFORMAÇÕES E NA ABA DISCIPLINAS).

B - Duas disciplinas obrigatórias, sendo uma para cada Linha:

1.HISTÓRIA E REGIÃO (Linha I – 4 créditos - 60h) – Estuda e analisa a relação História e Região, a fabricação da História e o uso dos conceitos local e regional como construções históricas. São utilizados títulos que remetem à reflexão sobre o fazer historiográfico relativo ao tema, a partir de capítulos, livros e artigos da historiografia nacional e internacional, como também produções intelectuais de docentes do PPGHIS.

2. HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA AFRO-BRASILEIRA (Linha II – 4 créditos - 60h) – Estuda temas relacionados às experiências das populações negras da África e suas diásporas, suas transformações e permanências configuradas local e/ou regionalmente.

OPTATIVAS, para cada Linha, com 2 créditos cada - 30h. Todos os discentes devem cursar no mínimo 2 disciplinas optativas. Estas poderão ser cursadas em outro Programa de Pós-Graduação de outras IESs, considerando os interesses temáticos da pesquisa.

a. LINHA I:

a.1. “CIDADE, MEMÓRIA E TERRITÓRIO” - estuda a memória e a constituição de territórios citadinos. Maneiras de viver e perceber a cidade: experiências e sensibilidades urbanas. O cotidiano nas cidades, estratégias de sobrevivência e disputas pelo espaço. Relações do campo com a cidade. Múltiplas temporalidades históricas: memórias e territorialidade/desterritorialidades. Territórios de identidades. Representações sociais da cidade.

a.2. “TÓPICOS ESPECIAIS DE ESTUDOS REGIONAIS I” - de cunho teórico, enfatiza estudos interdisciplinares sobre temas relacionados ao campo de conhecimento regional e local, nos diferentes contextos históricos, com ementa aberta, visando o aprofundamento de conteúdos selecionados pelo professor ministrante, considerando interesses temáticos de pesquisas dos mestrands, observando-se aspectos relativos a fontes, objetos e abordagens.

a.3. “TÓPICOS ESPECIAIS DE ESTUDOS REGIONAIS II” - de cunho teórico e metodológico, com ênfase em estudos monográficos regionais e locais do Brasil e da Bahia, sobre temas econômicos, políticos, sociais e culturais nos diferentes contextos históricos, com ementa aberta, visando o aprofundamento de conteúdos selecionados pelo professor ministrante, considerando interesses temáticos de pesquisas dos mestrands, observando-se aspectos relativos a fontes, objetos e abordagens.

a.4. “TÓPICOS ESPECIAIS DE HISTÓRIA CULTURAL” - de cunho teórico e metodológico, com ementa aberta, com ênfase em estudos interdisciplinares ancorados na Nova História Cultural e sua interseção com antropologia, literatura, linguagens imagéticas/visuais, os

patrimônios culturais, visando o aprofundamento de conteúdos selecionados pelo professor ministrante, a partir de interesses temáticos de pesquisas dos mestrandos, observando-se aspectos relativos a temas, linguagens, fontes, objetos e abordagens que problematizem questões ligadas à cultura material e imaterial nos âmbitos locais e regionais.

a.5. “RELIGIÃO E RELIGIOSIDADES” - a partir de posicionamento agnóstico, histórico e pluricultural, aprofunda discussões teórico-metodológicas acerca de fenômenos religiosos e de instituições religiosas com base no pensamento de teóricos clássicos das ciências humanas e sociais, bem como a produção intelectual recente de repercussão nacional e internacional.

a.6. “GÊNERO E HISTÓRIA” - adota gênero como categoria de análise das diferenças sociais, históricas e culturalmente construídas. O conceito de Gênero e suas implicações para uma História das Mulheres. Crítica à produção do conhecimento histórico androcêntrico, com vistas a problematizar uma história pretensamente neutra e universal. Feminismos pós-coloniais e decoloniais. Gênero e suas intersecções com raça/etnia, classe, sexualidade.

a.7. “LEITURAS E INTERPRETAÇÕES SOBRE O CAMPO BRASILEIRO” - problematiza as leituras e as interpretações produzidas pelas diversas áreas das ciências humanas e sociais relacionadas às transformações empreendidas no campo brasileiro a partir da paulatina substituição do trabalho escravo pelo trabalho livre e, mais especificamente, implementação da modernização do campo.

a.8. “MEMÓRIA, NARRATIVA E ORALIDADE” - analisa a História e as fontes orais. Dimensões teóricas dos estudos sobre memória e oralidade. A Memória Coletiva e seus significados. Lembrança e esquecimento. A narrativa oral como possibilidade para pesquisas históricas.

b) Para a LINHA II:

b.1. “TÓPICOS ESPECIAIS DE HISTÓRIA DAS POPULAÇÕES NEGRAS NO BRASIL” - de cunho teórico, com ênfase em estudos interdisciplinares sobre temas relacionados às múltiplas experiências das populações negras nos diferentes contextos da escravidão, do pós-abolição e do tempo presente na história regional e local do Brasil, e da Bahia em particular, com ementa aberta, visando o aprofundamento de conteúdos selecionados pelo professor ministrante, de acordo com interesses temáticos de pesquisas da turma de mestrandos, observando-se aspectos relativos a fontes, objetos e abordagens.

b.2. “INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO INTELECTUAL NEGRO AFRICANO E PAN-AFRICANO” - estuda a produção de intelectuais negros e negras, quer no modo escrito, imagético ou oral, pensamento e/ou trajetória de ativismos no continente africano e sua diáspora.

b.3. “FEMINISMO NEGRO E SUAS INTERSEÇÕES: ÁFRICA E DIÁSPORA” - estudo interdisciplinar das relações de gênero e feminismo a partir das experiências e modo de pensar de mulheres negras oriundas e/ou residentes em países da África ou no contexto da diáspora nas Américas e Caribe.

b.4. “A DIÁSPORA AFRICANA E A GÊNESE DA POPULAÇÃO AFRO-BRASILEIRA” - aborda a presença portuguesa e o comércio de escravos na África e no Brasil, priorizando as relações entre Angola, Costa da Mina, Golfo do Benin e o Brasil.

b.5. “ESCRavidÃO E LIBERDADE: ESTUDOS COMPARATIVOS SOBRE O PÓS-ABOLIÇÃO NA BAHIA” - Numa perspectiva comparativa, aborda os diversos processos de abolição da escravidão no Brasil, na Bahia e em outras regiões das Américas. Discute e analisa a bibliografia sobre o tema e busca avaliar as diferentes abordagens pela historiografia contemporânea.

b.6. “ESTUDOS CULTURAIS DAS POPULAÇÕES NEGRAS BRASILEIRAS: TRADIÇÕES, IDENTIDADE E DIVERSIDADE” - Estuda a gênese dos valores civilizatórios afro-brasileiros na formação nacional. Analisa a formação étnica-cultural dos afro-

brasileiros. Investiga o processo de formação e transformação identitárias das populações negras. Analisa as relações étnico-raciais brasileiras e das populações negras na Bahia.

b.7. "HISTÓRIA DA CULTURA PATRIARCAL E DO GÊNERO" - a origem do patriarcado como sistema cultural e sua superposição com outros sistemas culturais de dominação como o colonialismo, o capitalismo e a globalização. O gênero como categoria de análise das diferenças sociais e históricas e culturalmente construídas e atribuídas aos sexos. Patriarcado e questões de gênero na modernidade e na pós-modernidade.

b.8. COTIDIANO E MEMÓRIA DA ESCRAVIDÃO – Estudo da escravidão e da vida dos libertos. Fontes e procedimentos metodológicos para análises históricas da sociedade escravista e das lutas negras pela cidadania, considerando experiências de libertos através de estudos de caso e trajetórias coletivas e individuais.

OBS: A bibliografia completa encontra-se na aba da Plataforma Sucupira intitulada DISCIPLINAS, e segue o mesmo padrão das disciplinas obrigatórias, ou seja, títulos da Historiografia Brasileira, sobretudo baiana, incluindo produções intelectuais dos docentes do PPGHIS.

SEMINÁRIOS DE PESQUISA, com 15 horas (1 crédito cada), totalizando 30 horas (2 créditos), realizados no primeiro e segundo semestres (Seminário de Pesquisa I e II), respectivamente, constituem-se em locus privilegiado para o debate e a troca de experiências e conhecimentos em torno dos caminhos a serem seguidos pelos mestrandos para a elaboração de texto final dissertativo. São realizados através de apresentações dos projetos de pesquisa pelos mestrandos, com as participações de seus respectivos orientadores e os coordenadores de cada Linha, quando são avaliados, coletivamente, os avanços dos trabalhos e apresentadas sugestões para o aperfeiçoamento dos mesmos com vistas à etapa de qualificação das respectivas dissertações.

ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS:

- ORIENTAÇÃO DE DISSERTAÇÃO, distribuída em 4 semestres, com 75 horas (5 créditos), refere-se às atividades que envolvem as reuniões semanais de orientação entre orientadores e seus respectivos orientandos, a fim de acompanhar, discutir, avaliar, propor, aperfeiçoar e contribuir para a consolidação do texto final de dissertação.

- ELABORAÇÃO DE DISSERTAÇÃO, com 75 horas (5 créditos), é atividade de escrita do texto final de dissertação por parte do discente, com o acompanhamento regular do orientador, a fim de garantir a defesa com qualidade e no prazo regulamentar.

- ATIVIDADES ACADÊMICAS (1 crédito/15 horas) referem-se às participações dos mestrandos nos diversos eventos acadêmicos internacionais, nacionais, estaduais, regionais e/ou locais, através de apresentação de trabalhos, monitoria, organização, comissões, palestras, minicursos, etc. São espaços destinados aos intercâmbios, aprendizados, à divulgação de suas pesquisas, entre outras situações de formação.

- TIROCÍNIO DOCENTE (1 crédito/15 horas) refere-se ao estágio de docência, quando o mestrando aplica, em sala de aula, com o acompanhamento do orientador e do professor tutor da disciplina, na UNEB, suas habilidades docentes no curso de graduação em história. Para isso, o mestrando é acompanhado e avaliado pelo professor-tutor da disciplina em questão, cujos resultados são analisados em relatório circunstanciado, a fim de atribuir a aprovação.

Dessa forma, a estrutura curricular está adequada aos objetivos do Programa, de formar docentes e pesquisadores em nível de pós-graduação que impacte na melhoria da qualidade do ensino e da pesquisa, potencializando o desenvolvimento das cidades, regiões e localidades da Bahia e do Brasil, através da ampliação de debates em torno de temáticas relativas ao campo e à cidade, observando as disputas políticas de poder, sociais, religiosas e culturais dos sujeitos históricos em suas experiências cotidianas. Também objetiva-se consolidar o PPGHIS como centro de reflexão sobre historicidades de populações afrodescendentes, rurais, sertanejas e litorâneas, sobretudo por se tratar da localização estratégica do Programa - região do Recôncavo da Bahia, próximo a capital,

Salvador, considerada o centro regional mais próximo da região sul e extremo sul do estado, com deficiências de cursos em nível de pós-graduação na área de História.

Considerando o percurso formativo, a avaliação se dá de forma dinâmica, participativa e processual. A atribuição de notas e conceitos valoriza: 1- Desempenho nas atividades de leitura, fichamento e participação nas discussões dos textos/registros; 2- Elaboração e apresentação de papers e seminários: diálogo das leituras bibliográficas e de fontes com os projetos, a fim de exercitar/elaborar o debate teórico-metodológico. Nos processos que se seguem, são considerados, em cada etapa, os avanços nas leituras bibliográficas, pesquisas nas fontes; compatibilização das leituras e das fontes com a discussão e o diálogo sobre o tema de pesquisa; apresentação em seminários dos resultados das pesquisas e leituras; cumprimento dos prazos para a qualificação; e, por fim o cumprimento da defesa final.

Os trabalhos de conclusão, em formato de dissertações, refletem as orientações teóricas e metodológicas adotadas, tendo em vista as temáticas debatidas, conforme a linha de pesquisa em que se inserem. Dessa forma, as dissertações apresentam, do ponto de vista temático e metodológico, pesquisas empíricas, documentais e orais, em sua maioria realizadas em arquivos, bibliotecas e espaços comunitários, como quilombos, bairros, vilas, associações, partidos políticos, etc, vinculadas aos processos históricos e às memórias locais e regionais de sujeitos presentes nos remotos pontos urbanos ou rurais do recôncavo baiano e de outras regiões litorâneas e dos sertões, localizadas de norte a sul da Bahia.

2 Disciplinas e Bibliografias

2.1 A Diáspora Africana e a Gênese da População Afro-Brasileira

Sigla: PPHRL204

Número: 001 Créditos: 2

Data de Início: 01/01/2007

Data de Fim: -

Ementa: Aborda a presença portuguesa na África e no Brasil, priorizando as relações entre Angola, Costa da Mina, Golfo do Benin e o Brasil. Estuda o comércio de escravos controlado pelos brasileiros na África e o papel do tabaco e da cachaça no contexto do tráfico de escravos, assim como o papel dos traficantes de escravos nas praças de Salvador e do Rio de Janeiro.

Bibliografia:

ALENCASTRO, Luís Felipe de. O trato dos viventes. Formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. ARAÚJO, Ubiratan Castro. La politique et l'économie dans une société esclavagiste. Bahia 1820-1889, Tese de Doutorado, Paris: Universidade de Paris-Sorbonne (Paris IV), 1992. _____, "1846: um ano na rota Bahia-Lagos. Negócios, negociantes e outros parceiros", in Revista Afro-Ásia, nº 21-22, Salvador: CEAU/UFBA/FFCH, 1998-1999. BENDER, Gerald. Angola sob o Domínio Português: Mito e Realidade. Lisboa: Sá da Costa, 1980. BETHEL, Leslie. A abolição do tráfico de escravos no Brasil: A Grã-Bretanha, o Brasil e a questão do tráfico de escravos 1807-1869, São Paulo: Edusp, 1976. BUTLER, Kim; e DOMINGUES, Petrônio. Diásporas imaginadas: Atlântico Negro e histórias afro-brasileiras. São Paulo: Perspectiva, 2020. CONRAD, Robert E., Tumbeiros: O tráfico de escravos para o Brasil, São Paulo: Ed. Brasiliense, 1985. Costa e Silva, Alberto da. Francisco Félix de Souza, mercador de escravos. Rio de Janeiro: UERJ/Nova Fronteira, 2004. Costa e Silva, Alberto da. Um Rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ/Nova Fronteira, 2003. COQUERY-VIDROVITCH, Catherine, org. A descoberta da África. Lisboa: Edições 70, 1965. Del Priore, Mary, and Renato Pinto Venâncio. Ancestrais: uma introdução à História da África atlântica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. FANON, frantz. Pele negra, máscaras brancas. Rio de Janeiro, fator, 1983. FERREIRA, Roquinaldo Amaral., Dos Sertões ao Atlântico: Tráfico ilegal de Escravos e comércio lícito em Angola,

1830-1860, UFRJ, Dissertação de Mestrado, 1997. FRAGOSO, João & FLORENTINO, Manolo. O Arcaísmo como projeto: Mercado Atlântico, Rio de Janeiro, C. 1790-1830. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998. FRAGOSO, João Luis Ribeiro., Homens de Grossa Aventura: acumulação e hierarquia na praça mercantil do Rio de Janeiro (1790-1830), Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1992. FLOR, Cauê Gomes. Diáspora africana: por uma crítica transnacional da política cultural negra. São Paulo: UNESP – Campus Marília, 2020. (Tese de Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências) FLORES, Elio Chaves. Visões da África, cultura histórica e afro-brasilidades João Pessoa: Editora da UFPB, 2016. GILROY, Paul. O Atlântico Negro: modernidade e dupla consciência. São Paulo: Ed.34; Rio de Janeiro: Universidade Candido Mendes, Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001. GLASGOW, Roy Arthur. NZINGA. Resistência Africana à Investida do Colonialismo Português em Angola, 1582-1663. São Paulo: Perspectiva, 1982. GOMES, Flávio dos Santos., História de quilombos: mocambos e cominidades de senzalas no Rio de Janeiro, séc XIX, Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995. GURAN, Milton. Agudás: os "brasileiros" do Benim. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. HALL, Stuart. Da diáspora: Identidades e mediações culturais. belo Horizonte: UFMG; Brasília: representação da UNESCO no Brasil, 2003. HEYWOOD, Linda M. Diáspora Negra no Brasil. São Paulo: Contexto, 2008. HOCHSCHILD, Adam. O fantasma do Rei Leopoldo: uma história de cobiça, terror e heroísmo na África colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. KARASH, Mary C., A vida soa escravos no Rio de Janeiro (1808-1850), São Paulo: Cia das Letras, 2000. KI-ZERBO, Joseph. História da África Negra. Lisboa: Publicações Europa-América, 1972. Vol.1. LOVEJOY, Paul. A escravidão na África: Uma História de suas transformações. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995. LEAL, Maria das Graças de Andrade. Manuel Querino, entre letras e lutas – Bahia (1851-1923). São Paulo: Annablume, 2004. MACEDO, JR., org. Desvendando a história da África [online]. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. MAGALHÃES, Aline Montenegro. Da diáspora africana no Museu Histórico Nacional: um estudo sobre as exposições entre 1980 e 2020. MUSEUS/DOSSIÊ 1822-2022: MUSEUS E MEMÓRIA DA NAÇÃO • An. mus. paul. 30 • 2022 • <https://doi.org/10.1590/1982-02672022v30d1e39> MILLER, Joseph C., Way of Death: Merchant Capitalism and Angolan Slave Trade: 1730-1830, Madison: University of Wisconsin Press, 1988. New York: Simon & Schuster, 1997. OLIVEIRA, Inês Côrtes. Quem eram os negros da guiné? A origem dos negros africanos na Bahia. In: Revista do CEAO-UFBA, Afro-Ásia, n. 19-20, 1997 p. 37-74. OLIVER, Roland. A experiência africana: da pré-história aos dias atuais. rio de Janeiro: JORGE ZAHAR, 1994. PANTOJA, Selma e saraiva, José Flávio Sombra (Orgs.) Angola e Brasil nas Rotas do Atlântico Sul. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. PIRES, Antônio Liberac Cardoso Simões (Coord.). Diáspora africana nas Américas. - 2. ed. - Belo Horizonte [MG] : Fino Traço, 2020 REIS, Isabel Cristina F. dos., Histórias de vida familiar e afetiva de escravos na Bahia do século XIX, Salvador: centro de Estudos Baianos, 2001. REIS, João José & GOMES, Flávio (org), Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil, São Paulo: Cia das Letras, 1996. REIS, João José & SILVA, Eduardo, Negociação e conflito: a resistência negra no Brasil escravagista, São Paulo: Cia das Letras, 1989. REIS, João José. Rebelião Escrava no Brasil. A história do levante dos malês em 1835. Ed. Revista e ampliada. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. RODRIGUES, Jaime., O infame comércio, São Paulo/Campinas: UNICAMP, 2001. RUSSEL-WOOD, A.J.R., Escravos e libertos no Brasil colonial, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. SARAIVA, José Flávio Sombra & PANTOJA, Selma. Angola e Brasil na rotas do Atlântico Sul. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. SILVA, Alberto da Costa e. A Manilha e o libambo: A África e a escravidão, de 1500 a 1700. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2002. SILVA, Alberto da Costa e. Um rio Chamado Atlântico. A África no Brasil e o Brasil na África. rio de Janeiro: Nova Fronteira: UFRJ, 2003. _____ Francisco Félix de Souza, mercador de escravos. 2º ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: EdUERJ, 2004. SILVA, Eduardo., Dom Obá II

D'África, o príncipe do povo: vida, tempo, pensamento de homem livre de cor, São Paulo: Cia das Letras, 1997. SLENES, Robert. Malungu ngoma vem! A África coberta e descoberta do Brasil. Revista USP, dez-jan-fev, número 12, 1991 /1992. SOARES, Carlos Eugênio Líbano., Zungú: Rumor de muitas vozes, Rio de Janeiro: Arquivo Público do estado do Rio de Janeiro, 1998. _____., A capoeira escrava: e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808-1850), São Paulo/Campinas: Ed. Unicamp, 2001. THOMAS, Hugh., The slave trade: the story of the Atlantic slave trade, 1440-1870. THORNTON, John. A África e os africanos na formação do mundo Atlântico. 1400 a 1800. Rio de Janeiro. Elsevier, 2004. VERGER, Pierre. Fluxo e refluxo do tráfico de escravos entre o Golfo de Benin e a Baía de Todos os Santos dos séculos XVI a XIX, São Paulo: Corrupio, 1987. VOGT, Carlos e FRY, Peter. Cafundó: a África no Brasil: linguagem e sociedade. São Paulo, Cia das Letras, 1996. XAVIER, Giovana (Org.). "A gente só sabe o final quando se encerra": novas formas de ensinar e aprender histórias do Brasil Republicano [livro eletrônico]. Niterói: Eduff, 2021. (Coleção Personagens do pós-abolição: trajetórias, e sentidos de liberdade no Brasil republicano, v. 7) XIMENES, Cristiana F. Lyrio., Joaquim pereira Marinho: perfil de um contrabandista de escravos na Bahia, 1828-1887, Dissertação de Mestrado.

Curso HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL Carga Horária 30.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL

2.2 Atividades Acadêmicas

Sigla: PPHRL019

Número: 022Créditos: 1

Data de Início: 01/01/2007

Data de Fim: -

Ementa: Referem-se às participações dos mestrandos nos diversos eventos acadêmicos internacionais, nacionais, estaduais, regionais e/ou locais, através de apresentação de trabalhos, monitoria, organização, comissões, palestras, minicursos, etc. São espaços destinados aos intercâmbios, aprendizados, à divulgação de suas pesquisas, entre outras situações de formação.

Bibliografia:

SEM BIBLIOGRAFIA

Cursos

Curso

Nível

Carga Horária

HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL

Mestrado 15.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL

2.3 Cidade, Memória e Território

Sigla: PPHRL304

Número: 002Créditos: 2

Data de Início: 01/01/2007

Data de Fim: -

Ementa: Estuda a memória e a constituição de territórios citadinos. Maneiras de viver e perceber a cidade: experiências e sensibilidades urbanas. O cotidiano nas cidades, estratégias de sobrevivência e disputas pelo espaço. Relações do campo com a cidade. Múltiplas temporalidades históricas: memórias e territorialidade/desterritorialidades. Territórios de identidades. Representações sociais da cidade.

Bibliografia:

AUGÉ, Marc. Não Lugares. Introdução a uma antropologia da supermodernidade. São Paulo: Papirus, 1994. BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade: lembranças de velhos. São Paulo, Companhia das Letras, 1994. BRESCIANI, Maria Stella. "Metrópoles: as faces do monstro urbano (as cidades do século XIX)". Revista Brasileira de História, nº 8/9,

1984/1985. CALVINO, Italo. Cidades invisíveis. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. CASANOVA, Andrea (org) História Oral e direito à cidade. São Paulo, Letra e Voz, 2019. CARLOS, Ana Fani Alessandri & LEMOS, Amália Inês Geraiges (orgs.). Dilemas Urbanos: novas abordagens sobre a cidade. São Paulo, Contexto, 2003. CERTEAU, Michel de. A Invenção do cotidiano: Artes de fazer. Petrópolis, Vozes, 1994.(VOL.2) HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo:Centauro,2006 (nova tradução de Beatriz Sidou FORTUNA, Carlos. Por entre as Ruínas da Cidade: o Patrimônio e a Memória na Construção das Identidades Sociais. Oficina do CES, n. 61, set. 1995. HUFFSCHMID, Anne et DURÁN, Valeria. (org.). Topografias Conflictivas: memórias, espacios y ciudades en disputa. Buenos Aires, Trilce, 2012. GUIMARAES NETO, Regina Beatriz. Cidades da mineração: memória e práticas culturais: Mato Grosso na primeira metade do século XX. Cuiabá, MT: Carlini&Caniato; EDUFMT,2006. LANNA, Ana Lúcia Duarte. Uma Cidade na Transição: Santos: 1870-1913. São Paulo, HUCITEC, 1996. LE GOFF, Jacques. Memória-Histórica. In; Enciclopédia Einaudi. V. 08. Região. Lisboa, Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984. LEITE, Rinaldo Cesar Nascimento. E a Bahia Civiliza-se: ideais de civilização e cenas de anti civilidade em um contexto de modernização urbana – Salvador 1912-1916. dissertação de mestrado em História, UFBA, Salvador, 1996 OLIVEIRA, Clóvis Ramaiana Moraes. Canções da cidade amanhacente: urbanização, memórias e silenciamento em Feira de Santana, 1920-1960.Salvador:EDUFBA, 2016. (Prêmio Kátia Mattoso). OLIVEIRA, Maria Luiza Ferreira de. Entre a casa e o armazém: relações sociais e experiência da urbanização: São Paulo, 1850-1900. São Paulo: Alameda, 2005. PASQUETTI, Luis Antonio. “Terra e educação: direitos negados historicamente aos trabalhadores do campo no Brasil.” IN: NASCIMENTO, Antonio D. et alli. Educação no Campo e Contemporaneidade: paradigmas, estratégias, possibilidades e interfaces. Salvador: EDUFBA,2013. PINHEIRO, Eloísa Peti e GOMES, Marco Aurélio A. De Filgueiras (orgs.). A Cidade com História: os arquitetos e a historiografia da cidade e do urbanismo. Salvador, EDUFBA, 2004. REZENDE, Antonio Paulo. (Des) Encantos Modernos: Histórias da cidade de Recife na década de vinte. Recife, Funart, 1997. _____. “Cidade e modernidade: Registros Históricos do Amor e da Solidão no Recife dos anos 1930.” IN: MONTENEGRO, ANTONIO et alli História: cultura e sentimento: outras histórias do Brasil. Recife: Ed. Universitária UFPE; Cuiabá: ED.UFMT,2008. RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2007. RONCAYOLO, Marcel. Cidade I. In: Enciclopédia Einaudi V. 08. Região. Lisboa, Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1986. SANTANA, Charles d’Almeida. Linguagens Urbanas, Memórias da Cidade: vivências e imagens da Salvador de migrantes. São Paulo, Tese de Doutorado em História na PUC-SP, 2001. VELLOSO, Mônica. Falas da Cidade: conflitos e negociações em torno da identidade cultural do Rio de Janeiro. In ArtCultura; Revista do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia, v. 07, nº 11, Uberlândia, EDUFU, 2005. pp. 159-172 _____. Modernismo no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, FGV, 1996.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL	Mestrado	30.0
Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina		
HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL		

2.4 Elaboração de Dissertação

Sigla: PPHRL017

Número: 020Créditos: 5

Data de Início: 01/01/2007

Data de Fim: -

Ementa: Refere-se à atividade de escrita do texto final de dissertação por parte do discente, com o acompanhamento regular do orientador, a fim de garantir a defesa com qualidade e no prazo regulamentar.

Bibliografia:

SEM BIBLIOGRAFIA

Cursos

Curso

Nível Carga Horária

HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL Mestrado 75.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL

2.5 Escravidão e Liberdade: Estudos Comparativos Sobre o Pós-Abolição a Bahia.

Sigla: PPHRL202

Número: 003Créditos: 2

Data de Início: 01/01/2007

Data de Fim: -

Ementa: Numa perspectiva comparativa, aborda os diversos processos de abolição da escravidão no Brasil e em outras regiões das Américas. Discute e analisa a bibliografia sobre o tema e busca avaliar as diferentes abordagens pela historiografia contemporânea. Discute as implicações do fim da escravidão sobre as populações negras, livres e libertas nas regiões de passado escravista. Por fim, apresenta diversas possibilidades de estudos e abordagens sobre as trajetórias de escravos e libertos após a abolição na Bahia e no Brasil.

Bibliografia:

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de. O jogo da dissimulação: abolição e cidadania negra no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.* ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de. "A vala comum da 'raça emancipada'": abolição e racialização no Brasil, breve comentário. in História Social, n. 19, segundo semestre de 2010.* ANDRADE, Rômulo. "Havia um mercado de famílias escravas? (A propósito de uma hipótese recente na historiografia da escravidão)". LOCUS: Revista de História, 4 (1), 1998, pp. 93-104. ANDREWS, George Reid. Negros e brancos em São Paulo (1888-1988). São Paulo, 1998. AZEVEDO, Célia Maria Marinho. Onda negra, medo branco: o negro no imaginário das elites, século XIX. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. BACELAR, Jeferson. Livres negros, negros livres in Anais do 4º. Congresso de História da Bahia [Salvador 450 anos]. Salvador: Instituto Geográfico e Histórico da Bahia; Fundação Gregório de Matos, 2001. p. 853-866.* BARICKMAN, B.J. Até a véspera: O trabalho escravo e a produção de açúcar nos engenhos do Recôncavo Baiano (1850-1881). Afro-Ásia, 21-22 (1998-99). BATALHA, Cláudio. Limites da liberdade: trabalhadores, relações de trabalho e cidadania durante a Primeira República in LIBBY, Douglas Cole e FURTADO, Júnia Ferreira (Orgs.). Trabalho livre, trabalho escravo: Brasil e Europa, séculos XVII e XIX. São Paulo: Annablume, 2006. P. 97-110.* BERLIN, Ira (org.), Freedom: a documentary history of emancipation, 1861-1867, New York: Cambridge University Press, 1982. BERTAUX, Pierre. África: desde la prehistoria hasta los estados actuales (Madrid: Siglo XXI de España, 1972); BRITO, Jailton Lima. A abolição na Bahia: uma história política (1870-1888). Salvador: UFBA/Mestrado em História, 1996 (dissertação). BUTLER, Kim D. Freedom given, freedom won: afro-brazilian em post-emancipation São Paulo and Salvador. New Jersey: Rutgers University Press, 1998. CASTELLUCCI JÚNIOR. Wellington. Pescadores e Roceiros. Escravos e forros em Itaparica na segunda metade do século XIX (1860-1888). São Paulo: Annablume/ Fapesp; Salvador: Fapesb, 2008. CASTRO, Hebe Maria Mattos de. Das cores do silêncio: os significados da liberdade no Sudeste escravagista do Brasil, século XIX. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995. CARDOSO, Ciro Flamarion (org.) Escravidão e abolição no Brasil: novas perspectivas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988. CHALHOUB, Sidney. Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.* CORTES, Maria Inês. O liberto, seu mundo e os outros, Salvador, 1790/1890 (Corrupio: Brasília/DF: CNPq, 1988); FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes. São Paulo: Ática, 1978, vols. 1 e 2. FIELDS,

Barbara. Slavery and freedom on the Middle Ground: a documentary during the nineteenth century. Londres, New Haven: Yale University Press, 1985. FRAGA FILHO, Walter. Encruzilhadas da liberdade. Histórias de escravos e libertos na Bahia (1870-1910). Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006. FONER, Rric. Nada além da liberdade: A emancipação e seu legado. GOMES, Flávio dos Santos. No meio das Águas turvas (Racismo e cidadania no alvorecer da República: a Guarda Negra na Corte (1888-1889). Estudos Afro-Asiáticos, n. 21 (1991): 75-96.* GOMES, Flávio e DOMINGUES, Petrônio (Orgs.). Experiências da emancipação: biografias, instituições e movimentos sociais no pós-abolição (1890-1980). São Paulo: Selo Negro, 2011.* GUTMAN, Herbert G. The black family in slavery and freedom, 1750-1925. New York: Pantheon Books, 1976. LIBBY, Douglas Cole e FURTADO, Júnia Ferreira (orgs.). Trabalho livre, trabalho escravo. Brasil e Europa, séculos XVIII e XIX. São Paulo: Annablume, 2006. LITWACK, Leon F. Been in the storm so long. The aftermath of slavery. New York: Vintage Books, 1980. LEAL, Maria das Graças de Andrade Leal. Manuel Querino entre letras e lutas – Bahia: 1851-1923. São Paulo: Annablume, 2009.* LEAL, Maria das Graças de Andrade Leal; MOREIRA, Raimundo Nonato Pereira; CASTELLUCCI JUNIOR, Wellington (Orgs.). Capítulos de História da Bahia: novos enfoques, novas abordagens. São Paulo: Annablume, 2009.* MACHADO, Maria Helena. O plano e o pânico: os movimentos sociais na década da abolição. Rio de Janeiro: UFRJ/EDUSP, 1994.* MATTOS, Hebe. O Olhar do historiador: territórios e deslocamentos na história social da escravidão no Brasil in HEINS, Flávio M. e HARRES, Marluza Marques (Orgs.) A História e seus territórios: Conferências do XXIV Simpósio Nacional de História da ANPUH. São Leopoldo: Oikos, 2008. P. 49-61.* MATTOS, Marcelo Badaró. Escravizados e livres: experiências comuns na formação da classe trabalhadora carioca. Rio de Janeiro: Bom Texto, 2008.* MATTOS, Wilson Roberto de. Negros contra a ordem: astúcias, resistências e liberdades possíveis (Salvador-Ba 1850-1888). Salvador: EDUNEB, EDUFBA, 2008.* MINTZ, Sidney W. Caribbean Transformations. Baltimore: John Hopkins University Press, 1984. NARO, Nancy Priscilla Smith. revision and persistence: recent historiography on the transition from slave to free labour in rural Brazil. Slavery and Abolition, 13 (1992) REIS, João José. De olho no canto: trabalho de rua na Bahia na véspera da abolição. Afro-Ásia, (24),2000. REIS, João José e AZEVEDO, Elciene (orgs.). Escravidão e suas sombras. Salvador: EDUFBA, 2012. . RIOS, Ana Maria Rios e MATTOS, Hebe Maria. O pós-abolição como problema histórico: balanços e perspectivas. TOPOI, v. 5, n. 8, jan.-jun. 2004, pp. 170-198.* SCOTT, Rebeca J. [et al.]. The abolition of slavery and the aftermath of emancipation in Brazil. Durham/London: University Press, 1988. _____. Espacios, silencios y los sentidos de la libertad: Cuba. Entre 1878 y 1912. SILVA, Paulo Santos. A historiografia baiana nos últimos 50 anos in GLEZER, Raquel (Org.). Do passado para o futuro. Edição comemorativa dos 50 anos da Anpuh. São Paulo: Contexto, 2011. p. 85-105.* SLENES, Robert W. Na senzala, uma flor: esperanças e recordações na formação da família escrava, Brasil Suldeste, século XIX. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. SOUZA, Edinéia Maria Oliveira. Cruzando memórias e espaços de cultura: Dom Macedo Costa, Bahia (1930-1960). São Paulo: Projeto História, n.18, (maio, 1999). SCHWARTZ, Stuart. Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial, 1550-1835. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. _____. Escravos, roceiros e rebeldes. Bauru: Edusc, 2001. XAVIER, Regina Célia Lima. Escravidão e liberdade: temas, problemas e perspectivas de análise. ALAMEDA, 2012 VOGT, Carlos. FRY, Peter & SLENES, R. Cafundó: a África no Brasil: linguagem e sociedade. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. WIMBERLY, Fayette darcel. The african liberto and the Bahian lower class: social integration in nineteenth-century Bahia, Brazil, 1870-1900 (tese de doutorado). Berkley: University of Califórnia, 1988. WISSENBACH, Maria Cristina Cortez. Sonhos africanos, vivências ladinas: e forros em São Paulo (1850-1880). São Paulo, Huctec, 1998.

Cursos

Curso

Nível Carga Horária

HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL Mestrado 30.0
Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina
HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL

2.6 Estudos Culturais das Populações Negras Brasileiras: Tradições, Identidade e Diversidade

Sigla: PPHRL203

Número: 004Créditos: 2

Data de Início: 01/01/2007

Data de Fim: -

Ementa: Estuda a gênese dos valores civilizatórios afro-brasileiros na formação nacional. Analisa a formação étnica-cultural dos afro-brasileiros. Discute a diversidade cultural e religiosa das populações negras brasileiras. Investiga o processo de formação e transformação identitária das populações negras. Estuda as tradições, as concepções cosmogônicas e cosmológicas. Analisa as relações étnico-raciais brasileiras; Enfatiza a presença étnica-cultural das populações negras na Bahia.

Bibliografia:

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul, séculos XVI e XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. APPIAH, Kwame Anthony. Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. BASTIDE, Roger. O candomblé da Bahia: rito nagô. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte. Editora da UFMG, 1998. CARNEIRO, Edison. Candomblés da Bahia. 8ª e. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. BRAGA, Júlio. na Gamela do feitiço: repressão a resistência nos candomblés da Bahia. Salvador: EDUFBA, 1995. CAROSO, Carlos & BACELAR, Jeferson (orgs). Faces da tradição afro-brasileira: religiosidade, sincretismo, anti-sincretismo, reafrikanização, práticas terapêuticas, etnobotânica e comida. Rio de Janeiro, salvador, CNPQ, 1999. CASTRO, Yeda Pessoa de. Falares Africano na Bahia: um vocabulário afro-brasileiro. Rio de Janeiro: Topbooks, 2001. CHALHOUB, Sidney. Cidade Febril: cortiços e epidemias na corte imperial. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. D'ADESKY, JACQUES. Pluralismo étnico e multiculturalismo, racismo e anti-racismos no Brasil. PALLAS - 2001. DANTAS, Beatruz Góis. Vovô Nagô e papai branco: usos e abusos da África no Brasil. Rio de Janeiro: Graal, 1988. DAVIS, David Brion. O problema da escravidão na cultura ocidental. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. FLORENTINO, Manolo. Em Costas Negras. Uma história do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. GILROY, Paul. O Atlântico Negro: modernidade e dupla consciência. São Paulo: Ed. 34, Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001. GUIMARÃES, Antonio S. Alfredo. Tirano e Máscara - Ensaio Sobre o Racismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. HALL, Stuart. da diáspora: Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG; Brasília: representação da UNESCO no Brasil, 2003. KI-ZERBO, Joseph. (Org.). História Geral da África. Vol. I. metodologia e pré-história da África. São Paulo: Ática; Paris: UNESCO, 1982. LIENHARD, Martin. O mar e o mato: Histórias da escravidão (Congo-Angola, Brasil e Caribe). salvador: EDUFBA/CEAO, 1998. LIMA, Vivaldo da Costa. A família de Santo nos candomblés gêge-nagôs da Bahia: um estudo das relações intergrupais, 1977. (Dissertação de mestrado em Antropologia - UFBA, Salvador). LODY, Raul Cabelos de Axé: Identidade e Resistência. São Paulo: Editora: Senac nacional, 2004. MAGGIE, Yvone. Guerra de Orixá: um estudo de ritual e conflito. 3ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. _____. Medo do feitiço: relações entre magia e poder no Brasil. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1992. MINTZ, Sidney Wilfred & PRICE, Richard. O nascimento da cultura afro-americana: uma perspectiva antropológica. Rio de Janeiro: Pallas: Universidade candido Mendes, 2003. MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: Identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. OLIVEIRA, Inês Côrtes. Quem eram os negros da Guiné? A origem dos

negros africanos na Bahia. In: Revista do CEAO - UFBA, Afro-Ásia, n. 19-20, 1997 p. 37-74. PANTOJA, Selma & SARAIVA, José Flávio Sombra (Orgs.) Angola e Brasil nas Rotas do Atlântico Sul. Rio de Janeiro: Bertran Brasil, 1999. PINGUILY, Yves. Contos e lendas da África. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. POUTIGNAT, Philippe & STREIFF-FENART, Jocelyne. Teorias da Etnicidade. São Paulo: UNESP, 1997. PRIORE, Mary Del. & VENANCIO, Renato Pinto. Ancestrais: uma introdução à história da África Atlântica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. REIS, João José. Rebelião Escrava no Brasil. A história do levante dos malês em 1835. Ed. Revista e ampliada. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. SANTOS, Josélio Teles dos. O dono da Terra: o caboclo nos candomblés da Bahia. Salvador: Sarah Letras, 1995. SANTOS, Juana Elbein dos. Os Nagô e a Morte: Pàde, Àsèsè e o culto na Bahia; Petrópolis, Vozes, 1986. SILVA, Alberto da Costa e. Um rio Chamado Atlântico. A África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: UFRJ, 2003. TELLES, Edward. Racismo à brasileira. Uma nova perspectiva sociológica. Rio de Janeiro. Elsevier, 2004. VERGER, Pierre. Fluxo e refluxo do tráfico de escravos entre o Golfo do Benin e a Bahia de Todos os Santos: dos séculos XVII a XIX. 4 ed. rev. Salvador: Corrupio, 2002. MATTOSO, Kátia M. De Queiróz. A Propósito de Cartas de Alforria: Bahia (1779-1850). In Anais de História do Departamento de História da FFCL de Assis, 1972. pp. 23-52. PAIVA, Eduardo França. Escravos e Libertos nas Minas Gerais no Século XVIII. São Paulo, Annablume, 2000. PIRES, Maria de Fátima Novaes. O Crime na Cor: escravos e forros no sertão da Bahia (1830-1888). São Paulo, Annablume, 2003. VASCONCELOS, Albertina Lima. Ouro: conquista, tensões, poder, mineração e escravidão – Bahia século XVIII. Dissertação de Mestrado em História, Campinas, UNICAMP, 1998.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL	Mestrado	30.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina
HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL

2.7 Feminismo Negro e Suas Interseções: África e Diáspora

Sigla: PPHRL208

Número: 029Créditos: 2

Data de Início: 11/11/2020

Data de Fim: -

Ementa: Estudo interdisciplinar das relações de gênero e feminismo a partir das experiências e modo de pensar de mulheres negras oriundas e/ou residentes em países da África ou no contexto da diáspora nas américas e caribe. Aborda questões sobre relações de poder, cultura e representações sociais das desigualdades sociais para as mulheres, assim como suas contribuições na construção do conhecimento e o seu lugar de produção, nos âmbitos das produções acadêmicas e cotidianas. Também discute conceito e relevância da interseccionalidade como categoria analítica desse campo de estudos, entre outras possíveis interseções teóricas, de problemas sociais, formas de enfrentamento individuais ou coletivas e políticas sociais.

Bibliografia:

Bibliografia BAIROS, Luiza. Nossos feminismos revisitados. Revista Feministas, Vol 3, nº 2, 1995, pp. 458-63. CALDWELL, Kia Lilli. A institucionalização de estudos sobre a mulher negra: perspectivas dos Estados Unidos e do Brasil in Revista da ABPN, vol 1, n-1, Mar-jun, 2010. ,p 18-27. CASIMIRO, Isabel. Paz na terra: feminismo e organização de mulheres em Moçambique. Maputo: Promédia, 2004. COLLINS, Patrícia Hill. Pensamento Feminista negro: conhecimento, consciência e a política de empoderamento. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2019. CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o Encontro de Especialistas em Aspectos da Discriminação Racial Relativos ao Gênero: Revista. Estudos. Feministas. [online]. 2002, vol.10, n.1, pp. 171-188. ISSN 0104-026X. Disponível em: acesso em 25. Out. 2013. GIACOMINI, Sônia Maria. Ser escrava no Brasil. Revista Estudos Afro-Asiáticos,

nº 15, Rio de Janeiro, 1988. KILOMBA, Grada. Memórias da plantação. Episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019. MUKASONGA, Sholastique. A Mulher de pés descalços. São Paulo: Nós, 2017. PACHECO, Ana Cláudia Lemos. Mulher Negra: afetividade e solidão. Salvador: EDUFBA, 2013. PACHECO, Ana Cláudia Lemos, NUNES, Ana Cláudia Lemos, REIS, Larissa de Souza. Candaces: gênero, raça, cultura e sociedade. Construindo redes na diáspora africana. Salvador: EDUFBA, 2019. RATZ, Alex, RIOS, Flávia. Lélia Gonzalez. São Paulo: Selo Negro, 2010. SANTANA, Jacimara Souza. Mulheres africanas de Moçambique na revista tempo (1975-1985). Itajaí; Casa Aberta; Rio de Janeiro R.J: Biblioteca Nacional, 2014. SANTANA, Jacimara Souza.. Médicas-sacerdotisas. Religiosidades ancestrais e contestação ao sul de Moçambique (c. 1927-1988). São Paulo: UNICAMP, 2018. SOARES, Cecília C. Moreira. Mulher negra na Bahia no século XIX. Salvador: EDUNEB, 2006. ZIMBA, Benigna. Mulheres invisíveis: o gênero e as políticas comerciais no sul de Moçambique, 1720-1830. Maputo: Promédia, 2003.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL	Mestrado	30.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina
HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL

2.8 Gênero e História

Sigla: PPHRL110 Número: 026Créditos: 2

Data de Início: 11/11/2020 Data de Fim: -

Ementa: Gênero como categoria de análise das diferenças sociais, históricas e culturalmente construídas. O conceito de gênero e suas implicações para uma história das mulheres. Crítica à produção do conhecimento histórico androcêntrico, com vistas a problematizar uma história pretensamente neutra e universal. Feminismos pós-coloniais e decoloniais. Gênero e suas intersecções com raça/etnia, classe, sexualidade.

Bibliografia:

Bibliografia BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. DAVIS, Ângela. Mulheres, raça e classe. SP: Boitempo, 2016. FEDERICI, Silvia. Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Editora Elefante, 2017. LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Rio de Janeiro: Vozes, 1997. OYĚWŪMÍ, Oyèrónké. "Conceituando o gênero: os fundamentos eurocêntricos dos conceitos feministas e o desafio das epistemologias africanas" In African Gender Scholarship: concepts, Methodologies and Paradigms. CODESRIA Gender Series. Volume 1, Dakar, CODESRIA, 2004, p. 1-8. RAGO, Margareth. A aventura de contar-se: feminismos, escrita de si e invenções da subjetividade. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013. SCOTT, J. "Gênero: uma categoria útil de análise histórica". In: Porto Alegre, v. 16, n. 2, jul-dez. 1990, p. 5-22.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL	Mestrado	30.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina
HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL

2.9 História da Cultura Patriarcal e do Gênero

Sigla: PPHRL205 Número: 006Créditos: 2

Data de Início: 01/01/2007 Data de Fim: -

Ementa: A origem do patriarcado como sistema cultural e sua superposição com outros sistemas culturais de dominação como o colonialismo, o capitalismo e a globalização. O gênero como categoria de análise das diferenças sociais e históricas e culturalmente

construídas e atribuídas aos sexos. Patriarcado e questões de gênero na modernidade e na pós-modernidade.

Bibliografia:

ALCANTARA COSTA, A. Alice, "La Mujer en el Poder Local en Bahia-Brasil", tese de doutorado, México: Universidad Autónoma, 1995. ANDRADE, Letícia Ésther de. A consolidação do patriarcado no Brasil: a origem das desigualdades entre homens e mulheres. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 06, Ed. 11, Vol. 07, pp. 25-39. Novembro de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/consolidacao-do-patriarcado>

AMOROS, Celia. Hacia una crítica de la razón patriarcal, Barcelona: Editorial Anthropos, 1985. ARENDT, Hannah. A condição humana. Editora de la Universidad de São Paulo, 1981. BAIRROS, Luiza. Nossos feminismos revisitados. Revista Feministas, Vol 3, nº 2, 1995, pp. 458-63. BENHBITS, S., CORNELE, D. (coord.) Feminismo como crítica da Modernidade, Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1987. BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. CALDWELL, Kia Lilli. A institucionalização de estudos sobre a mulher negra: perspectivas dos Estados Unidos e do Brasil in Revista da ABPN, vol 1, n-1, Mar-jun, 2010. ,p 18-27. CASIMIRO, Isabel. Paz na terra: feminismo e organização de mulheres em Moçambique. Maputo: Promédia, 2004. CASTRO, Rocío, "Las Mujeres de América Latina y África", em Cuadernos África-América Latina, Madrid: Sodepaz, 1992. _____, ? El Movimiento Popular en Salvador de Bahia: um nuevo debate entre las relaciones de Género, Etnia y Clase?, tese de doutorado apresentada na Facultad de Ciencias Políticas y Sociología de la Universidad Complutense de Madrid, novembro, 1996. _____, ? Feminismo, Pos-modernidade e ONGs?, Cuadernos África-América Latina, n. 33, Madrid: Sodepaz, 1999. COBO, Rosa. Fundamentos del patriarcado Moderno. Jean Jacques Rousseau Madrid: Ediciones Cátedra, 1995. COLLINS, Patrícia Hill. Pensamento Feminista negro: conhecimento, consciência e a política de empoderamento. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2019. CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o Encontro de Especialistas em Aspectos da Discriminação Racial Relativos ao Gênero: Revista. Estudos. Feministas. [online]. 2002, vol.10, n.1, pp. 171-188. ISSN 0104-026X. Disponível em: acesso em 25. Out. 2013. DAVIS, Ângela. Mulheres, raça e classe. SP: Boitempo, 2016. ELEJABEITIA, Carmem. Quizás hay que ser mujer. Madrid: Zero, 1980. ENGELS, Friedrich. A origem da Família, da Propriedade privada e do Estado?, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987. FEDERICI, Silvia. Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Editora Elefante, 2017. DE BEAUVOIR, Simone. El Segundo Sexo, buenos Aires: Siglo Veinte, 1987. FLAX, Jane. Thinking Fragments. Psychoanalysis, Feminism and Posmodernism in the Contemporary West. berkley: University of California Press, 1990. FERGUSON, K. (ed.). The Feminist Case Against Bureaucracy. Philadelphia: Temple, 1984. GHERARDI, Silvia. Gender, Symbolism and Organizational Cultures, London: Sage, 1985. GIACOMINI, Sônia Maria. Ser escrava no Brasil. Revista Estudos Afro-Asiáticos, nº 15, Rio de Janeiro, 1988. GIMENEZ, Charlise Paula Colet; HAHN, Noli Bernardo. A cultura patriarcal, violência de gênero e a consciência de novos direitos: um olhar a partir do direito fraterno. Revista Paradigma, Ribeirão Preto-SP, a. XXIII, v. 27, n. 2, p. 110-129, mai/ago. 2018. GOMES, Carlos Magno; RAMALHO, Christina Bielinski; CARDOSO, Ana Maria Leal (Organizadores). Escritas da resistência: intersecções feministas da literatura. Aracaju, SE: Criação Editora. Brasil, 2019. GUZMAN, VIRGINIA. Gênero en el Desarrollo, Lima: Ediciones Populares Feministas, 1991. HARAWAY, Donna. Ciencia, Ciborgs y Mujeres, Barcelona: Editorial Antropos, 1991. HARDING, Sandra. The Science Question in Feminism. Milton Keynes: Opon university, 1987. IRIGARAY, Lucy. Ethique de la différence sexuelle. Paris: Minuit, 1984. IZQUIERDO, María Jesús. ?Relaciones de Sexo y Género?, en Mujeres y Sociedad, nuevos enfoques teóricos, Universidad de Barcelona, 1991.

KILOMBA, Grada. Memórias da plantação. Episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019. LÉVI-STRAUSS, Antropologia Estrutural I. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975. LERNER, Gerda. A Criação do Patriarcado: História da Opressão das Mulheres Pelos Homens. São Paulo: Cultrix, 2019. LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Rio de Janeiro: Vozes, 1997. MATTOSO, Kátia de Queirós. Família e Sociedade na Bahia do Século XIX, São Paulo: Corrupio, 1988. MARTINS COSTA, D. & REZENDE DE VEGARA, M. Gênero nas Organizações: propostas para o Fortalecimento Institucional, Rio de Janeiro: IBAM/The British Council, 1997. MEAD, Margaret. Sexo y Temperamento, Buenos Aires: Paidós, 1972. MITCHELL, Juliet. Psicoanálisis y Feminismo, Barcelona: Editorial Anagrama, 1975. MOORE, Henriette. Antropología y Feminismo, Madrid: Cátedra, 1991. MUJERES DE MILAN, ¿El final del Patriarcado?, El Viejo Topo, Madrid, Fevereiro del 1997. MUKASONGA, Sholastique. A Mulher de pés descalços. São Paulo: Nós, 2017. NICHOLSON, Linda. Fimimism/Posmodernism, London: Rutledge, 1990. Nogueira, L. A categoria “ordem patriarcal de gênero” no pensamento de Heleieth Saffioti: aproximações introdutórias. Política & Trabalho: Revista De Ciências Sociais, 1(54), 30–48. 202). 2022. <https://doi.org/10.22478/ufpb.1517-> ORTNER, Sherry. ¿Está a Mujer para o Homem Assim como a Natureza para a Cultura?, en ROSALDO Y LAMPHERE, A Mulher, a Cuiltura, a Sociedade, Rio de Janeiro: Paz e Terra. OYÉWÚMÍ, Oyèrónké. “Conceituando o gênero: os fundamentos eurocêntricos dos conceitos feministas e o desafio das epistemologias africanas” In African Gender Scholarship: concepts, Methodologies and Paradigms. CODESRIA Gender Series. Volume 1, Dakar, CODESRIA, 2004, p. 1-8. PACHECO, Ana Cláudia Lemos. Mulher Negra: afetividade e solidão. Salvador: EDUFBA, 2013. PACHECO, Ana Cláudia Lemos, NUNES, Ana Cláudia Lemos, REIS, Larissa de Souza. Candaces: gênero, raça, cultura e sociedade. Construindo redes na diáspora africana. Salvador: EDUFBA, 2019. PARPART, Janet, ¿Quien es el otro: una crítica feminista postmoderna de la teoria y la practica de mujer y dessarrollo?. propuestas, documentos para el debate. Lima: Entre Mujeres, 1994. RAGO, Margareth. A aventura de contar-se: feminismos, escrita de si e invenções da subjetividade. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013. RATZ, Alex, RIOS, Flávia. Lélia Gonzalez. São Paulo: Selo Negro, 2010. ROSALDO, M, LAMPHERE, (1979) A Mulher, a Cultura, a Sociedade, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. SABATE MARTINEZ, RODRIGUEZ MOYA, DIAZ MUÑOZ, Mujeres, Espacio y Sociedad, hacia una Geografía del Género. Madrid: Editorial Síntesis, 1995. SAFFIOTI, Heleieth. A Mulher na sociedade de Classes: mito e realidade, Petrópolis: Ed. Vozes, 1976. SANTANA, Jacimara Souza. Mulheres africanas de Moçambique na revista tempo (1975-1985). Itajaí; Casa Aberta; Rio de janeiro R.J: Biblioteca Nacional, 2014. SANTANA, Jacimara Souza.. Médicas-sacerdotisas. Religiosidades ancestrais e contestação ao sul de Moçambique (c. 1927-1988). São Paulo: UNICAMP, 2018. SILVA, Bruna Camilo de Souza Lima e. Patriarcado e teoria política feminista: possibilidades na Ciência Política. Belo Horizonte-MG: UFMG, 2019. (Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política). SCOTT, Joan W. (1995) ¿ Gênero: uma categoria útil de análise histórica?. Educação e Realidade, Rio de Janeiro, 1995. SOARES, Cecília C. Moreira. Mulher negra na Bahia no século XIX. Salvador: EDUNEB, 2006. ZIMBA, Benigna. Mulheres invisíveis: o gênero e as políticas comerciais no sul de Moçambique, 1720-1830. Maputo: Promédia, 2003. WOODWARD, Alison. "multinational Masculinities and european Bureacracies", em Collinson, L. e Hearn, jeff (coord.) Men as managers, managers as men, London: sage Publication, 1996.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL	Mestrado	30.0
Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina		
HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL		

2.10 História e Historiografia Afro-Brasileira

Sigla: PPHRL201

Número: 007Créditos: 4

Data de Início: 01/01/2007

Data de Fim: -

Ementa: Estuda temas relacionados às experiências das populações negras da África e suas diásporas, suas transformações e permanências configuradas local e/ou regionalmente. Aborda aspectos que caracterizaram a historiografia nacional e internacional relativa às experiências referidas, com destaque para os principais debates, marcos historiográficos e periodizações que envolvem sociedade, cultura, economia, memória, lutas, conflitos, poder e pensamento nas suas diversas dimensões de expressão.

Bibliografia:

ALBUQUERQUE, Wlamira R. de. O jogo da dissimulação – abolição e cidadania negra no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. ANDRADE, Rômulo. “Havia um mercado de famílias escravas? (A propósito de uma hipótese recente na historiografia da escravidão)”. LOCUS: Revista de História, 4 (1), 1998, pp. 93-104. ARAUJO, Ubiratan Castro de. A baía de Todos os Santos: um sistema geo-histórico resistente. In: Análise & Dados. Salvador: SEI, v. 9, p. 10-23, 2000. AZEVEDO, Elciene. O direito dos escravos: lutas jurídicas e abolicionismo na província de São Paulo. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2010. APPIAH, Anthony. Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. BERTAUX, Pierre. África: desde la prehistoria hasta los estados actuales. Madrid: Siglo XXI de España, 1972. BRITO, Jailton Lima. A abolição na Bahia: uma história política, 1870-1888. Salvador: CEB, 2003. CASTELLUCCI JÚNIOR. Wellington. Pescadores e Roceiros. Escravos e forros em Itaparica na segunda metade do século XIX (1860-1888). São Paulo: Annablume/ Fapesp; Salvador: Fapesb, 2008. _____ . “A força e o machado: resistência escrava e cotidiano de libertos na Comarca de Nazareth das Farinhas - Recôncavo Baiano, 1830-1852”. Revista de História, nº 156. (1 semestre de 2007), 157-191. CARDOSO, Ciro Flamarion (org.) Escravidão e abolição no Brasil: novas perspectivas Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988. CORTES, Maria Inês. O liberto, seu mundo e os outros, Salvador, 1790/1890. Salvador: Corrupio: Brasília/DF: CNPq, 1988. CURTO, José C.. Resistência à escravidão na África: o caso dos escravos fugitivos recapturados em Angola, 1846-1876. Afro-Ásia, 33 (2005), p. 67-87. DIAS, Maria Odila Leite da Silva. Nas fíbricas da Escravidão urbana: negras de tabuleiro e de ganho. Estudos Econômicos. Rio de Janeiro, 15 (no. Especial). P. 89-109, 1985. EISENBERG, Peter L. Homens esquecidos: escravos e trabalhadores livres no Brasil - séculos XVIII e XIX (Ed. UNICAMP, 1989); ENGEMANN, Carlos. Da comunidade escrava e suas possibilidades, séculos XVII-XIX. In: FLORENTINO, Manolo (org.). Tráfico, cativo e Liberdade (Rio de Janeiro, séculos XVII-XIX). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. FILHO, Luiz Viana. O negro na Bahia (Prefácio de Gilberto Freyre). Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1946. FLORENTINO, Manolo; GÓES, José Roberto. A paz das senzalas: famílias escravas e tráfico atlântico, Rio de Janeiro, c. 1790-c. 1850. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997. FRAGA FILHO, Walter. Encruzilhadas da Liberdade: histórias de escravos e libertos na Bahia, 1870-1910). São Paulo: Editora da UNICAMP, 2006. GILROY, Paul. O Atlântico Negro: modernidade e dupla consciência (Universidade Cândido Mendes, CEAO, 2001); GOMES, Flávio dos Santos. Histórias de quilombolas: mocambos e comunidades de senzalas no Rio de Janeiro, século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. GOMES, Flávio. Negros e política (1888-1937). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005. GORENDER, Jacob. Brecha camponesa, mercado interno e agricultura de subsistência. In: GORENDER, Jacob. A escravidão Reabilitada. São Paulo: Ed. Ática. 1990 GORENDER, Jacob. Questionamentos sobre a Teoria Econômica do Escravismo Colonial. In: Estudos Econômicos. São Paulo: IPE/USP, 13, jan./abr. 1983. GRAHAM, Sandra Lauderdale. Caetana diz não - Histórias de mulheres da sociedade

escravista brasileira. São Paulo, Companhia das Letras, 2005. GUEDES, Roberto. Egressos do Cativo – trabalho, família, aliança e mobilidade social (Porto Feliz, São Paulo, c.1789-c. 1850). Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2008. GUIMARÃES, Elione Silva. “Memórias históricas de movimentos rurais – Juiz de Fora na passagem do século XIX ao XX”. In: Tempo, nº 22, UFF/RJ, 1996-2010. GUIMARÃES, Elione Silva Guimarães. Camponeses negros na Zona da Mata mineira (Juiz de Fora e Mar de Espanha, 1850-1920). Revista de História Econômica & Economia Regional Aplicada – Vol. 6 Nº 11 jul-dez 2011, P. 21-41. IANNE, Octavio. Escravidão e Capitalismo. In: IANNE, Octavio. Escravidão e racismo. São Paulo: Ed. Hucitec. 1978. KARASCHI, Mary C. A Vida dos Escravos no Rio de Janeiro (1808-1850). São Paulo, Cia das Letras, 2000. LARA, Silvia Hunold. Blowin’ In the Wind: E. P. Thompson e a experiência negra no Brasil. Proj. História, São Paulo, (12), out. 1995. LARA, Silvia Hunold. Escravidão, cidadania e história do trabalho no Brasil. Projeto história: revista do Departamento de pós-graduação da PUC-SP . São Paulo, EDUC, no 16, 1997, pp. 25-38; LEAL, Maria das Graças de Andrade Leal. Manuel Querino, entre letras e lutas: Bahia 1851-1923. São Paulo: Annablume, 2009. MACHADO, Cacilda. A trama das vontades – negros, pardos e brancos na construção da hierarquia social do Brasil escravista. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008. MACHADO, Maria Helena P. T.. O escravo e a história social: perspectivas teóricas. In: _____. Crime e Escravidão, São Paulo, Brasiliense, 1987. MACHADO, Maria Helena P. T.. Em torno da autonomia Escrava: uma nova direção para a história social da escravidão. In: REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA, V. 8, N. 16, MAR. 88/AGO.88. MATTOS, Hebe Maria. Escravidão e cidadania no Brasil Monárquico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. MATTOS, Hebe. O olhar do historiador: territórios e deslocamentos na história social da escravidão no Brasil in HEINZ, Flavio M. e HARRES, Marluza Marques (orgs). A História e seus territórios: Conferências do XXIV Simpósio Nacional de História da ANPUH. São Leopoldo: Oikos, 2008. P. 49-61. MATTOS, Wilson Roberto. Negros contra a ordem: cantos, ganhadores e resistências no espaço da exclusão social - Salvador/BA (1850-1888). Salvador: Editora da Universidade do Estado da Bahia, 2008. MATTOSO, Kátia M. de Queiros. Testamentos de escravos libertos na Bahia no século XIX. Salvador: UFBA/Centro de Estudos Baianos, 1979. MATTOSO, Kátia M. de Queiros. Ser escravo no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1988; M'BOKOLO, Elikia. África negra: história e civilizações. Salvador; São Paulo: EDUFBA: Casa das Áfricas, 2009; MENDONÇA. Joseli Nunes. Cenas da abolição: escravos e senhores no parlamento e na Justiça. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2001. MIRANDA, Carmelia Aparecida Silva. Vestígios Recuperados – experiências da comunidade negra de Tijuáçu – Ba. São Paulo: Annablume, 2009. _____. “Devoção e diversão na festa de São Benedito em Tijuáçu – Ba”. In: LEAL, Maria das Graças & Outros (org). Capítulos da História da Bahia – novos enfoques, novas abordagens. São Paulo: Annablume, 2009. MOTTA, José Flavio. Corpos escravos, vontades livres: posse de cativos e família escrava em Bananal (1801-1829). São Paulo: FAPESP; Annablume, 1999. MOTTA, José Flávio e VALENTIM, Agnaldo. A estabilidade das famílias em um plantel de escravos de Apiaí (SP). Afro-Ásia, Salvador, n 27, p. 161-192, 2002. PACÍFICO FILHO, Miguel. Consenso, anacronismo e violência: a historiografia brasileira sobre a escravidão. Revista História em Reflexão: Vol. 4 n. 8 – UFGD - Dourados jul/dez 2010 (disponível em <http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/historiaemreflexao/article/view/949>) PAIVA, Eduardo França; IVO, Isnara Pereira; e MARTINS, Ilton Cesar (Orgs). Escravidão e mestiçagem, populações e identidades culturais. São Paulo: Annablume, Belo Horizonte: PPGH-UFMG; Vitória da Conquista: Edições UESB, 2010. PIRES, Maria de Fátima Novaes. O crime na cor: escravos e forros no alto sertão da Bahia – 1830- 1888. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2003. _____. Fios da Vida: tráfico internacional e alforrias nos sertões de Sima – BA (1860-1920). São Paulo: Annablume, 2009. QUINTÃO, Antonia Aparecida. Lá vem meu parente. As irmandades de pretos e pardos no Rio de Janeiro e em Pernambuco (século XVIII). São Paulo: Annablume: FAPESP, 2002. REIS, Adriana Dantas.

As mulheres negras por cima. O caso de Luzia gege. Escravidão, família e mobilidade social: Bahia – c. 1780 - c. 1830. Universidade Federal Fluminense. Tese de Doutorado, 2010. REIS, Isabel Cristina Ferreira dos. Histórias de vida familiar e afetiva de escravos na Bahia do século XIX. ed. Salvador: Centro de Estudos Baianos da UFBA, 2001. REIS, João José & GOMES, Flávio dos Santos. Liberdade por um fio: História dos Quilombos no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996; REIS, João José. Escravidão e invenção da liberdade: Estudos sobre o negro no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1988; _____. Domingos Sodré – um sacerdote africano. Escravidão, liberdade e candomblé na Bahia do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. REIS, José Carlos. As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999; RODRIGUES, Raimundo Nina. Os Africanos no Brasil. 7. ed. São Paulo: Ed. Nacional; Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1988; SCHWARTZ, Stuart B. Escravos, roceiros e rebeldes. Bauru, SP: EDUSC, 2001; SILVA, Ricardo Tadeu Caires. “Memórias do tráfico ilegal de escravos nas ações de liberdade: Bahia (1885-1888)”. Revista Afro – Ásia 35, 2007, pp. 37-82. SLENES, Robert Wayne. Na senzala, uma flor – esperanças e recordações na formação da família escrava: Brasil Sudeste, século XIX. 2ª ed. corrigida. Campinas: Editora da Unicamp, 2011. SOARES, Mariza de Carvalho. Devotos da cor- identidade étnica, religiosidade e escravidão no Rio de Janeiro, século XVIII. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. TINHORÃO, José Ramos. Os sons dos negros no Brasil – cantos, danças e folguedos: origens. São Paulo: Ed. 34, 2008. VAINFAS, Ronaldo. Colonização, miscigenação e questão racial: notas sobre equívocos e tabus da historiografia brasileira. Tempo 8, ago-99, p. 1-12 VIANA, Larissa. O idioma da mestiçagem: as irmandades de pardos na América Portuguesa. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL	Mestrado	60.0
Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina		
HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL		

2.11 História e Região

Sigla: PPHRL101

Número: 010Créditos: 4

Data de Início: 01/01/2007

Data de Fim: -

Ementa: Estuda e analisa a relação História e Região. A fabricação da História e o uso dos conceitos local e regional como construções históricas, como resultado da ação, dos poderes e dos interesses dos grupos políticos e sociais. A construção simbólica da região. O historiador e a definição do conteúdo regional e local. O recorte espacial e a documentação histórica. A historiografia e os conceitos sobre História e Região. O contemporâneo e os usos do passado. Teoria, História e Região: desafios. São utilizados títulos que remetem à reflexão sobre o fazer historiográfico relativo ao tema, a partir de capítulos, livros e artigos da historiografia nacional e internacional, como também produções intelectuais de docentes do PPGHIS.

Bibliografia:

Dentre os títulos, pode-se destacar: ALBUQUERQUE, Durval Muniz de. A Invenção do Nordeste e Outras Artes. Cortez, 2003. ALBUQUERQUE Jr., Durval Muniz de. “Um quase objeto: algumas reflexões em torno da relação entre história e região” In: LEAL, Maria das Graças de Andrade & FARIAS, Sara Oliveira. História Regional e Local III: reflexões e práticas nos campos da teoria, pesquisa e do ensino. Salvador: EDUNEB, 2015. _____. Paraibás e Baianos. Orfãos do campo, filhos legítimos da cidade. Revista Travessia, ano 03. São Paulo: Centro de Estudos Migratórios, nº 08, p. 27-32, 1990. ALVES FILHO, João. Nordeste - Estratégias para o Sucesso. Rio de Janeiro: Mauad, 2001. ANDRADE, Manuel Correia de. A Terra e o Homem no Nordeste. São Paulo: Cortez. 1999.

ANDRADE, Manuel Correia de. Lutas Camponesas no Nordeste. São Paulo: Ed. Ática, 2000. ANDRADE, Manuel Correia de. 1964 e o Nordeste - Col. repens. a História. São Paulo: Contexto, 1997. ANDRADE, Manuel Correia de. 1964 e o Nordeste - golpe, revolução ou contra-revolução? São Paulo: Ed. contexto, 1995. ARRABAL, José. Lendas Brasileiras - Norte, Nordeste e Suldeste - Col. Mito & Magia. São Paulo: Paulinas, 2004. BAIARDI, Amílcar. A Moderna Agricultura do Nordeste. Salvador: ed. UFBA, 2000. BARROS, José D'Assunção. "O lugar da história local na expansão dos campos históricos" In: OLIVEIRA, Ana Maria Carvalho dos Santos; REIS, Isabel Cristina Ferreira dos. (Org.) História Regional e Local: Discussões e Práticas. Salvador: Quarteto, 2010; BORDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998, cap. V., 2001. CARVALHO, I.M. Moreira de. O Nordeste e o regime autoritário. São Paulo: Ed. Hucitec, 1998. CERTEAU, Michel de. A Escrita da História. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000. CHICOTE, Ronald H. Transição capitalista e a classe dominante no Nordeste. São Paulo: Ed. Edusp, 1999. DE MELLO, Frederico Pernambucano. Guerreiros do Sol: Violência e Banditismo no Nordeste do Brasil. Girafa, 1992. FARIAS, Sara. A voz da história: memória, relatos orais e tempo presente. Cadernos do Tempo Presente, n.18, dez.2014-jan.2015. FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979. FREIXINHO, Nilton. O Sertão arcaico do Nordeste Brasileiro - uma releitura. Rio de Janeiro: ed. Imago, 1999. FREYRE, Gilberto. Nordeste. São Paulo: Ed. Global, 1985. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989, p. 278-321. GUIBERNAU, Montserrat. Nacionalismos. O estado nacional e o nacionalismo no século XX, 2001. LANNA, Marcos P. D. A Dívida divina: troca e patronagem no nordeste brasileiro. São Paulo: Ed. Unicamp/Quarteto, 1997. LEAL, Maria das Graças de Andrade; FARIAS, Sara (orgs). História Regional e Local II: o plural e o singular em debate. Salvador: EDUNEB, 2012.; LEAL, Maria das Graças de Andrade; FARIAS, Sara Oliveira (orgs). História Regional e Local III: reflexões e práticas nos campos da teoria, pesquisa e ensino. Salvador: EDUNEB, 2015. LEPETIT, Bernard. "Sobre a escala na história". In REVEL, Jacques (org.) Jogos de escala: a experiência da microanálise. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998, p. 77-102. LEVI, Giovanni. "Sobre a micro-história". In: BURKE, Peter (org.). A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Unesp, 1992, p. 133-161. MOREIRA, Raimundo. O Nordeste brasileiro; uma política reg. de industrialização. ed. Paz e Terra, 1992. MOTA, Carlos Guilherme. Nordeste 1817 - Col. Estudos 008. Perspectiva 2001. NEVES, F. C. Imagens do Nordeste. a construção da memória regional. Fortaleza: SECULT-CE, 1994. 127 p. _____. a Seca e o Homem. Políticas anti-migratórias no Ceará. São Paulo: Revista Travessia, vol. IX, nº 25. p. 18-24, 1996. NEVES, Eivaldo Fagundes. História Regional e Local: fragmentação e recomposição da história na crise da modernidade. São Paulo: Arcádia, 2002. OLIVEN, Ruben G. Nação e região na identidade brasileira In: RECKZIEGEL, Ana Luíza Setti. História Regional: dimensões teórico-conceituais. História: debates e tendências. Passo Fundo: Ediupf, v.1, n.1, p. 15-22, 2002. PÓVOA, Helion. A Produção do estigma nordeste e nordestino no Brasil. São Paulo: Revista Travessia. v.07, nº 19, p. 20-22, 1994. REVEL, Jacques. "Microanálise e construção do social" In REVEL, Jacques (org.) Jogos de escala: a experiência da microanálise. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998, p.121-150. Revista Estudos Históricos, História e Região, nº 15, Rio de Janeiro: CPDOC/FGV, 1995/1. SANTOS, José Farias dos. Luiz Gonzaga - A Música Como Expressão do Nordeste. IBRASA, 1987. SANTOS, Rubens R. Nordeste e no Brasil - O Desenvolvimento do Homem Rural. NOBEL, 1999. SARMENTO, Walney S. Moraes. Nordeste: a urbanização do subdesenvolvimento. Ed. Mercado aberto, 1988. SEI. A Bahia no Nordeste e no Brasil - vol, 1. Ed. SEI, 1986. SEI. A Bahia no Nordeste e no Brasil - vol, 2. Ed. SEI, 1986. SILVA, M. A. (org.) República em migalhas - História Regional e Local. São Paulo: Marco Zero / CNPq, 1989. SILVA, Orlando Sampaio. Tuxa: Índio no Nordeste. São Paulo: ed. AnnaBlume, 2001. SILVEIRA, R.M.G. O Regionalismo Nordestino: existência e consciência da desigualdade regional. 1ª. ed. São Paulo: Moderna,

1984.v.3000. STRATHERN, Andrew & STEWART, Pamela J. "Global, nacional, local: escalas móveis, temas constantes". In BARROSO, João Rodrigues (coord.). Globalização e identidade nacional. São Paulo: Atlas, 1999. VILAÇA, Marcos Vinícius & ALBUQUERQUE, Roberto cavalcanti de. Coronel, Coronéis - Apogeu e Declínio do Coronelismo no Nordeste. ed. Bertrand Brasil, 2001. ZAIDAN FILHO, Michel. O fim do nordeste e outros mitos. ed. Cortez, 2002.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL	Mestrado	60.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina
HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL

2.12 Introdução ao Pensamento Intelectual Negro Africano e Pan-Africano

Sigla: PPHRL207 Número: 028Créditos: 2

Data de Início: 11/11/2020 Data de Fim: -

Ementa: Estuda a produção de intelectuais negros e negras, quer no modo escrito, imagético ou oral, pensamento e/ou trajetória de ativismo no continente africano e sua diáspora. Objetiva-se discutir epistemologias para a produção do conhecimento relacionado às experiências das populações negras, de modo a fomentar uma análise crítica do pensamento. Discute conceitos de intelectual, identidade, tradição, decolonial, (des) pós colonial e racismo.

Bibliografia:

Bibliografia APPIAH, Kwame Anthony. Na casa de meu pai. A África na filosofia da cultura. Tradução de Vera Ribeiro; revisão da tradução Fernando Rosa Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. Feitosa, Lourdes Conde; Funari, Pedro Paulo; Zanlochi, Terezinha Santarosa. (Org.). As veias negras do Brasil: Conexões brasileiras com a África. 1ªed. Bauru: EDUSC, 2012, v. 1 HOUNTOND JI, Paulin J. (org). O Antigo e o moderno. A produção do saber na África contemporânea (org.). Luanda-Angola: Pedagogo, 2013. LAUER, Helen, ANYIDOH, Kofi (Eds.). O resgate das ciências humanas e das humanidades através de perspectivas africanas. Brasília: FUNAG, 2016. MBEMBE, Achille. Crítica da Razão Negra. Portugal: Antígona, 2014. MUDIMBE, V. Y. A invenção de África. Gnose, Filosofia e a ordem do conhecimento. 2ª ed. (1ª 1988). Tradução Ana Medeiros. Luanda: Edições Pedagogo/ Mulemba, 2013. NASCIMENTO, Elisa Larkim (org). Afrocentricidade. Uma abordagem epistemológica inovadora. São Paulo: Sele Negro, 2009. SILVA, Teresa Cruz e; COELHO, João Paulo Borges; SOUTO, Amélia Neves de. (Orgs). Como Fazer Ciências Sociais e Humanas em África: Questões Epistemológicas, Metodológicas, Teóricas e Políticas (Textos do Colóquio em Homenagem a Aquino de Bragança). Dakar. Senegal: CODESRIA, 2012.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL	Mestrado	30.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina
HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL

2.13 Leituras e Interpretações Sobre o Campo Brasileiro.

Sigla: PPHRL104 Número: 011Créditos: 2

Data de Início: 01/01/2007 Data de Fim: -

Ementa: Problematisa as leituras e as interpretações produzidas pelas diversas áreas das ciências humanas e sociais relacionadas às transformações empreendidas no campo brasileiro a partir da paulatina substituição do trabalho escravo pelo trabalho livre e, mais especificamente, implementação da modernização do campo. explora as políticas

modernizadoras que resultaram, em parte, no aumento da concentração da terra, da expansão da fronteira agrícola, do agronegócio, do deslocamento campo/cidade, bem como no solapamento de comunidades tradicionais e na emergência de novos agentes sociais, imbuídos de caráter reivindicativo e contestador do modelo sócio econômico e agrário dominante, bem como na luta na terra e pela terra.

Bibliografia:

ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. Campinas: Editora da Unicamp, 1992. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Memória/Sertão: Cenários, cenas, pessoas e gestos nos sertões de João Guimarães Rosa e de Manuelzão. São Paulo: Editora Cone Sul/Editora da Universidade de Uberaba, 1998. MARTINS, José de Souza. A chegada do estranho. São Paulo: Hucitec, 1993. _____. Expropriação e violência - a questão política no campo. 3ª ed., São Paulo: Hucitec, 1991. MEDEIROS, Leonildes & et alli. Assentamentos rurais: uma visão multidisciplinar. São Paulo: Editora da UNNESP, 1994. MOURA, Margarida Maria. Camponeses São Paulo: Ática, 1986. MOURA, Margarida Maria. Os herdeiros da terra. São Paulo: Hicitec, 1978. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (2000). Camponeses. São Paulo: Contexto. _____. O modo capitalista da produção e agricultura. São Paulo: Ática, 1986. POLANYI, Karl (1980). A grande transformação. Rio de Janeiro: Campus. QUEIROZ, Maria Isaura. Cultura, sociedade rural, sociedade urbana no Brasil. São Paulo: Edusp, 1978. SILVA, José Graziano da. A nova dinâmica da agricultura brasileira. Campinas: Unicamp, 2003. SILVA, Maria Aparecida Moraes. Errantes do fim do século. São Paulo, Editora da UNESP, 1999. SILVA, Silvio Bandeira de Melo (org.). Urbanização e metropolização do Estado da Bahia. Evolução e dinâmica. Salvador: UFBA, 1989. THOMPSON, Edward. (1998). Costumes em comum. Estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. WILLIANS, Raymund. O campo e a cidade na história e na literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL	Mestrado	30.0
Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina		
HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL		

2.14 Memória, Narrativa e Oralidade

Sigla: PPHRL105

Número: 012Créditos: 2

Data de Início: 01/01/2007

Data de Fim: -

Ementa: História e fontes orais. Dimensões teóricas dos estudos sobre memória e oralidade. A Memória Coletiva e seus significados. Lembrança e esquecimento. A narrativa oral como possibilidade para pesquisas históricas.

Bibliografia:

COSTA, Cléria Botelho da. "A escuta do outro: os dilemas da interpretação" In História Oral, v. 17, n. 2, p. 47-67, jul./dez. 2014. DELGADO, Lucília de Almeida Neves. História Oral: memória, tempo, identidades. 2ª.ed. Belo Horizonte; Autêntica, 2010. FARIAS, Sara Oliveira. A voz da história: memória, relatos orais e tempo presente. Cadernos do Tempo Presente, v. 1, p. 49-59, 2014. FARIAS, Sara Oliveira. Enredos e tramas nas minas de ouro de Jacobina. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008. FERREIRA, Marieta de Moraes, AMADO, Janaína (orgs.). Usos e abusos da História Oral. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996. GOMES, Ângela de Castro; SCHMIDT, Benito Bisso. (Org.). Memórias e narrativas (auto) biográficas. Rio de Janeiro: FGV, 2009. HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Editora Vértice, 1990. LE GOFF, Jacques. História e Memória. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 1996. MONTENEGRO, Antonio T.; RODEGHERO, Carla; ARAUJO, Maria Paula. Marcas da Memória: História Oral da Anistia no

Brasil. Recife. Ed. Universitária UFPE, 2012. MONTENEGRO, Antonio. Travessias; Padres Europeus no Nordeste do Brasil (1950-1990). Recife: CEPE, 2019. PORTELLI, Alessandro. Ensaio de História Oral. São Paulo: Letra e Voz, 2010. RIOS, Kenia. (org) História Oral e Natureza: Resistências e Cultura. São Paulo: Letra e Voz, 2019. POLLACK, Michael. "Memória, esquecimento, silêncio". In: Estudos Históricos. Rio de Janeiro: vol. 2, n.º 3, 1989. POLLACK, Michael. "Memória e identidade social". In: Estudos Históricos. Rio de Janeiro: vol. 5, n.º 10, 1992. RAGO, Margareth. A aventura de contar-se: feminismos, escrita de si e invenções da subjetividade. Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 2013. SALES, Telma B.; FREITAS, Antonio J.; ARAUJO, Cosma. "O que essa entrevista está documentando? Entrevista com a professora Verena Alberti. V.20, n.2 (2017) p.237-251. SANTIAGO, Ricardo. " Carlos Humberto Pederneiras Corrêa, um pioneiro da história oral no Brasil". V.18, n.1 (2015), p.221-239. VASCONCELOS, Vânia Nara Pereira. "É um romance minha vida" D. Farailda uma "casamenteira" no sertão baiano. Salvador: EDUFBA, 2017.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL	Mestrado	30.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina
HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL

2.15 Orientação de Dissertação I

Sigla: PPHRL013 Número: 016Créditos: 1

Data de Início: 01/01/2007 Data de Fim: -

Ementa: Refere-se às atividades que envolvem as reuniões semanais de orientação realizadas entre orientadores e seus respectivos orientandos, a fim de acompanhar, discutir, avaliar, propor, aperfeiçoar e contribuir para a consolidação do texto final de dissertação.

Bibliografia:

SEM BIBLIOGRAFIA

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL	Mestrado	15.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina
HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL

ORIENTAÇÃO DE DISSERTAÇÃO II

Sigla: PPHRL014 Número: 017Créditos: 1

Data de Início: 01/01/2007 Data de Fim: -

Ementa: Refere-se às atividades que envolvem as reuniões semanais de orientação realizadas entre orientadores e seus respectivos orientandos, a fim de acompanhar, discutir, avaliar, propor, aperfeiçoar e contribuir para a consolidação do texto final de dissertação.

Bibliografia:

SEM BIBLIOGRAFIA

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL	Mestrado	15.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina
HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL

2.16 Orientação de Dissertação III

Sigla: PPHRL015 Número: 018Créditos: 1

Data de Início: 01/01/2007

Data de Fim: -

Ementa: Refere-se às atividades que envolvem as reuniões semanais de orientação realizadas entre orientadores e seus respectivos orientandos, a fim de acompanhar, discutir, avaliar, propor, aperfeiçoar e contribuir para a consolidação do texto final de dissertação.

Bibliografia:

SEM BIBLIOGRAFIA

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL	Mestrado	15.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina
HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL

2.17 Orientação de Dissertação IV

Sigla: PPHRL016

Número: 019Créditos: 2

Data de Início: 01/01/2007

Data de Fim: -

Ementa: Refere-se às atividades que envolvem as reuniões semanais de orientação realizadas entre orientadores e seus respectivos orientandos, a fim de acompanhar, discutir, avaliar, propor, aperfeiçoar e contribuir para a consolidação do texto final de dissertação.

Bibliografia:

SEM BIBLIOGRAFIA

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL	Mestrado	30.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina
HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL

2.18 Quotidiano e Memória da Escravidão

Sigla: PPHRL302

Número: 013Créditos: 2

Data de Início: 01/01/2007

Data de Fim: -

Ementa: Estudo da escravidão e da vida dos libertos. Fontes e procedimentos metodológicos para análises históricas da sociedade escravista e das lutas negras pela cidadania, nas dimensões do trabalho, da memória, da resistência escrava, da cultura, considerando experiências de libertos através de estudos de caso e trajetórias coletivas e individuais.

Bibliografia:

ALENCASTRO, Luís Felipe de. O trato dos viventes. Formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo, Cia das Letras, 2000. ALGRANTI, O feitor ausente: estudos sobre a escravidão urbana no Rio de Janeiro 1808-1822. Petrópolis, RJ: Vozes, 1988. AZEVEDO, Célia maria Marinho. Onda negra, medo branco: o negro no imaginário das elites, século XIX. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. BARICKMAN, B. J. Um contraponto baiano: açúcar, fumo, mandioca e escravidão no Recôncavo, 1780-1860. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. BASTIDE, Roger. As religiões africanas no Brasil: contribuição a uma sociologia das interpretações de civilizações. 3 ed. São Paulo: Editora 34, 1964. CARVALHO, Marcus Joaquim Maciel de. Liberdade. Rotinas e Rupturas do Escravismo. Recife, 1822-1850. Recife, Editora da UFPE, 2002. CASTRO, Hebe Maria de. Das cores do silêncio: os significados da liberdade no Sudeste escravagista - Brasil, século XIX. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995. CHALHOUB, Sidney. Visões da liberdade: uma história

das últimas décadas da escravidão na Corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990

CONRAD, Robert Edgar. Os últimos anos da escravatura no Brasil: 1850-1888. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

COSTA, Emília Viotti da. Da Monarquia à República: momentos decisivos. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

COOPER(org.) Frederick & outros. Além da escravidão. Investigações sobre raça, trabalho e cidadania em sociedades pós-emancipação. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2005.

DAVIS, David Brion. O problema da escravidão na cultura ocidental. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2001.

DIAS, Maria Odila Leite da Silva. Quotidiano e poder: em São Paulo no século XIX. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. _____, Maria Odila Leite da Silva. A Interiorização da Metrópole e outros estudos. São Paulo, Alameda, 2005.

EISENBERG, Peter L. Homens esquecidos: escravos e trabalhadores livres no Brasil séculos XVII E XIX. Campinas: Editora da UNICAMP, 1989.

FREYRE, Gilberto. Casa grande e senzala. 43. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

FLORENTINO, Manolo e MACHADO, Cacilda.(org.) Ensaio sobre a escravidão. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2003.

FLORENTINO, Manolo(Org.).Tráfico, Cativo e Liberdade. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2005.

FREIRE, Felisbelo. História Territorial do Brasil. 1º Vol. Bahia, Sergipe e Espírito Santo. Salvador, Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, 1998.

FURTADO, Júnia Ferreira. Homens de negócio. A interiorização da Metrópole e do Comércio nas Minas Setecentistas. São Paulo, Hucitec, 1999.

GOMES, Flávio dos Santos. A hidra e os pântanos. São Paulo, Unesp, 2005.

GOMES, Flávio dos Santos. Histórias de quilombolas: mocambos e comunidades de senzalas no Rio de Janeiro, século XIX (Companhia das Letras, 2006);

GOMES, Flávio e DOMINGUES, Petrônio (Orgs.). Experiências da emancipação: biografias, instituições e movimentos sociais no pós-abolição (1890-1980). São Paulo: Selo Negro, 2011.*

GRINBERG. Keila. O Fiador dos Brasileiros. Cidadania, escravidão e direito civil no tempo de Antonio Pereira Rebouças. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002.

HISTÓRIA GENERAL DA AMÉRICA LATINA, Unesco, Madri, Trota, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004... Vários autores.

LARA, Silva Hunold. Fragmentos setecentistas. São Paulo, Cia das Letras, 2007.

LIBBY, Douglas Cole e FURTADO, Junia Ferreira(Org.) Trabalho Livre, Trabalho escravo. São Paulo, Annablume, 2006.

LOVEJOY, Paul E. A escravidão na África Uma História de suas transformações. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002.

MARQUESE, Rafael de Bivar. Feitores do corpo, missionários da mente. São Paulo, Cia das Letras, 2004.

MATTOS, Hebe; ABREU, Martha (orgs). Passados presentes. Rio de Janeiro: Laboratório de História Oral e Imagem. Universidade Federal Fluminense, 2005-2011.

MAXWELL, Keneth. Chocolate, piratas e outros malandros. Ensaio tropicais. São Paulo, Paz e Terra, 1999.

MAXWELL. Kenneth. A devassa da devassa. A Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal 1750-1808. 5ª edição, São Paulo, Paz e Terra, 2001.

MINTZ, Sidney W. & PRICE, Richard. O nascimento da cultura Afro-Americana. Rio de Janeiro, Pallas, 2003.

MOURA, Denise A. Soares de. Saindo das Sombras. Campinas, Área de Publicação CMU/ Unicamp, 1998.

PAIVA, Eduardo França. Escravidão e Universo Cultural na Colônia. Minas Gerais. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2001.

RUSSELL-WOOD. A. J. R. Escravos e Libertos no Brasil Colonial. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2005.

SCHWARTZ, Stuart B. Escravos, Roceiros e Rebeldes. São Paulo, Edusc, 2001.

SCOTT, Rebecca. Emancipação escrava em Cuba. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1991.

SILVA. Alberto da Costa e. Um rio chamado Atlântico. A África no Brasil e o Brasil na África. 3ªImpressão, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2003.

SOUZA, Laura de Mello e. Desclassificados do Ouro. A pobreza mineira no século XVIII. 4ªedição, Rio de Janeiro, Graal, 2004.

SOUZA, Laura de Mello e. O Sol e a Sombra. Política e Administração na América Portuguesa do século XVIII. São Paulo, Cia das Letras, 2006.

SOUZA, Edinéia. Travessias e Tramas: fragmentos da vida de africanos e afro-brasileiros no pós-abolição – Bahia (1888-1930). Salvador: EDUNEB, 2016.

SOUZA, Marina de Mello e. Reis negros no Brasil escravista. 1ªreimpressão, Belo Horizonte, editora da UFMG, 2006.

TEIXEIRA, Maria Lúcia Resende Chaves. Família escrava e riqueza na Comarca do Rio das Mortes. São

Paulo, Annablume, 2007. THORNTON, John. A África e os Africanos na formação do mundo Atlântico. 1400-1800. Rio de Janeiro, Ed. Elsevier, 2004. WISSENBACH, Maria Cristina Cortez. Sonhos africanos, vivências ladinas. Escravos e forros em São Paulo (1850-1888). São Paulo, Hucitec, 1998.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL	Mestrado	30.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina
HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL

2.19 Religião e Religiosidades

Sigla: PPHRL109

Número: 025Créditos: 2

Data de Início: 11/11/2020

Data de Fim: -

Ementa: Partindo de posicionamento agnóstico, histórico e pluricultural, cabe a esta disciplina aprofundar discussões teórico-metodológicas acerca de fenômenos religiosos e de instituições religiosas com base no pensamento de teóricos clássicos das ciências humanas e sociais, bem como a produção intelectual recente de repercussão nacional e internacional.

Bibliografia:

Bibliografia DURKHEIM, Émile. As formas elementares da vida religiosa. 2 ed. São Paulo: Paulus, 2001. EAGLETON, Terry. O debate sobre Deus: razão, fé e revolução. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011 ELIADE, Mircea. História. História das crenças e das ideias religiosas. 3v. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. HERVIEU-LÉGER, Danièle. O peregrino e o convertido: a religião em movimento. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Sobre a religião. 2 ed. Lisboa: edições 70, 1976. TREVOR-ROPER, Hugh. A crise do século XVII: religião, a reforma e a mudança social. Rio de Janeiro: Topbooks, 2007. WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. 5 ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL	Mestrado	30.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina
HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL

2.20 Seminários de Pesquisa I

Sigla: PPHRL303

Número: 014Créditos: 1

Data de Início: 01/01/2007

Data de Fim: -

Ementa: Constitui-se em locus privilegiado para o debate e a troca de experiências e conhecimentos em torno dos caminhos a serem seguidos pelos mestrandos para a elaboração de texto final dissertativo. Discute especificidades do projeto de pesquisa em História e da investigação histórica. Problematiza, debate e analisa os projetos de pesquisa, apontando caminhos, sugerindo bibliografias pertinentes aos temas dos projetos, bem como identificando e indicando fontes de pesquisa. Dialoga com os mestrandos acerca da elaboração de um plano de redação provisório para as futuras dissertações.

Bibliografia:

ALBERTI, Verena. Manual de história oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. _____ Ouvir contar: textos em História oral. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004. ALBUQUERQUE, Durval Muniz. História: A arte de inventar o passado. Bauru, SP, edusc, 2007. ARENDT, Hannah. O conceito de história- antigo e moderno in: Entre o passado e o futuro. SP, Perspectiva, 1972 ARÓSTEGUI, Julio. A pesquisa histórica: teoria

e método. Bauru, SP: EDUSC, 2006. BARROS, José D'Assunção. O campo da História: especialidades e abordagens. Petrópolis: Vozes, 2004. _____. O projeto de pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005. BLOCH, Marc. Apologia da História ou o ofício de Historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. CARDOSO, Ciro Flamarion; BRIGNOLI, Héctor Perez. Os métodos da História. Rio de Janeiro: Graal, 1981. _____.; VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997. CERTEAU, Michel de. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002. ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1993. FERREIRA, Marieta de M. & AMADO, Janaína. Usos e abusos da História oral. 8.ED. RJ. FGV, 2006. FONTANA, Josep. História: análise do passado e projeto social. Bauru: EDUSC, 1998. FREITAS, Marcos Cezar de (org.). Historiografia brasileira em perspectiva. São Paulo: Contexto, 1998. LEAL, Maria das Graças de Andrade; MOREIRA, Raimundo Nonato Pereira; CASTELLUCCI JUNIOR, Wellington (Orgs). CAPÍTULOS DE HISTÓRIA DA BAHIA: Novos Enfoques, Novas abordagens. São Paulo: Annablume, 2009. Obras Raras. Thales de Azevedo, Capistrano de Abreu. PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2006. SANTHIAGO, Ricardo & MAGALHAES, Valéria B. História oral na sala de aula. Belo Horizonte, Ed. Autêntica, 2015.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL	Mestrado	15.0
Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina		
HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL		

2.21 Seminários de Pesquisa II

Sigla: PPHRL305

Número: 015 Créditos: 1

Data de Início: 01/01/2007

Data de Fim: -

Ementa: Constitui-se em locus privilegiado para o debate e a troca de experiências e conhecimentos em torno dos caminhos a serem seguidos pelos mestrandos para a elaboração de texto final dissertativo. Discute especificidades do projeto de pesquisa em História e da investigação histórica. Problematiza, debate e analisa os projetos de pesquisa, apontando caminhos, sugerindo bibliografias pertinentes aos temas dos projetos, bem como identificando e indicando fontes de pesquisa. Dialoga com os mestrandos acerca da elaboração de um plano de redação provisório para as futuras dissertações.

Bibliografia:

ALBERTI, Verena. Manual de história oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. ARÓSTEGUI, Julio. A pesquisa histórica: teoria e método. Bauru, SP: EDUSC, 2006. BARROS, José D'Assunção. O campo da História: especialidades e abordagens. Petrópolis: Vozes, 2004. _____. O projeto de pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005. BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas, vol I. Magia e Técnica, arte e política. São Paulo, Brasiliense, 1985. BURKE, Peter. O historiador como colunista: ensaios da folha. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. CALVINO, Italo. Por que ler os clássicos. São Paulo. Companhia das Letras, 1993. CARDOSO, Ciro Flamarion; BRIGNOLI, Héctor Perez. Os métodos da História. Rio de Janeiro: Graal, 1981. _____.; VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997. CHALOUB, Sidney; NEVES CERTEAU, Michel de. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002. ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1993. FONTANA, Josep. História: análise do passado e projeto social. Bauru: EDUSC, 1998. FREITAS, Marcos Cezar de (org.). Historiografia brasileira em perspectiva. São Paulo: Contexto, 1998. LEAL, Maria das Graças de Andrade; MOREIRA, Raimundo Nonato Pereira; CASTELLUCCI JUNIOR, Wellington (Orgs). CAPÍTULOS DE HISTÓRIA DA BAHIA: Novos Enfoques, Novas abordagens. São Paulo: Annablume, 2009.

MARGARIDA de Souza; PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. História em Cousas Miúdas. Capítulos de História Social da crônica no Brasil. Campinas. São Paulo:Ed. UNICAMP, 2005. MUSEU DA PESSOA. Todo mundo tem uma história para contar. São Paulo: Olhares; Museu da Pessoa,2012. PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2006. REVEL, Jacques(org) Jogos de escala: a experiência da microanálise.Rio de Janeiro.Ed.Fgv, 1998

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL	Mestrado	15.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina
HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL

2.22 Teorias, Métodos e Discursos da História

Sigla: PPHRL012 Número: 23 Créditos: 4

Data de Início: 01/01/2007 Data de Fim: -

Ementa: Discute o processo de produção do conhecimento histórico; possibilidades teóricas e metodológicas; as especificidades das fontes; o desenvolvimento da pesquisa: coleta de dados, a análise e interpretação do material coletado; a divulgação dos resultados. Para tanto, são utilizados títulos que remetem à reflexão sobre o fazer historiográfico, tomando como referências livros, capítulos e artigos da Historiografia nacional e internacional, clássica e contemporânea, incluindo as produções intelectuais de docentes do PPGHIS.

Bibliografia:

ALBERTI, Verena; FERNANDES, Tânia Maria e FERREIRA, Marieta de Moraes (orgas). História Oral: desafios para o século XXI. Rio de Janeiro, FGV, 2000. ARGAN, Giulio Carlo. História da Arte como História da Cidade. BARROS, José D'Assunção. O campo da história: especialidades e abordagens. Petrópolis: Vozes,2004. _____. O projeto de pesquisa em história: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005. (3 exemplares) BENJAMIN, Walter. Magia e Técnica, Arte e Política. São Paulo, Brasiliense, 1987. Obras Escolhidas, v. I. BOLLE, Willi. Fisiognomia da Metrópole Moderna: Representação da História em Walter Benjamin. São Paulo, EDUSP, 2000. BOSI, Eclea. Memória e sociedade: lembranças de velhos. São Paulo, Cia das Letras, 1994. _____. O Tempo vivo da Memória: ensaios de Psicologia Social. São Paulo, Ateliê Editorial, 2003. BRESCIANI, Maria Stella. "Metrópoles: as faces do monstro urbano (as cidades do século XIX)". Revista Brasileira de História, nº 8/9, 1984/1985. _____. A Escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da Historiografia. São Paulo, UNESP, 1997. _____. A Escrita da História: novas perspectivas. São Paulo, UNESP, 1995. _____. A Fabricação de um Rei: a construção da imagem pública de Luis XIV. Rio de Janeiro, Zahar, 1994. _____. O Que é História Cultural? Rio de Janeiro, Zahar, 2005. _____. Testemunho Ocular: História e imagem. Bauru, EDUSC, 2004. BURKE, Peter. O que é história cultural? Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. BURKE, Peter. (Org.). A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992. CAMPIGOTO, José Adilçom. Interpretação de Textos, de História e de Intérprete. In Revista Brasileira de História, nº 46, v. 23, 2003. pp. 229-252. CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro, Elsevier, 1997. CARDOSO, Ciro Flamarion. Um historiador fala de teoria e metodologia. São Paulo: EDUSC,2005; CERTEAU, Michel. A Escrita da História. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2006. _____. A Invenção do Cotidiano: 1. artes de fazer. Petrópolis, Vozes, 1994. CHALHOUB, Sidney. Cidade febril: cortiços e epidemias na Corte Imperial. São Paulo, Cia. das letras, 1996 CHARTIER, Roger. Práticas da Leitura. São Paulo, Estação Liberdade, 1996. CORREA, Priscila. Nada me consola: cotidiano e cultura nas canções de Caetano Veloso e de Chico Buarque. Salvador:

EDUNEB:2016; CRUZ, Heloisa de Faria. São Paulo em papel e tinta: periodismo e vida urbana – 1890 -1915. São Paulo, EDUC, 2000. DAVIS, Natalie Zemon. Culturas do Povo: sociedade e cultura no início da França Moderna. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1990. DELGADO, Lucília de Almeida Neves. História Oral e Narrativa: tempo, memória e identidades. In História Oral: Revista da Associação Brasileira de História Oral, nº 6, 2003. São Paulo, ABHO, pp. 09-26. DIAS, Maria Odila Silva. Quotidiano e Poder em São Paulo no século XIX. São Paulo, Brasiliense, 1995. DOSSE, François. História do Estruturalismo: o canto do cisne de 1967 a nossos dias. São Paulo, Ensaios, 1994. _____. História em Migalhas: dos Annales a Nova História. São Paulo, Ensaios, 1992. DUBY, Georges. A História Continua. Rio de Janeiro, Zahar, 1989. ELIAS, Norbert. Mozart: sociologia de um gênio. Rio de Janeiro, 1995. ESPIG, Maria Janete. O Uso da fonte jornalística no trabalho historiográfico. In Estudos Ibero-Americanos: Revista do Departamento de História da PUC-RS, v. XXIV, nº 2, Porto Alegre, PUC-RS, 1998. pp. 269-289.. ESTRELA, Ely Souza. Os Sampaleiros: cotidiano e representações. São Paulo, EDUC, 2003. FENELON, Déa Ribeiro. “Cultura e História Social: historiografia e pesquisa”. In Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP, nº 10. São Paulo, EDUC, nov./93, pp. 73-90. _____. O Historiador e a cultura popular: História de classe ou História do povo? In História e Perspectivas. Revista do Curso de História da Universidade Federal de Uberlândia, nº 06, 1992, pp. 5-23. FIGUEIREDO, José Ricardo. Modos de Ver a Produção no Brasil. São Paulo, EDUC, 2004. FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir. Petrópolis, Vozes, 1981. FRANCASTEL, Pierre. Imagem, Visão e Imaginação, Lisboa, Edições 70, 1983. FREITAS, Marcos Cezar de (org.). Historiografia Brasileira em Perspectiva. São Paulo, Contexto, 2003. GAGNEBIN, Jeanne Marie. Sete Aulas sobre Linguagem, Memória e História. Rio de Janeiro, IMAGO, 1997. GARCIA, Maria Angélica Momenso. Processos criminais como Fonte para o Estudos das Relações do Trabalho na fazendas de Café de Ribeirão Preto. In História, da FFCL – UNESP Assis, 1982. pp. 93-105. GINSBURG, Carlo. A Micro-História e outros Ensaios. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1991. _____. O Queijo e os Vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo, Cia das Letras, 1996. _____. O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício. São Paulo: Cia. das Letras, 2007. HOBBSAWM, Eric J. História Social do Jazz. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1990. _____. Sobre História. São Paulo, Cia das Letras, 1998 HOGGART, Richard. Utilizações da Cultura: aspectos da vida cultural da classe trabalhadora. Lisboa, Editorial Presença, 1973. LEAL, Maria das Graças & FARIAS, Sara (Orgs). História Regional e Local III – Reflexões e práticas nos campos da teoria, pesquisa e do ensino. Salvador: Eduneb,2015; LE GOFF, Jacques. História e Memória. Campinas, UNICAMP, 1992. _____ e NORA, Pierre. História: novos problemas. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1976. LEITE, Márcia Maria da Silva Barreiros. Entre a tinta e o papel: memórias de leituras e escritos femininos na Bahia (1870-1920). Salvador, Contexto, 2005. MALERBA, Jurandir, ROJAS, Carlos Aguirre (org). Historiografia Contemporânea em Perspectiva (EDUSC: 2007); MALUF, Marina. Ruídos da Memória. São Paulo, Siciliano, 1995. MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da Percepção. São Paulo, Martins Fontes, 1996. MONTENEGRO, Antonio Torres. História Oral e Memória: a cultura popular revisitada. São Paulo, Contexto, 1992. _____ e FERNANDES, Tânia Maria (orgs). História oral: um espaço plural. Recife, UFPE, 2001. MORAES, Marieta e AMADO, Janaina. Usos e Abusos da História oral. Rio de Janeiro, FGV, 1996. NAPOLITANO, Marcos. História & Música: História Cultural da música popular. Belo Horizonte, Autêntica, 2005. PORTELLI, Alessandro, O Que faz a História Oral Diferente. In Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP, nº 14. São Paulo, EDUC, 1997. pp. 25-40. PRIORI, Ângelo. História Regional e Local: métodos e fontes. In Pós-História, da FFCL de Assis, 1994. pp. 181-187. REVEL, Jogos de escalas: a experiência da microanálise (FGV:1998); RICOEUR, Paul. Tempo e Narrativa. Campinas, Papirus, 1994. SAMUEL, Raphael.

Documentação: História Local e História Oral. In Revista Brasileira de História, v. 9, nº19, São Paulo, ANPUH, 1989. _____. "Teatros da Memória". In Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP, nº 14. São Paulo, EDUC, 1997, pp. 41-81. SANTOS, Daniel Francisco dos. Experiências de Migração de Trabalhadores Nordestinos: Rondônia 1970-1995. Salvador, EGBA, 2003. SANTOS, Paulo. Narrar a cidade: História e Historiografia. São Paulo: Contexto, 2015; SARLO, Beatriz. Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetivista. São Paulo: Cia. das Letras; Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004. SCHAMA, Simon. Paisagem da Memória. São Paulo, Cia. das Letras, 1996. SEVERS, Suzana. "Perspectivas de pesquisa sobre sociabilidades", Revista Plurais - 2014. SILVA, Eduardo. As queixas do povo. Rio de Janeiro, 1988. SILVA, Marcos A. da. Caricata República: Zé Povo e o Brasil. São Paulo, Marco Zero, 1990. SLENES, Robert W. Senhores e Subalternos no Oeste Paulista. In NOVAES, Frenando (coord.). História da Vida Privada no Brasil: Império. São Paulo, Cia das Letras, 1997, pp. 233-290. SOUZA, Edinéia. Travessias e Tramas: fragmentos da vida de africanos e afro-brasileiros no pós-abolição – Bahia (1888-1930). Salvador: EDUNEB:2016; THOMPSON, E.P. Costumes em Comum: estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo, Cia. Das Letras, 1998. _____. A Formação da Classe Operária Inglesa. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988. _____. A Miséria da Teoria ou um Planetário de Erros: uma crítica ao pensamento de Althusser. Rio de Janeiro, Zahar, 1981. _____. As Peculiaridades dos Ingleses e outros Artigos. Campinas UNICAMP, 2001. VAINFAS, Ronaldo. Os protagonistas anônimos da história: micro-história São Paulo: Campus, 2002. WILLIAMS, Raymond. Campo e Cidade: na história e na literatura. São Paulo, Cia das Letras, 1989. _____. Marxismo e Literatura. Rio de Janeiro, Zahar, 1979. WISSENBACH, Maria Cristina. Sonhos Africanos, Vivências Ladinas: escravos e forros em São Paulo (1850-1880). São Paulo, HUCITEC, 1998. ZAIDAN, Michel. A Crise da Razão Histórica. Campinas, Papyrus, 1989. ZUMTHOR, Paul. A letra e a Voz: a "literatura" medieval. São Paulo, Cia das Letras, 1993.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
-------	-------	---------------

HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL	Mestrado	60.0
---------------------------	----------	------

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL

2.23 Tirocínio Docente

Sigla: PPHRL111

Número: 021Créditos: 1

Data de Início: 01/01/2007

Data de Fim: -

Ementa: Refere-se ao estágio de docência, quando o mestrando aplica, em sala de aula, com o acompanhamento do orientador e do professor tutor da disciplina, suas habilidades docentes no curso de graduação em história da UNEB. Para isso, o mestrando é acompanhado e avaliado pelo professor-tutor da disciplina em questão, cujos resultados são analisados em relatório circunstanciado, a fim de atribuir a aprovação.

Bibliografia:

SEM BIBLIOGRAFIA

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
-------	-------	---------------

HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL	Mestrado	15.0
---------------------------	----------	------

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL

TÓPICOS ESPECIAIS DE ESTUDOS REGIONAIS I

Sigla: PPHRL106

Número: 022Créditos: 2

Data de Início: 11/11/2020

Data de Fim: -

Ementa: Componente curricular de cunho teórico, com ênfase em estudos interdisciplinares sobre temas relacionados ao campo de conhecimento regional e local, nos diferentes contextos históricos, com ementa aberta, visando o aprofundamento de conteúdos selecionados pelo professor ministrante, considerando interesses temáticos de pesquisas dos mestrandos, observando-se aspectos relativos a fontes, objetos e abordagens.

Bibliografia:

Bibliografia ALBUQUERQUE, Durval Muniz de. A Invenção do Nordeste e Outras Artes. São Paulo: Cortez, 2003. BLOCH, Marc. Apologia da História ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. LEAL, Maria das Graças de Andrade & FARIAS, Sara Oliveira. História Regional Local II: o plural e o singular em debate. Salvador: EDUNEB, 2012. LEAL, Maria das Graças de Andrade & FARIAS, Sara Oliveira. História Regional Local III: reflexões e práticas nos campos da teoria, pesquisa e ensino. Salvador, EDUNEB, 2015. MONTENEGRO, Antônio Torres. Travessias: Padres Europeus no Nordeste do Brasil (1950-1990) Recife: CEPE, 2019. Weich, Clifford Andrew. A semente foi plantada: as raízes paulistas do movimento sindical camponês no Brasil (1924-1964). São Paulo: Expressão Popular, 2010.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL	Mestrado	30.0
Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina		
HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL		

2.24 Tópicos Especiais de Estudos Regionais II

Sigla: PPHRL107

Número: 023 Créditos: 2

Data de Início: 11/11/2020

Data de Fim: -

Ementa: Componente curricular de cunho teórico e metodológico, com ênfase em estudos monográficos regionais e locais do Brasil e da Bahia, sobre temas econômicos, políticos, sociais e culturais nos diferentes contextos históricos, com ementa aberta, visando o aprofundamento de conteúdos selecionados pelo professor ministrante, considerando interesses temáticos de pesquisas dos mestrandos, observando-se aspectos relativos a fontes, objetos e abordagens.

Bibliografia:

BARICKMAN, Bert. Um contraponto baiano: açúcar, fumo, mandioca e a escravidão no Recôncavo, 1780-1860. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. 5ed, São Paulo: Perspectiva, 2004. BRANDÃO, Maria de Azevedo (org.) Recôncavo da Bahia: sociedade e economia em transição. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, 1998. CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo percurso. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. CRUZ, Maria Cecília Velasco; LEAL, Maria das Graças de Andrade; PINHO, José Ricardo Moreno (Orgs.). Histórias e espaços portuários: Salvador e outros portos. Salvador: EDUFBA, 2016. GOHN, Maria da Glória. Teoria dos movimentos sociais. São Paulo: Edições Loyola, 1997. LUKAMBA, Paulino; BARRACHO, Carlos. História das Ideias Políticas. Escolar Editora/ Zamboni, 2012. MATTOSO, Kátia. Bahia: século XIX. Uma província no Império. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992. PINHEIRO, P. S; SACHS, I; WILHEIM, J (Orgs.). Brasil: um século de transformações. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. REIS, João José. Rebelião escrava no Brasil – A história do levante dos Malês em 1835. São Paulo: Cia das Letras, 2003. RÉMOND, René (org.) Por uma história política. Rio de Janeiro: FGV, 2003. SCHWARTZ, Stuart. Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial. São

Paulo: Companhia das Letras, 1988. WEFFORT, Francisco C. O populismo na política brasileira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL	Mestrado	30.0

Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina

HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL

2.25 Tópicos Especiais de História Cultural

Sigla: PPHRL108

Número: 024Créditos: 2

Data de Início: 11/11/2020

Data de Fim: -

Ementa: Componente curricular de cunho teórico e metodológico, com ementa aberta, com ênfase em estudos interdisciplinares ancorados na nova história cultural e sua interseção com antropologia, literatura, linguagens imagéticas/visuais, os patrimônios culturais, visando o aprofundamento de conteúdos selecionados pelo professor ministrante, a partir de interesses temáticos de pesquisas dos mestrandos, observando-se aspectos relativos a temas, linguagens, fontes, objetos e abordagens que problematizem questões ligadas à cultura material e imaterial nos âmbitos locais e regionais.

Bibliografia:

Bibliografia ABREU, Regina. CHAGAS, Mário (orgs.). Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. História: A arte de inventar o passado. Ensaios de Teoria da História. São Paulo: Edusc, 2007. BOUTIER, Jean e DOMINIQUE, Julia. Passados recompostos; campos e canteiros da história (org). Trad. Marcella Mortara e Anamaria Skinner. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Editora FGV, 1998. BURKE, Peter. O que é História Cultural? Trad. Sergio Goes de Paula 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora. 2008. CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Trad. Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel /Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990. CHALOUB, Sidney e PEREIRA, Leonardo Affonso de M. (orgs.). A História Contada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998. FARGE, Arlette. Lugares para a história. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. FERRO, M. Cinema e História. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. FREITAS, Marcos Cezar de (Org.). Historiografia brasileira em perspectiva. Rio de Janeiro: Contexto, 1998, p. 17-38. GEERTZ, Clifford, A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro, LTC, 1989. GINZBURG, Carlo. A micro-história e outros ensaios. Tradução de Antônio Narino. Lisboa/Rio de Janeiro: Difel/Bertrand Brasil, 1989. HUNT, Lynn. A Nova História Cultural. Trad. Jefferson Luis Camargo. São Paulo, Martins Fontes, 1992 (O Homem e a História). IMAGEM e História. Projeto História: revista do programa de Estudos Pós-Graduados em História do Departamento de História da PUC-SP, nº 21, nov. 2000. LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In História e memória. 5 ed. Campinas, SP: Unicamp, 2003. PESAVENTO, Sandra Jatáhy (orgs). Discurso Histórico e Narrativa Literária. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1998. PRIORI, Ângelo (org.). História, memória e patrimônio. Maringá: Eduem, 2009. Revista Estudos Históricos, História e Imagem, nº 34, Rio de Janeiro: CPDOC/FGV, 2004/2. SARLO, Beatriz. Paisagens Imaginárias: intelectuais, arte e meios de comunicação. São Paulo: Edusp, 1997 SEVCENKO. Nicolau. Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República. São Paulo: Brasiliense, 1983. THOMPSON, Edward P., As peculiaridades dos ingleses e outros artigos, São Paulo, UNICAMP, 2001. WHITE, Hayden. Meta-história: a imaginação histórica do século XIX. Trad. José Laurênio de Melo. São Paulo: UNESP, 1992. VEYNE, Paul. Como se escreve a história. Trad. Antônio José da Silva Moreira. Lisboa: Edições 70, 1987.

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
-------	-------	---------------

HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL Mestrado 30.0
Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina
HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL

2.27 Tópicos Especiais de História das Populações Negras no Brasil

Sigla: PPHRL206

Número: 027Créditos: 2

Data de Início: 11/11/2020

Data de Fim: -

Ementa: Componente curricular de cunho teórico, com ênfase em estudos interdisciplinares sobre temas relacionados a múltiplas experiências das populações negras nos diferentes contextos da escravidão, do pós-abolição e do tempo presente na história regional e local do Brasil, e da Bahia em particular, com ementa aberta, visando o aprofundamento de conteúdos selecionados pelo professor ministrante, de acordo com interesses temáticos de pesquisas da turma de mestrandos, observando-se aspectos relativos a fontes, objetos e abordagens.

Bibliografia:

Bibliografia ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de. O jogo da dissimulação: abolição e cidadania negra no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. BRITO, Jailton Lima. A abolição na Bahia: 1870-1888. Salvador: Centro de Estudos Binaos-UFBa, 2003. COOPER, Frederick, HOLT, Thomas C. & SCOTT, Rebecca J. Além da escravidão. Investigações sobre raça, trabalho e cidadania em sociedades pós-emancipação. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. CUNHA, Olívia Maria Gomes; GOMES, Flavio dos Santos. Quase-cidadão: histórias e antropologia da pós-emancipação no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007. CASTRO, Hebe Maria Mattos de. Das cores do silêncio: os significados da liberdade no Sudeste escravagista do Brasil, século XIX. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995. CHALHOUB, Sidney. Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. FRAGA FILHO, Walter. Encruzilhadas da liberdade. Histórias de escravos e libertos na Bahia (1870-1910). Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006. GOMES, Flávio e DOMINGUES, Petrônio (Orgs.). Experiências da emancipação: biografias, instituições e movimentos sociais no pós-abolição (1890-1980). São Paulo: Selo Negro, 2011. LIBBY, Douglas Cole e FURTADO, Júnia Ferreira (orgs.). Trabalho livre, trabalho escravo. Brasil e Europa, séculos XVIII e XIX. São Paulo: Annablume, 2006. LEAL, Maria das Graças de Andrade Leal. Manuel Querino entre letras e lutas – Bahia: 1851-1923. São Paulo: Annablume, 2009.* LEAL, Maria das Graças de Andrade Leal; MOREIRA, Raimundo Nonato Pereira; CASTELLUCCI JUNIOR, Wellington (Orgs.). Capítulos de História da Bahia: novos enfoques, novas abordagens. São Paulo: Annablume, 2009.* MACHADO, Maria Helena. O plano e o pânico: os movimentos sociais na década da abolição. Rio de Janeiro: UFRJ/EDUSP, 1994.* MATTOS, Hebe. O Olhar do historiador: territórios e deslocamentos na história social da escravidão no Brasil in HEINS, Flávio M. e HARRES, Marluza Marques (Orgs.) A História e seus territórios: Conferências do XXIV Simpósio Nacional de História da ANPUH. São Leopoldo: Oikos, 2008. P. 49-61.* MATTOS, Marcelo Badaró. Escravizados e livres: experiências comuns na formação da classe trabalhadora carioca. Rio de Janeiro: Bom Texto, 2008.* MATTOS, Wilson Roberto de. Negros contra a ordem: astúcias, resistências e liberdades possíveis (Salvador-Ba 1850-1888). Salvador: EDUNEB, EDUFBA, 2008.* OLIVEIRA, Maria Inês Cortes. O Liberto: o seu mundo e os outros, Salvador, 1790\1890. São Paulo, corrupio, 1988. PAIVA, Eduardo França (org.); IVO, Isnara Pereira (org.). Escravidão, Mestiçagem e histórias comparadas. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: PPGH-UFGM; Vitória da Conquista: Edunesb, 2008. REIS, João José. Domingos Sodré – um sacerdote africano. Escravidão, liberdade e candomblé na Bahia do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. REIS, João José e AZEVEDO, Elciene (orgs.). Escravidão e suas sombras. Salvador: EDUFBA, 2012. RIOS, Ana Maria

Rios e MATTOS, Hebe Maria. O pós-abolição como problema histórico: balanços e perspectivas. TOPOI, v. 5, n. 8, jan.-jun. 2004, pp. 170-198.* SILVA, Paulo Santos. A historiografia baiana nos últimos 50 anos in GLEZER, Raquel (Org.). Do passado para o futuro. Edição comemorativa dos 50 anos da Anpuh. São Paulo: Contexto, 2011. p. 85-105.* SLENES, Robert W. Na senzala, uma flor: esperanças e recordações na formação da família escrava, Brasil Suldeste, século XIX. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. SALGUEIRO, Maria Aparecida Andrade. A República e a Questão do Negro no Brasil. Rio de Janeiro: Museu da República, 2005. SCHWARTZ, Stuart. Escravos, roceiros e rebeldes. Bauru: Edusc, 2001. SOARES, Cecília C. Moreira. Mulher Negra na Bahia no século XIX. Salvador: EDUNEB, 2006. SOUZA, Edinélia Maria Oliveira. Travessias e tramas: fragmentos da vida de africanos e afro-brasileiros no pós-abolição – Bahia (1888-1930). Salvador: Eduneb, 2016. XAVIER, Giovana; FARIAS, Juliana Barreto; GOMES, Flávio (Org.). Mulheres negras no Brasil escravista e no pós-emancipação. São Paulo: Selo Negro, 2012. XAVIER, Regina Célia Lima. Escravidão e liberdade: temas, problemas e perspectivas de análise. ALAMEDA, 2012

Cursos

Curso	Nível	Carga Horária
HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL	Mestrado	30.0
Área(s) de Concentração Obrigatória(s) à Disciplina		
HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL		

3. Projetos de Pesquisa por Linha

3.1 Linha I

3.1.1 “O MEB, Ação e Luta: O Movimento de Educação de Base na Bahia (1961-1966)”

Coordenado pela DP Sara Farias, discute o MEB e sua atuação educacional e política, sobretudo relacionado à formação de jovens e adultos, adotando como fonte principal a leitura dos livros produzidos pelo MEB na década de 1960, compreendendo-a como material significativo na formação do cidadão. Este projeto analisa o MEB, tanto no campo, como na cidade, tendo como espaço delimitado a Bahia dos anos de 1960. O objetivo é investigar o discurso produzido através dos materiais didáticos do MEB, além de analisar a trajetória de sujeitos envolvidos no MEB através da metodologia da História oral. O projeto abriga o subprojeto que analisa o MEB na Diocese de Amargosa, na Bahia, no período selecionado. Discutir a atuação no MEB na região é fundamental, por ter sido a única Diocese na Bahia que abrigou o MEB para organizar um sistema de educação de base por meio de escolas radiofônicas visando a alfabetização. Nessa perspectiva, está vinculado à linha 1 do PPGHIS por estar inserido nos estudos regionais, além de vincular-se ao grupo de pesquisa História Oral e Memória, cadastrado pelo diretório CNPQ. A equipe do projeto abriga o prof. Dr. Iraneidson Costa, docente externo (UFBA), três discentes do PPGHIS com projetos de pesquisa e 01 discente da graduação do curso de História. Entre 2014 e 2017, o projeto foi contemplado com financiamento do CNPQ.

3.1.2 “Relações de Poder na América Portuguesa: Inquisição, Política e Sociedade”,

coordenado pela DP Suzana Severs, investiga as formas de poder exercidas pelo Antigo Regime português em suas conquistas ultramarinas desde o século XVI até o século XIX e os arranjos e as formas de negociação dos interesses e conflitos ultramarinos e na América portuguesa. Os temas estudados contemplam o Santo Ofício da Inquisição e as relações de forças estabelecidas na emergente sociedade baiana e nela seu Recôncavo, perscrutando outras dimensões de domínio luso em terras tropicais. O projeto vincula-se à Linha 1 do PPGHIS, por discutir temáticas das religiosidades, da cultura, do poder locais cujas discussões estão vinculadas ao grupo de pesquisa, cadastrado pelo CPNQC “História da América Portuguesa”, liderado pela DP Susana Severs. Alunos envolvidos: Graduação: (3 alunos curso de História da UNEB; 7 do PPGHIS-Mestrado acadêmico e 1 do Doutorado.

3.1.3 “Laboratório de História Audiovisual: Teorias e Métodos para Abordagem de Fontes Audiovisuais de História da Cultura”, coordenado pela DP Priscila Correa, objetiva compreender o processo de elaboração e consolidação de uma historiografia da cultura brasileira voltada para a análise de fontes audiovisuais, discutindo as principais abordagens e conceitos aplicados em seus estudos, tanto com base na bibliografia, quanto a partir da análise de fontes audiovisuais pertinentes para o exercício teórico e metodológico sobre o tema. Constitui, assim, um laboratório de pesquisa e prática historiográfica envolvendo as relações entre fontes e métodos, entre temas da cultura popular e da cultura de massas no Brasil contemporâneo, bem como entre a profusão de mensagens do audiovisual e as questões de gênero, etnia e trabalho, memória e patrimônio. O projeto vincula-se a linha 1 do PPGHIS à medida que discute questões sobre cultura e representações, tanto nas cidades metropolitanas, quanto das cidades interioranas, destacando temáticas contemporâneas, relacionadas ao tempo presente, e está vinculado ao grupo de pesquisa certificado pelo CNPQ “Estudo do Tempo Presente”, enquanto espaço de discussão, pesquisa e interlocução acerca de temas ligados ao Brasil, à América Latina e ao mundo, através do estudo de suas sociedades, instituições, políticas e culturas – prioritariamente do pós-guerra. Neste Projeto estão integrados 03 discentes da Graduação em História, como bolsistas da Iniciação Científica. São eles: Itamires Silva dos Santos; Ialle Ramos Azevedo; Marcos Antônio Calhau dos Santos; e 2 do PPGHIS.

3.1.4 “A Igreja Católica na Bahia: Aspectos de História Regional e Local”, coordenado pelo DP Fabrício Lyrio, objetiva estudar as múltiplas dimensões relacionadas à presença do catolicismo na Bahia, sob a ótica da História regional e local, com ênfase ao processo de interiorização da religião e suas estruturas materiais e simbólicas, destacando as relações entre religião, religiosidade, práticas culturais e sociabilidades. Nessa perspectiva, analisa a inserção do catolicismo nas diferentes localidades e regiões da Bahia, atentando para as suas especificidades sociais, políticas e econômicas, ao longo de diferentes temporalidades, refletindo sobre as mudanças e permanências do catolicismo e de suas representações na sociedade baiana. O presente Projeto está articulado ao Grupo de Pesquisa “Redes regionais e locais na História”, certificado pelo CNPQ, vinculado ao PPGHIS, que reúne docentes e pesquisadores/as que realizam estudos no campo da história regional e local. Participam do Projeto 3 discentes e 1 egresso do PPGHIS.

3.1.5 “Invenções de Feminismos em Práticas de Rebeldia entre Mulheres”, coordenado pela DP Vânia Vasconcelos, historiciza a invenção do feminismo, ao mesmo tempo em que discute a contribuição dos estudos de gênero ao questionar se a existência e naturalização de um Sujeito Humano Universal (homem [macho], branco, cristão, heterossexual, cisgênero, eurocentrado) foi importante por denunciar o caráter universalista e androcêntrico tanto das produções acadêmicas, como das relações de poder presentes no cotidiano que definem quem é humano e tem o direito à existência plena. Entretanto, o sujeito mulher que emerge nesses estudos, em um primeiro momento, tampouco dava conta das multiplicidades identitárias, não incluindo mulheres negras, indígenas, lésbicas, trans, bissexuais, não-cristãs, moradoras de pequenas vilas e espaços rurais, entre tantas outras. A proposta dessa pesquisa é investigar, a partir de um estudo biográfico de uma mulher de ascendência afro-indígena, não escolarizada, pertencente às camadas populares e moradora do sertão baiano, as possibilidades de invenções de feminismos, nas quais, as práticas de rebeldia estão no centro. Além da biografada, a pesquisa estuda trajetórias de outras mulheres do sertão da Bahia que resistem às hierarquias de gênero através de prática de rebeldia. Este projeto vincula-se à linha 1 do PPGHIS à medida que problematiza as experiências dos sujeitos, dos conceitos em sua historicidade e vincula-se ao grupo de pesquisa, certificado pelo CNPQ “Redes Regionais e Locais na história” que desenvolve estudos relacionados ao campo da história regional e local, tendo em vista serem as experiências humanas implicadas na historicidade de suas particularidades e singularidades, sem perder de vista o conjunto da sociedade.

3.1.6 “Por Elas: (Re) Pensando Relações de Gênero em uma Perspectiva Feminista Interseccional”, coordenado pela DP Tânia Vasconcelos, possui duas dimensões complementares que são de pesquisa e extensão, e tem como objetivo principal agregar lideranças comunitárias femininas e estudantes do Campus V, em ações educativas de combate à cultura da violência de gênero, com vistas a estabelecer uma relação de cooperação e troca entre a universidade e a comunidade local, de modo dialógico e participativo. O projeto tem dois campos prioritários de atuação educativa: 1) Formação e empoderamento de mulheres (acadêmicas ou não) que possam atuar como educadoras multiplicadoras em suas comunidades de origem, na construção de uma cultura igualitária, democrática e de combate aos preconceitos e estereótipos de gênero, raça/etnia, sexualidades, orientação sexual, entre outras, a partir de uma perspectiva feminista interseccional; 2) Incentivo à pesquisa histórica das relações de gênero no município de Santo Antônio de Jesus e região, oferecendo formação teórico-metodológica a estudantes do Campus V interessadxs em pesquisar o tema. É vincula-se a linha 1 do PPGHIS na medida que centraliza os estudos de gênero em um recorte local, bem definido, além disso o caráter formativo do projeto no que se refere as ações educativas no enfrentamento a violência de gênero integra as discussões promovidas pelo grupo de pesquisa “ Redes Regionais e Locais na História”, certificado pelo CNPQ, que desenvolve estudos relacionados ao campo da história regional e local, tendo em vista serem as experiências humanas implicadas na historicidade de suas particularidades e singularidades e neste caso, as relações de poder presentes nos estudos sobre gênero.

3.1.7 “Bahia - Litoral e Sertão”, coordenado pelo DP Ricardo Moreno, objetiva desenvolver estudos sociais, econômicos, políticos e institucionais que relacionem os dois polos, litoral e sertão, de abastecimento, de práticas sociais, políticas e de poderes entre Salvador e outras cidades litorâneas e sertanejas baianas, a fim de estabelecer os elos de conflitos, disputas, acordos, arranjos, que envolvam sujeitos individuais e coletivos, bem como instituições e grupos articulados, nos períodos colonial, imperial e republicano. O projeto abriga sub-projetos que discutem temas como o Porto de Salvador em quatro tempos, formação econômica, trajetórias de partidos e políticos, entre outros que se articulam ao objeto de análise do referido Projeto.

3.1.8 “Complexidades do Tempo Presente: Cultura, Linguagens Artísticas e Educação”, coordenado pelo Prof. Ítalo Borges. Por mais longínquo que seja o passado para o qual nos voltamos, a história, como operação mental interpretativa do tempo enriquecida por procedimentos disciplinares e/ou científicos, acontece no presente. De nenhuma maneira esta afirmação é inovadora, muitos estudiosos já se debruçaram longamente sobre ela, o que cabe sinalizar é que, mesmo que a história esteja pretensamente preocupada exclusivamente com o passado, o que retorna para nós, leitores, professores ou simplesmente pessoas interessadas em aprender sobre o ele, são extratos do presente. Este projeto de pesquisa voltado para o Programa de Pós-graduação em História Regional e Local (PPGHIS) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) se preocupa, basicamente, com a compreensão, no âmbito da cultura, das linguagens artísticas e de processos educacionais que podem ser considerados recentes, mas que são plenamente passíveis de serem objeto de pesquisa histórica. São processos que a historiografia convencionou a chamar de história do tempo presente.

3.1.9 “Gênero, Raça, Sexualidade e Educação: Espaço para a Diversidade”, coordenado pela Profa. Vânia, o projeto tem um caráter de pesquisa e extensão, tendo como objetivo principal contribuir com a formação continuada de professoras e professores do ensino Fundamental e Médio das escolas públicas de Santo Antônio de Jesus e alunas (os) dos cursos de graduação do Campus V. Pretende contribuir com a melhoria do ensino desta cidade através da pesquisa sobre a temática proposta, assim como a interação com as escolas e a formação de grupo de debate e troca de experiências, bem como através da promoção de eventos que discutam problemáticas em torno da educação, enfocando nas

questões de gênero, raça e sexualidade, possibilitando-lhes intervir mais qualificadamente nas atividades que realizam.

3.1.10 “Histórias De Comunista - Etapa 1 - Trajetória de Haroldo Lima”, Descrição resumida do Projeto: O projeto guarda-chuva, intitulado “Histórias de comunistas”, visa resgatar as experiências de personagens que foram marcantes na resistência e reconstrução do partido comunista do Brasil durante a ditadura militar e a redemocratização nas décadas de oitenta e noventa. Através destas personagens, pretende-se entender os conflitos e estratégias que fizeram com que o partido comunista tenha resistido a repressão, a clandestinidade, e as tentativas de liquidacionismo interno, vindo então a se consolidar como o mais antigo partido em atividade no Brasil, próximo de completar cem anos de existência. O projeto “Histórias de comunistas”, propõe biografar Haroldo Borges Rodrigues Lima, um dos grandes símbolos da reconstrução do partido comunista do Brasil durante a redemocratização, bem como da resistência durante a ditadura fascista militar.

3.1.11 Laboratório de Estudo e Pesquisa – Elites e Instituições de Poder (Lepeip), coordenado pelo Prof. Eduardo Borges, o projeto visa desenvolver estudo e pesquisa entre os estudantes da graduação em história em torno da história política e institucional da Bahia e do Brasil sob a perspectiva das elites de poder.

3.1.12 Semear a Fé, Ordenar o Mundo. Construção e Desenvolvimento da Malha Paroquial na Diocese da Bahia (1551-1822), coordenado por Fabricio Lyrio, o projeto tem por objetivo principal investigar a formação do espaço diocesano da Bahia, desde a sua criação (quando englobava todo o Brasil), passando pela elevação a arcebispado em 1676 e pelas profundas transformações decorridas no Setecentos, até a Independência.

3.1.13 Sindicato Rural, Igreja, Educação e Relatos Oraís de Memória em Amargosa-Bahia (1970-1980), coordenado por Sara Farias, o projeto tem objetivo de ampliar o debate teórico em torno do conceito de Igreja, Sindicato rural , Educação e Memória a partir das investigações desenvolvidas pela atuação educacional e sócio-política da Igreja, através do MEB (Movimento de Educação de Base) na organização dos sindicatos na região de Amargosa-Bahia, além de estabelecer intercâmbios acadêmicos que produzam trocas, debates, proposições, resultados de pesquisas que abordem temáticas sobre Igreja Católica, Educação, sindicato rural e memória no Brasil contemporâneo.

3.2 Linha II

3.2.1 “Elos de Trabalho: História, Memórias, Trajetórias”, coordenado pela DP Maria das Graças Leal objetiva ampliar o leque de possibilidades de estudos sobre a história do trabalho e de trabalhadores nas perspectivas culturais, sociais, políticas e econômicas, visando articular aspectos historiográficos de trajetórias e memórias referentes a este campo de investigação, bem como discutí-los nas categorias analíticas de relações de gênero, raciais, de classe, institucionais, de poder, culturais. Este projeto articula-se ao Grupo de Pesquisa “Redes Regionais e Locais na História”, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em História Regional e Local (PPGHIS), que reúne docentes, discentes e pesquisadores/as que realizam estudos no campo da história regional e local, buscando garantir visibilidade a grupos, comunidades, instituições, trajetórias coletivas e individuais, no complexo campo de forças sociais, políticas, culturais, econômicas, sejam nos mundos do trabalho, no campo e nas cidades, nas relações de gênero, raciais, tradições, etc. Neste Projeto estão inseridos 7 alunos da Pós-Graduação, discentes e egressos, bem como 2 alunos da graduação.

3.2.2 “Corpo, Memória, Imaginário: Experiências, Trajetórias e Assunção de Voz Feminina no Atlântico Negro”, coordenado pela DP Edinélia Souza, objetiva investigar e analisar os discursos de mulheres da diáspora africana e de suas descendentes, dedicando-se a um olhar mais atento à expressão de corpos negros femininos. Interessa o caso de mulheres escravizadas ou filhas de escravizadas que aprenderam a ler e a

escrever, tendo, com isso, a possibilidade de representar a si mesmas. Sendo assim, o tema da pesquisa está centralizado nas disputas de narrativas. Articulando aos Estudos Literários, à História do Atlântico negro, à Sociologia e aos Estudos Culturais, pretende-se analisar as representações das excluídas da história e do campo literário produzidas nos séculos XVIII e XIX. O projeto pretende, portanto, realizar um estudo comparado das práticas e representações processadas sobre o corpo da mulher negra escravizada, traçando um panorama das negociações pelo direito de representação do subalterno em narrativas que são postas em circulação em diferentes línguas e em diferentes espaços do Atlântico negro. A pesquisa problematiza a invisibilização da agência desses sujeitos, bem como o papel dos mediadores que atuam em certos casos para dar visibilidade a essas histórias, mas acabam por silenciar as vozes das mulheres negras, a partir de mulheres brancas ou homens negros. O projeto vincula-se à Linha 2, porque discute questões étnico-raciais e culturais de sujeitos invisibilizados pela história, sobretudo no que se refere às mulheres negras, e articula-se ao Grupo de Pesquisa “Redes Regionais e Locais na História”, vinculado ao PPGHIS, que reúne docentes e pesquisadores/as que realizam estudos no campo da história regional e local, buscando garantir visibilidade a grupos, comunidades, instituições, trajetórias coletivas e individuais, no complexo campo de forças sociais, políticas, culturais, econômicas, sejam nos mundos do trabalho, no campo e nas cidades, nas relações de gênero, raciais, tradições, etc. Participam deste Projeto a Profa Dra. Heloisa Buarque de Hollanda e Profº Dr. Ary Pimentel da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e de 04 discentes da pós-graduação e da graduação.

3.2.3 “Raça, Escravidão, Colonialismo e Capitalismo: Um Projeto de Pesquisa Transnacional”, no Brasil coordenado pelo DP Wilson Mattos, é um Projeto de pesquisa comparativa referente à relação entre escravidão e capitalismo realizado com a Brown University. A pesquisa reúne o Center for Study of Slavery and Justice (Brown University), o Núcleo Interdisciplinar de Estudos Africanos e Afro-brasileiros (AFROUNEB-UNEB-Bahia) e o International Institute of Social History (Amsterdam). O projeto se insere na linha 2 do PPGHIS e também no Grupo de Pesquisa “Firmina-Pós-Colonialidade: Educação, História, Cultura e Ações Afirmativas” que prioriza discutir sobre raça, racismo, colonialismo, além de aprofundar sobre o conhecimento das experiências históricas das populações negras brasileiras, em especial, nos aspectos específicos negligenciados pela historiografia oficial. A pesquisa tem a coordenação geral do Prof. Dr. Anthony Bogues (Brown University), e integra a Profa. Dra. Geri Monice Augusto e Pepijn Brandon, da Brown University, além de incluir 2 doutorandos e 3 mestrandos.

3.2.4 “As Cordas Sonoras de África e Seu Trânsito Atlântico: Uma História dos Arcos Musicais e Sua Condição Orquestral em Angola e no Brasil (1890-1970)” coordenado pelo DP Josivaldo Pires, estuda a história dos arcos, por estarem entre os instrumentos musicais mais antigos da história das civilizações e das sociedades africanas, como as harpas. Desde as antigas harpas egípcias, os instrumentos musicais africanos se dispersaram pelo mundo influenciando suas culturas musicais. Neste projeto, são investigados os arcos musicais em Angola, procurando entendê-los como elemento de orquestra da música autóctone, bem como a presença destes arcos musicais na cultura brasileira, enquanto reinvenção das culturas musicais africanas na diáspora, procurando entendê-los também em sua condição orquestral, a exemplo do berimbau obsurucungo no conjunto musical da capoeira. Utilizando como fontes, narrativas de viajantes, etnografias missionárias, produção literária, jornais e iconografias diversas, procura-se entender o lugar dos arcos musicais africanos nos conjuntos de instrumentos musicais em Angola e no Brasil e suas especificidades em cada uma dessas sociedades, entre 1890 e 1970, de forma a estreitar as relações entre História social e Musicologia, evidenciando sua interface epistemológica para o estudo das culturas musicais em África e em sua diáspora. O projeto se insere na linha 2 do PPGHIS e está vinculado ao Grupo de Pesquisa Redes Regionais

e Locais na História e ao Núcleo de Pesquisa LEAFRO da UNEB/Campus XIII. O Projeto integra 2 discentes de graduação e 4 da pós-graduação.

3.2.5 A Pena de Açoites nos Últimos Anos da Escravidão no Brasil, coordenado pela Profa. Nancy Sento Sé de Assis. A ideia da violência como elemento estruturante da escravidão no Brasil é praticamente uma unanimidade na historiografia sobre o tema. Estudiosos de diversas tendências e orientações teórico-metodológicas trazem inúmeros registros da violência senhorial-escravista e, particularmente, da chamada violência do escravizado, aquela que a história social da escravidão entende como manifestação de resistência ao sistema de opressão dos senhores e seus prepostos, encarregados de materializar a violência do sistema sobre os corpos e mentes escravizados. Nesse contexto, apesar das inúmeras formas de maus-tratos e castigos físicos e psicológicos, destaca-se a aplicação de açoites, castigo não só permitindo aos proprietários – enquanto forma de controle individual dos indivíduos escravizados – mas também institucionalizado e, portanto, usado como instrumento de punição pelo Estado de Direito do Império do Brasil. Todavia, apesar de toda a centralidade dos açoites no e para o funcionamento do sistema escravista, ainda são raros os estudos que se dedicaram mais especificamente a entender o seu lugar nas engrenagens de uma sociedade baseada na escravidão. Mais raros ainda os que se perguntam pela longevidade da chamada Pena de Açoites, só extinta em agosto de 1886, e apenas no âmbito do Estado, às vésperas da Abolição. Essa e outras questões sobre o tema, que ainda aguardam por resposta, ensejam essa pesquisa. Do mesmo modo, o problema do significado e papel do castigo na sustentação do sistema escravista, bem como o impacto da longa duração da sua legitimidade e legalidade, ainda espera por estudo mais aprofundado, posto que a maioria dos estudos ignoram, por exemplo, a importante matéria da sustentação jurídica da prática do castigo físico, particularmente a dos açoites, nas quais estavam ancorados tanto o comportamento senhorial quanto as práticas punitivas do Estado. É também sobre essa questão que trata a presente pesquisa.

3.2.6 Cidadania e Racialidades: Estudos Interseccionais e Ações na Escola Pública, coordenado pela Profa. Edinélia Oliveira, o projeto propõe explorar características e dimensões da iniciação à docência fazendo com que os discentes do curso de História criem autonomia na sua formação, desenvolvam diálogos acerca de fontes históricas e suportes pedagógicos, manuseiem linguagens variadas, como a cinematografia, a literatura, a telenovela, as mídias sociais, etc., amparados na criticidade histórica. Trata-se do desenvolvimento de ferramentas que os possibilitem investir na construção permanente de saberes e práticas da História, de forma interdisciplinar e multidisciplinar. Para tanto, é de fundamental importância o estabelecimento de parcerias e intercâmbios com docentes de escolas públicas do município de Salvador. As novas abordagens historiográficas e seu caráter interdisciplinar exigem reflexões sobre políticas de reparação no âmbito dos currículos escolares, com foco na educação para a diversidade étnico-racial e de gênero, seus territórios de consenso e dissenso e as relações de poder simbólico e de formação de subjetividades. Nesta perspectiva, faz-se necessário refletir acerca das experiências e vivências – singulares e coletivas - de indivíduos e grupos distintos, cujas identidades culturais espelham marcadores sociais bem definidos como a classe social, a geração, o gênero, a etnia/raça, a territorialidade e a religiosidade.

3.2.7 “Crítica da Razão Racista: Aspectos do Racismo Fiscal na Bahia Escravista do Século XIX”, coordenado pelo Prof. Wilson Mattos, o projeto busca identificar aspectos inéditos da produção e reprodução da discriminação racial na sociedade baiana da segunda metade do século XIX a partir da análise da composição orçamentária da Província confrontando receitas e despesas envolvendo direta e indiretamente, às populações negras.

3.2.8 “Da Santa Casa à Caixa Econômica, o Crédito na Cidade da Bahia (1808-1860)”. Este projeto, coordenado pelo Prof. Augusto Fagundes, se refere a uma pesquisa de pós-doutorado sobre a primeira Caixa Econômica da Bahia, que embora se apresente como

uma Caixa, sempre foi uma instituição comercial e bancária de caráter genuinamente privado. A sua longevidade de mais de 160 anos, rasgando todo o período imperial e republicano, sinaliza seu caráter capitalista priorizando a busca pelo lucro aos moldes do embrião do capitalismo que estava se constituindo. A ideia desta pesquisa, é acompanhar a mudança de fisionomia do crédito na Bahia na transição do período colonial para o imperial, observando a metamorfose nos padrões de investimento das elites econômicas entre o fim do Antigo Regime, sobretudo com o crédito pessoal, para o florescer do capitalismo na Bahia, a partir do primeiro quartel do século XIX, emergindo mediante a implantação de novas formas de obtenção de lucro com características impessoais típicas de uma economia de mercado, a exemplo de constituição de empresas sociedades anônimas, ações, apólices, dentre outros. Os grandes credores da Bahia, após esvaziarem os cofres das entidades religiosas, a exemplo da Santa Casa de Misericórdia no final do século XVIII, e atuarem na atividade creditícia privada, entre finais do século XVIII e inímiar do século XIX, vão buscar organizar instituições bancárias no período pós-independência a fim de proteger e, principalmente, reproduzir os seus capitais.

3.2.9 De Marimbas, Ngomas e Intelectuais: Música Tradicional, Literatura e Consciência Nacional em Angola (1950-1986). Coordenado pelo Prof. Josivaldo Pires. A partir do final da década de 1940 e início da década de 1950, Angola foi marcada por um intenso movimento intelectual em defesa de uma literatura que bebesse nas culturas locais, nos elementos tradicionais angolanos, a exemplo do patrimônio sonoro: as marimbas, quissanges, ngomas e arcos musicais eram referidos com alguma frequência em suas literaturas, tanto nas poesias quanto nos contos, romances e novelas. Uma literatura de cunho nacionalista que já vinha se aquecendo desde 1948 com o Movimento dos Novos Intelectuais de Angola (MNIA). Defendiam a cultura e o nacionalismo africano em sua produção literária e faziam ácidas críticas ao colonialismo europeu em Angola: “A cultura angolana é africana, é sobretudo angolana”, como afirmou Agostinho Neto em seu aplaudido discurso no Dia da Cultura Nacional, em 1979. Esses jovens intelectuais somaram força, no início dos anos 1960, também em outros espaços como a Revista Cultura e nas Edições Imbodeiro, assim como na Casa dos Estudantes do Império (CEI), em Portugal. Escritores como Agostinho Neto, Viriato da Cruz, Henrique Abranches, Luandino Vieira, Costa Andrade, dentre outros, engajaram na luta anticolonial defendendo as culturas locais enquanto elementos imprescindíveis para a cultura nacional em Angola. Henrique Abranches, por exemplo, enfatizava em seu estudo sobre a cultura nacional em Angola (1980), a importância do mestre Kamosso e mestre Joaquim, respectivamente notórios e aclamados tocadores de arco musical e marimba, enquanto símbolos de nacionalidade angolana. Neste projeto de pesquisa, investigo a representação da música tradicional ou autóctone (como das marimbas, arcos musicais e ngomas) na obra literária desses escritores enquanto repertório do movimento anticolonial e da valorização das culturas locais como elementos do despertar da consciência nacional em Angola. Tomando como principais fontes as poesias, contos e romances produzidos entre 1950 e 1986, de autoria de escritores nascidos em Angola ou que ganharam cidadania angolana em 1975, a presente projeto investiga sobre o lugar das artes sonoras angolanas no discurso intelectual e político da crítica colonial e do nacionalismo que tinham lugar na aludida literatura, entre 1950, quando o sentimento nacional angolano começa a ganhar maior evidência na produção literária, ainda sob dominação colonial; e 1986, quando a consciência nacional ganha importantes fóruns de debate político e intelectual, na Angola já independente, e se institui o Dia da Cultura Nacional.

3.2.10 Identidades, memórias sociais, educação patrimonial como possibilidade de acesso a políticas públicas: O caso Bembé do Mercado de Santo Amaro. Coordenado pela Profa. Ana Rita Machado. Tomando por base as proposições de que: “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e

organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”¹. Associada as premissas desse dispositivo, e levando em consideração o diálogo entre história, memória coletiva, identidade e pertencimento para reivindicar herança e patrimônio. Refletindo sobre as estratégias e dinâmicas da pesquisa e do ensino em torno do Patrimônio Cultural e os valores que são inerentes a essa relação na contemporaneidade, esse pode ser um dos pontos mais significativos, eficazes para garantir a valorização, preservação e difusão dos bens culturais e das memórias interligadas a eles.² Com esta perspectiva, em perceber os aspectos dialógico entre o conhecimento acadêmico, a comunidade de interlocução e o papel da pós-graduação, por meio, das pesquisas que elaboram, bem como pensar no retorno para as escolas, a sociedade civil. Considerando as possibilidades propositivas e ações, na tentativa de fortalecer as relações entre comunidades suas diversas identidades, histórias e de suas expressões culturais que se manifestam no cotidiano dos diferentes grupos sociais onde atuo. Nesse sentido, o lócus da pesquisa demonstrou a possibilidade de traduzir as experiências em conhecimentos com linguagem acessível para o campo educacional, levando em consideração as diferentes fases do ensino e o público em geral, ressaltando aqui, o constante diálogo e intervenção junto as populações de terreiro de Santo Amaro. Bem como trazer à baila aspectos historiográficos referente ao estudo do campo da pós-escravidão e projeções sociais das populações negras no recôncavo.

3.2.11 Liberdades Instrumentais e Povos e comunidades Tradicionais da Bahia. Coordenado pelo Prof. Sandro Correia, o projeto tem atividades desenvolvidas no âmbito do projeto e resultados (publicações docentes e discentes, reuniões científicas, eventos, etc).

3.2.12 Patrimônio Institucional e Práticas Sociais na História. Coordenado pela Profa. Maria das Graças, o projeto tem por objetivo desenvolver estudos sobre história e historiografia institucional brasileira e baiana, nos períodos escravista, do pós-abolição e do tempo presente. Privilegia abordagens que investigam problemáticas relacionadas aos campos da história política, cultural, social, econômica, da educação, das ideias, na interseção entre história, memória e patrimônio, tendo como recursos metodológicos aportes de fontes documentais diversas. As instituições são objeto de estudo tradicionalmente presente nas áreas das ciências sociais, da educação, psicologia e psiquiatria, onde se identifica importante concentração de publicações sobre o tema das instituições. Para o nosso campo historiográfico, torna-se necessário incluir a temática institucional, na perspectiva de uma Nova história institucional, considerando os avanços teóricos e metodológicos que incorporam tendências analíticas da micro-história e da história local e que abriga, por seu turno, trajetórias individuais e coletivas, biografias, cotidiano de comunidades, etc, em conexão com as diferentes e diversas abordagens vinculadas às categorias da memória e do patrimônio cultural. Neste projeto estão incluídas pesquisas relativas à educação patrimonial e ensino de história, tomando por base os diferentes "lugares de memória", sejam nos espaços formais e não formais de educação.

4. Infraestrutura

A estrutura física do PPGHIS está instalado no 2º andar do Pavilhão III / Prédio da Pós-Graduação, do Departamento de Ciências Humanas-CAMPUS V/Santo Antônio de Jesus e dispõe de um espaço físico, com 8 salas onde funcionam a Secretaria Acadêmica, a Coordenação, sala de Arquivo, de pesquisa, orientação, laboratórios; e mais 2 salas de aula. Estas, reservadas exclusivamente para as atividades do Mestrado, uma sala de Professores, além das dependências do Auditório Mestre Roque, que possui sistema de som e capacidade para 100 pessoas, onde são realizados diversos eventos e reuniões. Contamos, também, com a estrutura física do Departamento, que possui uma ampla área construída, composta de 3 módulos (Pavilhão I), um prédio de 3 andares (Pavilhão II) e um prédio de 4 andares, recém-construído (Pavilhão III), destinado às atividades da pós-graduação do DCH, auditórios, salas de aula, banheiros, sala de professores, salas de

colegiados, setor administrativo, Xerox, biblioteca, laboratórios de informática e de grupos e Núcleos de estudos e pesquisa, lanchonete e ambiente de circulação/pátios para eventos, etc.

As obras do Prédio Novo da Pós-Graduação (Pavilhão III) foram concluídas em 2019, resultando na ampliação significativa da estrutura do Campus V e do PPGHIS, ao consolidar uma estrutura significativa para conquistar a nota 4 e, em consequência, criar o Doutorado. Sua estrutura física é composta por 4 pavimentos, com acessibilidade por escadas e elevador, com área total construída de 2.006,00m². O 2º andar, destinado ao PPGHIS, com área construída de 488,16 m², dispõe: 2 salas de aula com capacidade para 35 alunos (38,36/cada m²); 4 banheiros, sendo 2 especiais (30m²); área de circulação; 2 salas de orientação (9,60 m²/cada); 2 salas de pesquisa ((15,19 m² e 17,85 m²); Laboratório de História (18,80 m²); Sala Niemba (27,15 m²); Núcleo AfroUNEB (66,68 m²); 1 sala de coordenação e secretaria (24,60 m²); Arquivo PPGHIS/Sala de Scanner (14,34 m²) e 1 sala de professores. Também possui salas para a implantação do Centro de Pesquisa do Recôncavo da Bahia, auditório, biblioteca.

Equipamentos disponíveis e recursos de informática: O PPGHIS dispõe de: 1 máquina fotográfica digital; 7 computadores; 5 mesas de escritório; 4 mesas para reuniões, 4 armários de aço com gavetas para arquivo; 1 estante de madeira; 4 armários de aço; 2 notebooks; 1 impressora corporativa, 2 projetores multimídia, 1 Scanner Planetário Bookeye® 4 V2 Professional Archive. Também conta com outros 5 computadores distribuídos nas salas de aula, no Centro de Pesquisa e nos laboratórios, com acesso à Internet, através do sistema wireless, e acesso direto ao Portal da CAPES, além da infraestrutura do Centro de Processamento de Dados, responsável por coordenar os serviços de manutenção dos equipamentos, gerenciamento da rede e suporte aos sistemas de todas as unidades do Campus V. Também integra o Centro Digital de Cidadania, que opera com 11 computadores e 1 servidor, disponibilizando acesso à Internet e a outros serviços, como digitação de trabalhos acadêmicos, para alunos e membros da comunidade local.

Biblioteca: A Biblioteca Prof. Raimundo Nonato da Silva Fonseca é setorial, vinculada, tecnicamente, à Biblioteca Central da UNEB, e, administrativamente, à Direção Departamental. Localiza-se no pavilhão I, ocupando uma área de cerca 218m², distribuída em salas de leitura e pesquisa, acervo, sala de coordenação, guarda-volumes, sala de periódicos e sala de estudo em grupo. Funciona de segunda-feira a sábado. Regida pelo Regulamento do Sistema de Bibliotecas da UNEB, dispõe de equipe composta por bibliotecária, assistente de coordenação, técnicos terceirizados, além de estagiários, perfazendo um total de 10 colaboradores. Está vinculada ao Sistema de Bibliotecas (SISB), órgão coordenador das 24 bibliotecas de todos os campi da Uneb, que proporciona o funcionamento de uma rede de empréstimos inter-bibliotecas, através do qual todos os usuários podem acessar livros de qualquer biblioteca da Uneb. O acervo total das Bibliotecas da UNEB é de 516.846 exemplares de livros e outros materiais e 186.026 títulos, além de periódicos, multimeios e um Banco online de Dissertações e Teses, dentre outros recursos informacionais. A UNEB também possui o Repositório Institucional, denominado Saber Aberto, vinculado à Reitoria/SISB, cuja finalidade é armazenar, preservar, divulgar e viabilizar o acesso à produção científica da UNEB em formato digital com livre acesso nacional e internacional.

Na Biblioteca do Campus V, encontram-se cadastrados 2.839 usuários no âmbito do Campus V e 50.697 no geral das Bibliotecas da Universidade. O acervo é informatizado através do Sistema PERGAMUM, que disponibiliza informações com maior rapidez. Todo o acervo é de livre acesso e os usuários executam serviços de reserva, devolução e empréstimo. Os empréstimos também são realizados pelo sistema inter-biblioteca presente em todas as Bibliotecas dos diferentes Campi da Uneb. Possui um acervo geral formado por material convencional (livros, periódicos, folhetos, teses, dissertações e monografias),

não convencional (relatórios, catálogos, guias, manuais, etc.) e especial (atlas, mapas, globos terrestres, CDs, CD-ROM e outros). Atualmente, a Biblioteca possui um acervo de 12.416 títulos e 30.728 exemplares, dos quais 10.335 títulos e 25.969 exemplares são da Área de Humanidades, sendo que, desse total, 2.315 títulos e 5.921 exemplares são específicos da Área de História, e 294 títulos e 702 exemplares são da historiografia baiana clássica e contemporânea, como: a) Obras seletas de Rui Barbosa (5 volumes); b) Obras completas de Rui Barbosa; c) ABREU, J. Capistrano de. (O Descobrimento do Brasil); d) Pinto de Aguiar, (A Abertura dos Portos do Brasil); e) Cadernos de Estudos Regionais; f) Imprensa Oficial da Bahia; g) Coleção Estudos Baianos; h) Revistas do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia; i) Documentos Históricos; j) Obra de Thales de Azevedo, entre outros. Quanto aos periódicos, existem 624 títulos da Área de História, de um total de 2.683 que também englobam as Áreas de Administração, Educação, Geografia, Artes, Cinema e Letras. Além dos exemplares disponíveis, os usuários podem acessar o portal da CAPES, onde se encontram periódicos científicos nacionais e internacionais.

Acervos documentais – acessos e infraestrutura: Para a realização das pesquisas documentais, docentes e discentes têm acesso a diferentes acervos disponíveis em arquivos e outras instituições parceiras, que disponibilizam os materiais tanto em formato físico, como digital. O acesso aos acervos digitais tem favorecido na realização de pesquisas que envolvem, especialmente, fontes dos séculos XVII e XVIII, como o site do Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Também oportuniza o acesso a periódicos e outros documentos raros, muitas vezes inexistentes na Bahia, como na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, ou ainda no site Family Search, sobre famílias na história do Brasil, organizado pelos Mórmons. Além das principais instituições de pesquisa localizadas na Capital Baiana, como o Arquivo Público do Estado da Bahia, Arquivo Municipal de Salvador, Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, a Biblioteca Pública do Estado da Bahia, onde são disponibilizados documentos dos séculos XVII ao XX, periódicos e livros raros, fotografias, nos quais são realizadas pesquisas relativas a diferentes municípios baianos, também dispomos de outras instituições e espaços de pesquisa locais, localizados em Santo Antônio de Jesus e outros municípios cujos temas de pesquisa estão vinculados aos locais específicos, evidenciando a importância em explorar documentos inéditos que contribuem para a escrita da história da Bahia e do Brasil. Alguns exemplos demonstram as experiências de pesquisa em diferentes instituições locais que resultam em dissertações que discutem temas e temporalidades, que variam do século XIX ao XX, de história local e regional, como:

Acervos judiciais, administrativos (processos crime, inventários, testamentos, correspondências, documentos avulsos, etc), nos Arquivos Públicos Municipais de Santo Antônio de Jesus (APMSAJ), de Nazaré (APMN), Alagoinhas, Jacobina, São Felix, Cachoeira, Feira de Santana, Itabuna, Ilhéus, Conceição do Almeida, Cruz das Almas, Morro do Chapéu, Bom Jesus da Lapa, Mutuípe, Valença, Caravelas, Catité, entre outros existentes nos diferentes municípios baianos. Deve-se destacar que a situação de conservação da maioria dos acervos pesquisados é muito ruim, tendo em vista a falta de políticas públicas, estadual e municipais, de assegurar a preservação de documentos históricos, além do que, em muitos desses arquivos, não há profissional habilitado a trabalhar com arquivos, quando existe algum, o que tem resultado na falta de organização da documentação, não catalogação, entre outras situações que dificultam as pesquisas.

- acervos administrativos / legislativos (Atas, livros de requerimentos, livro de ofícios, livro de leis, livro de lançamento de indústrias e profissões, processos judiciais, cíveis, de trabalho, etc) nas Câmaras e Secretarias Municipais, nos Fóruns e Cartórios e das cidades pesquisadas;

- acervos paroquiais / Fontes Eclesiásticas (registros de casamento, nascimento, óbitos, livro de tombo) nas paróquias e irmandades religiosas locais;

- Periódicos (jornais, revistas, etc), livros de memórias, nas bibliotecas públicas municipais, como de Cachoeira, São Félix, Santo Antônio de Jesus, Nazaré das Farinhas, Ilheus, Itabuna, etc, como em acervos privados de famílias locais, onde também são identificadas fotografias.

- Acervos diversos (fotografias, atas, registros, correspondências, etc) identificados em instituições/associações culturais e de classe, como na Fundação Iracy Gama – Alagoinhas, Filarmônica Lítero Musical minerva Cachoeirana – Cachoeira, Sociedade Filarmônica União Sanfelixta – São Félix, Museu Casa do Sertão (UEFS-Feira de Santana).

Estrutura de pessoal: O quadro de funcionários do PPGHIS é composto por um funcionário concursado de nível superior que atua na Secretaria Acadêmica, Administração e em outras atividades técnicas de suporte financeiro, digital; um funcionário terceirizado, também de nível superior, que atua no suporte tecnológico, acadêmico e administrativo; e contou, entre 2017 e 2019, com um bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Apoio à Tecnologia e Inovação (PIBATI) para atuação e apoio às atividades da Agência UNEB de Inovação.

Além da estrutura de pessoal voltada especificamente para as atividades do PPGHIS, contamos com o suporte do corpo técnico do Departamento vinculado nas secretarias acadêmicas, no NUPE, no Centro de Processamento de Dados, no Centro Digital de Cidadania, na Biblioteca, no Setor Financeiro, no Protocolo, nos Serviços Gerais, na vigilância, etc. Cabe destacar que entre 2017 e 2018 uma técnica do PPGHIS esteve afastada para cursar a Pós-Graduação, incidindo na qualificação profissional de sua equipe.

Laboratórios de estudos e pesquisas, núcleos e centros de pesquisa - Considerados espaços estruturantes para o ensino, pesquisa e extensão, os laboratórios, núcleos e grupos de estudos e pesquisas promovem a integração acadêmica de docentes, estudantes da graduação e da pós-graduação e funcionam no pavilhão II do DCH, no segundo andar. No ano de 2016, acrescentamos um elemento novo sobre esse item: o DCH-V, através da Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC), teve reintegrado ao Campus, o NTE-Núcleo de Tecnologia Educacional, um espaço composto de 06 salas e onde ocorreram atividades de alguns laboratórios e núcleos como o NIEMBA, vinculado ao PPGHIS, e que em 2016 começou a funcionar no NTE. Com a conclusão das obras do Pavilhão III (Prédio da Pós-Graduação), recém-construído, todos os laboratórios e núcleos serão instalados em salas com melhores condições de comodidade como por exemplo as 2 salas de pesquisa (15,19 m² e 17,85 m²); 01 Laboratório de História (18,80 m²); 01 Sala Niemba (27,15 m²).

Os laboratórios, núcleos, centros e grupos desenvolvem e ampliam o leque das pesquisas e dos estudos acadêmicos, promovendo a qualificação de ambos os níveis de formação do Departamento de Ciências Humanas (graduação e pós-graduação). Desde 2016, através da Resolução 1.221/2016 que criou e regulamentou o Programa de Apoio aos Laboratórios de Ensino (PROLAB) da UNEB, os docentes interessados apresentam propostas de projetos que se destinem ao financiamento de despesas de capital e outras despesas correntes para aquisição de equipamentos e softwares para fins educacionais, bem como para manutenção corretiva e/ou preventiva de equipamentos de pequeno e médio porte instalados nos Laboratórios de Ensino de graduação e pós-graduação desta Universidade. Esta medida incrementa a pesquisa nos diversos campi da UNEB.

5. Centro de Pesquisa do Recôncavo Baiano

A participação do PPGHIS em Editais tem sido constante. Com a aprovação do Projeto “Fortalecimento da História Local e Regional através da digitalização de documentos históricos por meio de equipamentos multiusuários” para implementação e consolidação do CENTRO DE PESQUISA DO RECÔNCAVO BAIANO, submetido à CHAMADA PÚBLICA MCTI/FINEP/CT-INFRA - PROINFRA – 02/2014 – Equipamentos Multiusuários, em 2018, após diversas questões de ordem fiscal resolvidas junto à CAPES, foi adquirido o Scanner Planetário para integrar o Centro de Pesquisa do Recôncavo Baiano, com o objetivo de digitalizar acervos locais e regionais de interesse aos estudos históricos da Bahia, bem

como a digitalização de documentos históricos e livros raros. O Scanner Planetário Bookeye® 4 V2 Professional Archive encontra-se nas instalações do Pavilhão III (Prédio da Pós-Graduação-Campus V), em sala específica para a realização de trabalhos de digitalização. Para o ano de 2019, articulamos a assinatura de um Convênio de Cooperação técnica entre a UNEB-PPGHIS e o Arquivo Público do Estado da Bahia (APEB), cujo projeto é o de digitalizar 474 Livros de Notas do Recôncavo da Bahia (1700-1929) custodiados no referido APEB. Contudo, toda a programação prevista foi interrompida em 2020 causada pela situação de pandemia da Covid 19. Estamos com diversos projetos para dar continuidade ao propósito de garantir a digitalização dos acervos históricos locais e regionais, como os existentes no arquivo municipal de Santo Antônio de Jesus e outros do Tribunal do Trabalho de SAJ, a fim de democratizar o acesso a recursos documentais de pesquisa, assegurar a preservação de acervos históricos locais e regionais, bem como fomentar a produção de conhecimento em história.

1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa. No que diz respeito ao CORPO DOCENTE, o PPGHIS vem, ao longo dos últimos quatro anos, recompondo o seu quadro docente. Em 2017, o Programa implementou a reestruturação do corpo docente do Programa, ao proceder o processo de credenciamento e descredenciamento, a partir das normas do PPGHIS (ANEXO) e conforme Resolução 1297/2017. De 17 professores-doutores (permanentes) e 04 colaboradores, passou a contar em 2018 com 12 professores-doutores permanentes (85,71) e 2 colaboradores (14,29%); EM 2019 com 13 docentes permanentes (84%), 2 colaboradores (15,38%), sendo que um colaborador foi egressa do PNPD em nosso Programa, distribuídos nas duas Linhas: Linha I (Estudos Regionais: Campo e Cidade) concentrava 6 professores permanentes e 1 colaborador; e a Linha II (Estudos sobre Trajetórias de Populações Afro-brasileiras) reunia 5 permanentes e 2 colaboradores. O PPGHIS atualmente (2024) conta com 15 docentes permanentes, 3 docentes colaboradores e 2 docentes na categoria “pesquisadores não credenciados”, distribuídos nas duas linhas de pesquisa, sendo todos titulados EM HISTÓRIA EM NÍVEL DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO. Assim, o perfil do corpo docente apresenta o índice de 100% de formação exógena. Considerando a formação dos docentes, 100% têm graduação em História e pós-graduação também em História, considerando as áreas de concentração vinculadas aos respectivos projetos de pesquisa e Linhas de Pesquisa, como nos campos da História Social, Cultural, Econômica, Política, das religiões, interdisciplinar, de estudos africanos e afro-diaspóricos, de gênero.

6. Corpo Docente

ANA RITA ARAUJO MACHADO

Tipo do Documento: CPF

Número de Documento: 416.113.305-72

Abreviatura: MACHADO, A. R. A.

Nacionalidade: Brasileiro

Data de Nascimento: 23/11/1969

Sexo: Feminino

E-mail Principal: MARAVILINDA_MACHADO@HOTMAIL.COM

Titulação do Docente

Nível: Doutorado

Ano da Titulação: 2022

Área de Conhecimento: SOCIAIS E HUMANIDADES

País da Instituição: Brasil

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Vínculo do Docente com a IES

Tipo de Vínculo: Servidor Público Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva

Vínculo do Docente com o Programa

Categoria	Carga Horária Semanal	Início	Fim
COLABORADOR	20	03/08/2023	

Projetos de Pesquisa

Título: Identidades, memórias sociais, educação patrimonial como possibilidade de acesso a políticas públicas: O caso Bembé do Mercado de Santo Amaro

Área de Concentração: HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL

Linha de Pesquisa: ESTUDOS SOBRE TRAJETÓRIAS DE POPULAÇÕES AFRO-BRASILEIRAS.

Natureza do Projeto: EXTENSÃO

Situação: EM ANDAMENTO

Data de Início: 01/01/2023

Data de Fim: -

AUGUSTO FAGUNDES DA SILVA DOS SANTOS

Tipo do Documento: CPF

Número de Documento: 025.110.135-50

Abreviatura: SANTOS, A. F. S.

Nacionalidade: Brasileiro

Data de Nascimento: 04/06/1986

Sexo: Masculino

E-mail Principal: AUGUSTOFAGUNDES@YAHOO.COM.BR

Titulação do Docente

Nível: Doutorado Ano da Titulação: 2020

Área de Conhecimento: HISTÓRIA País da Instituição: Brasil

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Vínculo do Docente com a IES

Tipo de Vínculo: Colaborador Regime de Trabalho: Parcial

Vínculo do Docente com o Programa

Categoria	Carga Horária Semanal	Início	Fim
PERMANENTE	10	03/08/2023	

Orientações

Discente	Nível	Período	Principal
GLENDIA DE CASTRO SPOSITO	Mestrado	03/08/2023 a	SIM

Turmas

Projetos de Pesquisa

Título: DA SANTA CASA À CAIXA ECONÔMICA, O CRÉDITO NA CIDADE DA BAHIA (1808-1860)

Área de Concentração: HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL

Linha de Pesquisa: ESTUDOS SOBRE TRAJETÓRIAS DE POPULAÇÕES AFRO-BRASILEIRAS.

Natureza do Projeto: PESQUISA

Situação: EM ANDAMENTO

Data de Início: 01/01/2023

Linha de Pesquisa: ESTUDOS SOBRE TRAJETÓRIAS DE POPULAÇÕES AFRO-BRASILEIRAS.

Natureza do Projeto: OUTRA

Situação: EM ANDAMENTO

Data de Início: 01/01/2023

Data de Fim: -

EDUARDO JOSE SANTOS BORGES

Tipo do Documento: CPF

Número de Documento: 524.355.045-00

Abreviatura: BORGES, E. J. S.

Nacionalidade: Brasileiro

Data de Nascimento: 04/10/1968

Sexo: Masculino

E-mail Principal: EDUARDOHISTORIA@HOTMAIL.COM

Titulação do Docente

Nível: Doutorado Ano da Titulação: 2015

Área de Conhecimento: HISTÓRIA País da Instituição: Brasil

Instituição :UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Vínculo do Docente com a IES

Tipo de Vínculo: Servidor Público Regime de Trabalho: Integral

Vínculo do Docente com o Programa

Categoria	Carga Horária Semanal	Início	Fim
PERMANENTE	20	03/08/2023	

Orientações

Discente	Nível	Período	Principal
THIAGO AURELIO SILVA DE SOUZA	Mestrado	03/08/2023 a	SIM

Turmas

Projetos de Pesquisa

Título: LABORATÓRIO DE ESTUDO E PESQUISA – ELITES E INSTITUIÇÕES DE PODER (LEPEIP)

Área de Concentração: HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL

Linha de Pesquisa: ESTUDOS REGIONAIS: CAMPO E CIDADE

Natureza do Projeto: PESQUISA

Situação: EM ANDAMENTO

Data de Início: 10/01/2023

Data de Fim: -

FABRICIO LYRIO SANTOS

Tipo do Documento: CPF

Número de Documento: 070.383.697-84

Abreviatura: SANTOS, F. L.

Nacionalidade: Brasileiro

Data de Nascimento: 11/09/1976

Sexo: Masculino

E-mail Principal: FABRICIOLYRIO@GMAIL.COM

Titulação do Docente

Nível: Doutorado

Ano da Titulação: 2012

Área de Conhecimento: HISTÓRIA País da Instituição: Brasil

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Vínculo do Docente com a IES

Tipo de Vínculo: Servidor Público Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva

Vínculo do Docente com o Programa

Categoria

Carga Horária Semanal Início Fim

PERMANENTE

10

17/06/2017

Afastamentos

Motivo do Afastamento

Período do Afastamento Instituição de Ensino do

Afastamento

ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL 01/07/2021 a 30/06/2022 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Orientações

Discente

Nível

Período

Principal

JOSEANE PORTUGAL DOS SANTOS Mestrado 03/08/2023 a SIM

GENILSON DE JESUS SANTOS Mestrado 25/07/2023 a SIM

Turmas

Projetos de Pesquisa

Título: SEMEAR A FÉ, ORDENAR O MUNDO. CONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA MALHA PAROQUIAL NA DIOCESE DA BAHIA (1551-1822)

Área de Concentração: HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL

Linha de Pesquisa: ESTUDOS REGIONAIS: CAMPO E CIDADE

Natureza do Projeto: PESQUISA

Situação: EM ANDAMENTO

Data de Início: 03/01/2022

Data de Fim: -

HAMILTON RODRIGUES DOS SANTOS

Tipo do Documento: CPF

Número de Documento: 617.489.005-87

Abreviatura: SANTOS, H. R.

Nacionalidade: Brasileiro

Data de Nascimento: 19/06/1972

Sexo: Masculino

E-mail Principal: HAMILTONBLACKPOWER@HOTMAIL.COM

Titulação do Docente

Nível: Doutorado

Ano da Titulação: 2018

Área de Conhecimento: HISTÓRIA País da Instituição: Brasil

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Vínculo do Docente com a IES

Tipo de Vínculo: Servidor Público Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva

Vínculo do Docente com o Programa

Categoria

Carga Horária Semanal Início Fim

COLABORADOR

20

03/08/2023

ITALO NELLI BORGES

Tipo do Documento: CPF

Número de Documento: 047.291.015-96

Abreviatura: BORGES, I. N.

Nacionalidade: Brasileiro

Data de Nascimento: 27/06/1990

Sexo: Masculino

E-mail Principal: ITALO.NBORGES@GMAIL.COM

Titulação do Docente

Nível: Doutorado

Ano da Titulação: 2021

Área de Conhecimento: HISTÓRIA País da Instituição: Brasil

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Vínculo do Docente com a IES

Tipo de Vínculo: Colaborador Regime de Trabalho: Parcial

Vínculo do Docente com o Programa

Categoria

Carga Horária Semanal Início Fim

PERMANENTE

20

03/08/2023

Orientações

Discente

Nível

Período

Principal

IDIANA MACEDO SACRAMENTO

Mestrado

03/08/2023 aSIM

Turmas

Projetos de Pesquisa

Título: COMPLEXIDADES DO TEMPO PRESENTE: CULTURA, LINGUAGENS ARTÍSTICAS E EDUCAÇÃO

Área de Concentração: HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL

Linha de Pesquisa: ESTUDOS REGIONAIS: CAMPO E CIDADE

Natureza do Projeto: PESQUISA

Situação: EM ANDAMENTO

Data de Início: 01/01/2023

Data de Fim: -

JOSE RICARDO MORENO PINHO

Tipo do Documento: CPF

Número de Documento: 481.670.885-53

Abreviatura: PINHO, J. R. M.

Nacionalidade: Brasileiro

Data de Nascimento: 21/09/1969

Sexo: Masculino

E-mail Principal: JRPINHO@UNEB.BR

Titulação do Docente

Nível: Doutorado

Ano da Titulação: 2015

Área de Conhecimento: HISTÓRIA País da Instituição: Brasil

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Vínculo do Docente com a IES

Tipo de Vínculo: Servidor Público Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva

Vínculo do Docente com o Programa

Categoria	Carga Horária	Semanal	Início	Fim
PERMANENTE	20		17/06/2017	

Orientações

Discente	Nível	Período	Principal
AMANDA CARVALHO GONCALVES	Mestrado	08/08/2022 a	SIM

Turmas

Projetos de Pesquisa

Título: BAHIA – LITORAL E SERTÃO

Área de Concentração: HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL

Linha de Pesquisa: ESTUDOS REGIONAIS: CAMPO E CIDADE

Natureza do Projeto: PESQUISA

Situação: EM ANDAMENTO

Data de Início: 01/04/2016

Data de Fim: -

JOSIVALDO PIRES DE OLIVEIRA

Tipo do Documento: CPF

Número de Documento: 549.874.235-53

Abreviatura: OLIVEIRA, J. P.

Nacionalidade: Brasileiro

Data de Nascimento: 02/12/1971

Sexo: Masculino

E-mail Principal: JOSPOLIVEIRA@UNEB.BR

Titulação do Docente

Nível: Doutorado Ano da Titulação: 2010

Área de Conhecimento: HISTÓRIA País da Instituição: Brasil

Instituição : UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Vínculo do Docente com a IES

Tipo de Vínculo: Servidor Público Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva

Vínculo do Docente com o Programa

Categoria	Carga Horária	Semanal	Início	Fim
PERMANENTE	20		06/12/2014	

Afastamentos

Motivo do Afastamento	Período do Afastamento	Instituição	de	Ensino	do
-----------------------	------------------------	-------------	----	--------	----

ESTÁGIO PÓS-DOUTORAL	03/05/2021 a 03/05/2022	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO			
----------------------	-------------------------	--	--	--	--

Orientações

Discente	Nível	Período	Principal
JENITO ABREU JOAO FAUSTINO	Mestrado	03/08/2023 a	SIM

Turmas

Projetos de Pesquisa

Título: DE MARIMBAS, NGOMAS E INTELLECTUAIS: MÚSICA TRADICIONAL, LITERATURA E CONSCIÊNCIA NACIONAL EM ANGOLA (1950-1986)

Área de Concentração: HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL

Linha de Pesquisa: ESTUDOS SOBRE TRAJETÓRIAS DE POPULAÇÕES AFRO-BRASILEIRAS.

Natureza do Projeto: PESQUISA

Situação: EM ANDAMENTO

Data de Início: 05/09/2022

Data de Fim: -

MARIA DAS GRACAS DE ANDRADE LEAL

Tipo do Documento: CPF

Número de Documento: 140.118.245-34

Abreviatura: LEAL, M. G. A.

Nacionalidade: Brasileiro

Data de Nascimento: 03/06/1959

Sexo: Feminino

E-mail Principal: MGLEAL@UNEB.BR

Titulação do Docente

Nível: Doutorado Ano da Titulação: 2004

Área de Conhecimento: HISTÓRIA País da Instituição: Brasil

Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Vínculo do Docente com a IES

Tipo de Vínculo: Servidor Público Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva

Vínculo do Docente com o Programa

Categoria	Carga Horária Semanal	Início	Fim
PERMANENTE	20	03/03/2008	

Afastamentos

Motivo do Afastamento	Período do Afastamento	Instituição	de	Ensino	do
-----------------------	------------------------	-------------	----	--------	----

OUTRO TIPO DE AFASTAMENTO A SERVIÇO DO PPG 01/11/2021 a 30/01/2022 -

ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL 01/06/2010 a 30/06/2011 UNIVERSIDADE DO PORTO

OUTRO TIPO DE AFASTAMENTO A SERVIÇO DO PPG 01/07/2021 a 30/09/2021 -

Orientações

Discente	Nível	Período	Principal
CLAUDIO ROBERTO DOS SANTOS PEREIRA	Mestrado	08/08/2022 a	SIM
STHEFANO DOS SANTOS	Mestrado	08/08/2022 a	SIM
ERIKA LUANNA DA MOTA ALCANTARA	Mestrado	12/03/2021 a	SIM

Turmas

Projetos de Pesquisa

Título: PATRIMÔNIO INSTITUCIONAL E PRÁTICAS SOCIAIS NA HISTÓRIA

Área de Concentração: HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL

Linha de Pesquisa: ESTUDOS SOBRE TRAJETÓRIAS DE POPULAÇÕES AFRO-BRASILEIRAS.

Natureza do Projeto: PESQUISA

Situação: EM ANDAMENTO
Data de Início: 01/01/2023
Data de Fim: -

Título: ELOS DE TRABALHO: HISTÓRIA, MEMÓRIAS, TRAJETÓRIAS (2ª. ETAPA)
Área de Concentração: HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL
Linha de Pesquisa: ESTUDOS SOBRE TRAJETÓRIAS DE POPULAÇÕES AFRO-BRASILEIRAS.
Natureza do Projeto: PESQUISA
Situação: EM ANDAMENTO
Data de Início: 01/03/2013
Data de Fim: -

NANCY RITA SENTO SE DE ASSIS

Tipo do Documento: CPF
Número de Documento: 281.839.755-34
Abreviatura: ASSIS, N. R. S. S.
Nacionalidade: Brasileiro
Data de Nascimento: 11/09/1963
Sexo: Feminino
E-mail Principal: NRSENTOSE@BOL.COM.BR

Titulação do Docente
Nível: Doutorado Ano da Titulação: 2006
Área de Conhecimento: HISTÓRIA País da Instituição: Brasil
Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Vínculo do Docente com a IES
Tipo de Vínculo: Servidor Público Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva

Vínculo do Docente com o Programa

Categoria	Carga Horária Semanal	Início	Fim
PERMANENTE	20	27/09/2012	22/12/2016
PERMANENTE	20	03/08/2023	

Afastamentos

Motivo do Afastamento	Período do Afastamento	Instituição	de	Ensino	do
OUTRO TIPO DE AFASTAMENTO A SERVIÇO DO PPG	01/02/2013 a 01/08/2013				-

Orientações

Discente	Nível	Período	Principal
ELIANE CAETANO SOARES DOS SANTOS	Mestrado	03/08/2023 a	SIM
MILENNA LEMOS SANTANA	Mestrado	03/08/2023 a	SIM

Turmas

Projetos de Pesquisa

Título: A PENA DE AÇOITES NOS ÚLTIMOS ANOS DA ESCRAVIDÃO NO BRASIL
Área de Concentração: HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL
Linha de Pesquisa: ESTUDOS SOBRE TRAJETÓRIAS DE POPULAÇÕES AFRO-BRASILEIRAS.
Natureza do Projeto: PESQUISA
Situação: EM ANDAMENTO

Data de Início: 01/01/2023

Data de Fim: -

PRISCILA GOMES CORREA

Tipo do Documento: CPF

Número de Documento: 291.701.988-37

Abreviatura: CORREA, P. G.

Nacionalidade: Brasileiro

Data de Nascimento: 22/03/1980

Sexo: Feminino

E-mail Principal: PGCORREA@UNEB.BR

Titulação do Docente

Nível: Doutorado Ano da Titulação: 2011

Área de Conhecimento: HISTÓRIA País da Instituição: Brasil

Instituição: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Vínculo do Docente com a IES

Tipo de Vínculo: Servidor Público Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva

Vínculo do Docente com o Programa

Categoria	Carga Horária Semanal	Início	Fim
COLABORADOR	20	01/08/2012	03/06/2013
PERMANENTE	20	04/06/2013	

Afastamentos

Motivo do Afastamento	Período do Afastamento	Instituição de Ensino do Afastamento
ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL	01/08/2022 a 31/07/2023	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Orientações

Discente	Nível	Período	Principal
FERNANDO BORGES NERI ROSARIO	Mestrado	25/07/2023 a	SIM
JAQUELINE OLIVEIRA PEREIRA	Mestrado	08/08/2022 a	SIM

Turmas

Projetos de Pesquisa

Título: LABORATÓRIO DE HISTÓRIA AUDIOVISUAL: TEORIAS E MÉTODOS PARA ABORDAGEM DE FONTES AUDIOVISUAIS DE HISTÓRIA DA CULTURA.

Área de Concentração: HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL

Linha de Pesquisa: ESTUDOS REGIONAIS: CAMPO E CIDADE

Natureza do Projeto: PESQUISA

Situação: EM ANDAMENTO

Data de Início: 01/01/2012

Data de Fim: -

SANDRO DOS SANTOS CORREIA

Tipo do Documento: CPF

Número de Documento: 612.705.985-20

Abreviatura: CORREIA, S. S.

Nacionalidade: Brasileiro

Data de Nascimento: 31/05/1973

Sexo: Masculino
E-mail Principal: SANGEOGRAFOAXE@HOTMAIL.COM

Titulação do Docente
Nível: Doutorado Ano da Titulação: 2019
Área de Conhecimento: PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL País da
Instituição: Brasil
Instituição: UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR

Vínculo do Docente com a IES
Tipo de Vínculo: Colaborador Regime de Trabalho: Parcial

Vínculo do Docente com o Programa
Categoria Carga Horária Semanal Início Fim
COLABORADOR 10 01/09/2023

Afastamentos
Motivo do Afastamento Período do Afastamento Instituição de Ensino do
Afastamento
ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL 01/06/2022 a 30/06/2023 UNIVERSIDADE FEDERAL DA
BAHIA

Projetos de Pesquisa
Título: Liberdades Instrumentais e Povos e comunidades Tradicionais da Bahia
Área de Concentração: HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL
Linha de Pesquisa: ESTUDOS SOBRE TRAJETÓRIAS DE POPULAÇÕES AFRO-
BRASILEIRAS.
Natureza do Projeto: PESQUISA
Situação: EM ANDAMENTO
Data de Início: 01/01/2023
Data de Fim: -

SARA OLIVEIRA FARIAS
Tipo do Documento: CPF
Número de Documento: 535.395.755-53
Abreviatura: FARIAS, S. O.
Nacionalidade: Brasileiro
Data de Nascimento: 01/12/1969
Sexo: Feminino
E-mail Principal: SFARIAS@UNEB.BR

Titulação do Docente
Nível: Doutorado Ano da Titulação: 2008
Área de Conhecimento: HISTÓRIA País da Instituição: Brasil
Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Vínculo do Docente com a IES
Tipo de Vínculo: Servidor Público Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva

Vínculo do Docente com o Programa
Categoria Carga Horária Semanal Início Fim
PERMANENTE 10 01/07/2009

Afastamentos

Motivo do Afastamento Período do Afastamento Instituição de Ensino do Afastamento

OUTRO TIPO DE AFASTAMENTO PESSOAL 03/03/2022 a 31/05/2022 -

Orientações

Discente	Nível	Período	Principal
ALINE MICHELE FERNANDES MASCARENHAS PEREIRA	Mestrado	08/08/2022 a	SIM

LUCAS NEVES GARCIA LEDO Mestrado 08/08/2022 aSIM

ROSINEIDE ALVES DE SOUZA Mestrado 08/08/2022 aSIM

VALDENY DO NASCIMENTO PEREIRA Mestrado 12/03/2021 aSIM

Projetos de Pesquisa

Título: O MEB, AÇÃO E LUTA: O MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE NA BAHIA(1961-1966).

Área de Concentração: HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL

Linha de Pesquisa: ESTUDOS REGIONAIS: CAMPO E CIDADE

Natureza do Projeto: PESQUISA

Situação: EM ANDAMENTO

Data de Início: 01/01/2011

Data de Fim: -

Título: SINDICATO RURAL, IGREJA, EDUCAÇÃO E RELATOS ORAIS DE MEMÓRIA EM AMARGOSA-BAHIA (1970-1980)

Área de Concentração: HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL

Linha de Pesquisa: ESTUDOS REGIONAIS: CAMPO E CIDADE

Natureza do Projeto: PESQUISA

Situação: EM ANDAMENTO

Data de Início: 01/01/2020

Data de Fim: -

SUZANA MARIA DE SOUSA SANTOS SEVERS

Tipo do Documento: CPF

Número de Documento: 292.234.585-87

Abreviatura: SEVERS, Suzana M S S

Nacionalidade: Brasileiro

Data de Nascimento: 22/02/1964

Sexo: Feminino

E-mail Principal: SSEVERS@UNEB.BR

Titulação do Docente

Nível: Doutorado Ano da Titulação: 2002

Área de Conhecimento: HISTÓRIA País da Instituição: Brasil

Instituição: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Vínculo do Docente com a IES

Tipo de Vínculo: Servidor Público Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva

Vínculo do Docente com o Programa

Categoria	Carga Horária Semanal	Início	Fim
PERMANENTE	20	08/03/2007	07/08/2023
COLABORADOR	10	08/08/2023	

Afastamentos

Motivo do Afastamento	Período do Afastamento	Instituição de Ensino do Afastamento
OUTRO TIPO DE AFASTAMENTO PESSOAL	11/09/2023 a 08/12/2023	-
OUTRO TIPO DE AFASTAMENTO A SERVIÇO DO PPG	18/02/2016 a 14/05/2016	-
OUTRO TIPO DE AFASTAMENTO A SERVIÇO DO PPG	01/08/2021 a 27/01/2022	-

Orientações

Projetos de Pesquisa

Título: RELAÇÕES DE PODER NA AMÉRICA PORTUGUESA
Área de Concentração: HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL
Linha de Pesquisa: ESTUDOS REGIONAIS: CAMPO E CIDADE
Natureza do Projeto: PESQUISA
Situação: EM ANDAMENTO
Data de Início: 01/01/2011
Data de Fim: -

TANIA MARA PEREIRA VASCONCELOS

Tipo do Documento: CPF
Número de Documento: 605.543.555-15
Abreviatura: VASCONCELOS, T. M. P.
Nacionalidade: Brasileiro
Data de Nascimento: 11/10/1970
Sexo: Feminino
E-mail Principal: TVASCONCELOS@UNEB.BR

Titulação do Docente

Nível: Doutorado Ano da Titulação: 2018
Área de Conhecimento: HISTÓRIA País da Instituição: Brasil
Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Vínculo do Docente com a IES

Tipo de Vínculo: Servidor Público Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva

Vínculo do Docente com o Programa

Categoria	Carga Horária Semanal	Início	Fim
PERMANENTE	20	02/09/2019	

Afastamentos

Motivo do Afastamento	Período do Afastamento	Instituição de Ensino do Afastamento
OUTRO TIPO DE AFASTAMENTO PESSOAL	16/09/2023 a 16/12/2023	-
OUTRO TIPO DE AFASTAMENTO A SERVIÇO DO PPG	25/09/2021 a 24/12/2021	-
OUTRO TIPO DE AFASTAMENTO A SERVIÇO DO PPG	25/06/2021 a 24/09/2021	-

Orientações

Discente	Nível	Período	Principal
EMIRIENE COSTA SANTOS	Mestrado	08/08/2022 a	SIM

Turmas

Projetos de Pesquisa

Motivo do Afastamento	Período do Afastamento	Instituição	de	Ensino	do
Afastamento ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL	01/10/2013 a 30/09/2014	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO			
OUTRO TIPO DE AFASTAMENTO A SERVIÇO DO PPG	01/04/2020 a 31/10/2020	-			
Orientações					
Discente		Nível	Período	Principal	
IAGO GONCALVES DOS SANTOS	Mestrado	03/08/2023	aSIM		
JUAN VITOR DOS SANTOS FERNANDES	Mestrado	25/07/2023	aSIM		
VALTEMIR CONCEICAO DOS SANTOS	Mestrado	12/03/2021	aSIM		

Projetos de Pesquisa

Título: CRÍTICA DA RAZÃO RACISTA: ASPECTOS DO RACISMO FISCAL NA BAHIA ESCRAVISTA DO SÉCULO XIX

Área de Concentração: HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL

Linha de Pesquisa: ESTUDOS SOBRE TRAJETÓRIAS DE POPULAÇÕES AFRO-BRASILEIRAS.

Natureza do Projeto: PESQUISA

Situação: EM ANDAMENTO

Data de Início: 16/05/2022

Data de Fim: -

Título: RAÇA, ESCRAVIDÃO, COLONIALISMO E CAPITALISMO: UM PROJETO DE PESQUISA TRANSNACIONAL

Área de Concentração: HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL

Linha de Pesquisa: ESTUDOS SOBRE TRAJETÓRIAS DE POPULAÇÕES AFRO-BRASILEIRAS.

Natureza do Projeto: PESQUISA

Situação: EM ANDAMENTO

Data de Início: 03/02/2020

Data de Fim: -